

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 481 ANO 48.º UM ESCUDO



OS PRIMEIROS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NOS E. U. A. :

NIXON — 15
HUMPHREY — 12
WALLACE — 0

DIXVILLE NOTCH (Novo Hampshire), 5 — (R.) — Esta aldeia de 19 habitantes no Norte do Novo Hampshire forneceu às primeiras horas de hoje os primeiros resulta-

dos da eleição presidencial de 1968, dando momentaneamente, durante cinco minutos, vantagem ao vice-presidente H. Humphrey.

(Continua na última página)



O presidente cessante, Lyndon Johnson, e o seu candidato, Hubert Humphrey, agradecendo aclamações da multidão num comício realizado anteontem em Houston, no Texas.



O candidato republicano à presidência, Richard Nixon, respondendo ontem a perguntas, num derradeiro aparecimento perante as câmaras da TV, antes das eleições. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»)

AS CONVERSÇÕES DE PAZ EM PARIS

ADIADA A REUNIÃO MARCADA PARA AMANHÃ

PARIS, 5. — (R.) — A primeira sessão da conferência de paz sobre o Vietnam, prevista para amanhã, foi adiada, segundo anunciou hoje a delegação norte-americana.

O informador da delegação, William Jorden, disse num breve comunicado distribuído à imprensa que os Estados Unidos continuam a efectuar consultas com o Governo de Saigão na esperança de o persuadir a enviar os seus representantes a Paris.

Entretanto, as delegações dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte

continuam a efectuar consultas sobre a forma de entabular as negociações.

O comunicado não dá qualquer nova data para a realização da primeira sessão da conferência.

O comunicado oficial distribuído pela delegação americana diz o se-

(Continua na última página)

CHI-CHI E AN-AN NÃO SE ENTENDEM

LONDRES, 5. — (F. P.)

— An-An e Chi-Chi não se entenderam. Os dois pandas gigantes, o macho, vindo de Moscovo, e a fêmea, em Londres, não consumaram o seu casamento. An-An que para o efeito veio de Moscovo em Agosto regressa na próxima semana à capital soviética, onde se tinha encontrado já em 1966, dessa vez tendo sido Chi-Chi a deslocar-se.

Desta vez, no zoo de Londres houve um certo progresso: Em vez de se envolverem em desordem como em Moscovo, An-An e Chi-Chi iniciaram mesmo um «flirt». Mas nada resultou. Ao que parece, diz o director do zoo de Londres, Chi-Chi é velha de mais. Tem 10 anos. Na opinião do director não haverá mais nenhuma tentativa para assegurar uma descendência aos dois únicos pandas gigantes em cativeiro no mundo (Chi-Chi exceptuada).

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O REI HUSSEIN SAÍU VENCEDOR DA PRIMEIRA PROVA DE FORÇA

AMMAN, 5. — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia ganhou o primeiro embate com as organizações da resistência palestina. Com efeito, a noite foi calma. O recolher estritamente aplicado não originou qualquer incidente. Ao princípio da manhã, foram restabelecidas as comunicações telefónicas com o exterior. As 10 horas, foi levantado o recolher. Mas, às 16 horas locais, volta a estar em vigor.

APOIO SÍRIO AOS GUERRILHEIROS

BEIRUTE, 5. — (A. N. I.) — Dezasseis a vinte mortos e trinta a quarenta feridos, é o balanço não oficial das vítimas causadas pela onda de terrorismo político que se levantou ontem na Jordânia.

Segundo notícias chegadas a Beirute, tanques e carros

(Continua na 14.ª página)



Um aspecto da manifestação de hoje, junto da Embaixada dos E. U. A., na capital do Vietnam do Sul. Alguns milhares de católicos reuniram-se para protestar contra a decisão do presidente Johnson de suspender totalmente os bombardeamentos. (Telefoto especial para o Diário de Lisboa) — Ler mais notícias na página seguinte.

Edição da noite

«ANGOLA ESPECTACULAR»: UM ÁLBUM FOTOGRÁFICO À DESCOBERTA DA TERRA E DOS HOMENS QUE A HABITAM

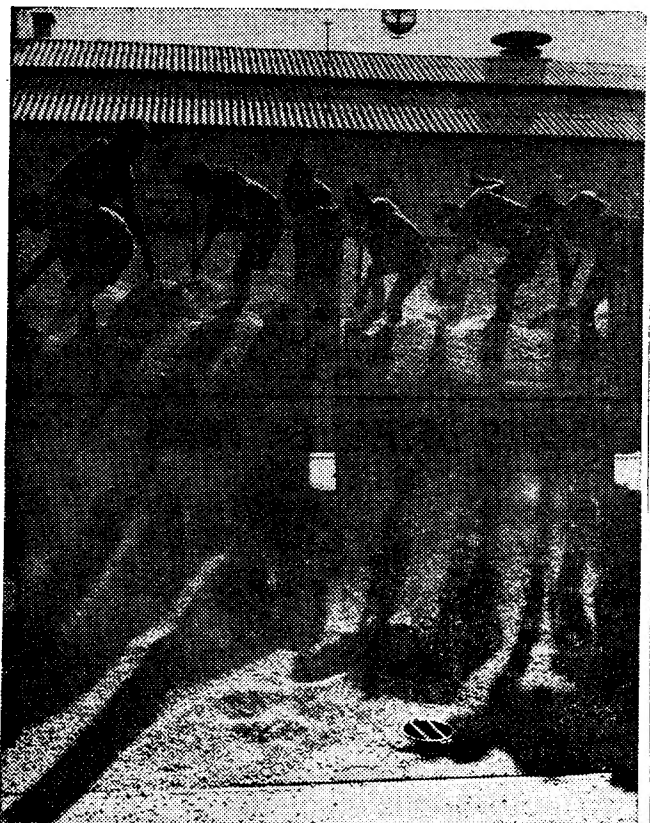
Cinco mil quilómetros por estradas de toda a província explicam o belíssimo álbum «Angola Espectacular», que a Colorama agora editou em Luanda com dezasseis fotografias a cores. São outros tantos estudos de composição e cromatismo, mas algumas delas aproximam-se do instantâneo, esse imponderável onde muitos vêem a razão de ser do repórter.

O álbum foi realizado com fotografias da colecção privada da Colorama, feitas durante uma recente digressão por Angola em colaboração com a equipa de reportagem da «Manchete», que assim preparava a separata a cores intitulada «Angola 68».

F. Chaves é o autor destas imagens excepcionais. A sua camera interessada deambulou pelas ruínas de Massangano, deteve-se nas linhas

amplas da baía de Luanda, arrancou ao porto do Lobito uma cena de trabalho. Esteve na Angola industrial dos anos sessenta, a das minas de Cassinga, filão que abastece os altos fornos alemães e japoneses, mas foi igualmente sensível a uma flor como a rosa de porcelana ou aos espectáculos naturais das quedas do Ruacaná e do Parque Nacional do Iona (Mocamedes), que um tropel de guelengues atravessa fuzadamente.

Foiheado o álbum da Colorama, fica-nos na retina a esplêndida sensibilidade de um repórter identificado com os motivos entrevistados (e seleccionados) durante a longa viagem através de um território catorze vezes maior que a Metrópole, majestoso e íntimo a um tempo, afinal sempre por descobrir.



Trabalhadores nativos carregam milho nos silos do Lobito



Um polícia socorre outro atingido por uma pedra, durante os distúrbios em Berlim Ocidental. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Estudantes tentarão bloquear um comício da C. D. U. em Berlim Ocidental

BERLIM OCIDENTAL, 5. — (R.) — Os estudantes radicais tentam prolongar a sua nova campanha militante contra as autoridades, tentando bloquear um comício público a realizar em Berlim Ocidental pelos democratas-cristãos do chanceler Kiesinger.

O congresso dos democratas-cristãos, que tem estado a decorrer nesta cidade, entrou em segurança no seu segundo dia, continuando a decorrer sob a protecção de cordões de polícias ao palácio do congresso, no centro de um parque situado perto do muro de Berlim. No entanto, os delegados ficarão numa posição mais vulnerável quando, amanhã, assistirem ao comício, que vai realizar-se num bairro da classe trabalhadora.

A acção a emprender a

seguir consiste numa tentativa para evitar que os delegados possam entrar no recinto onde o dr. Kiesinger tenciona discursar durante o comício político tendo os estudantes estado a traçar planos para bloquear todas as ruas de acesso, para o que traçaram a giz, nos quadros das aulas, plantas daquela área da cidade.

VIOLENTOS RECONTROS

Nos mais violentos recontros de ruas verificados desde o fim da guerra, os estudantes acolheram ontem à pedrada as forças da Polícia e feriram 130 agentes, número bastante mais elevado do que o registado em motins anteriores.

A Polícia teve de utilizar gases lacrimogéneos, o que sucedeu pela primeira vez em Berlim Ocidental, para fazer frente ao assalto dos estudantes.

Grupos estudantis moderados avisaram de que se verificarão mortes e pesadas penas de prisão se a hostilidade entre a Polícia e os estudantes se agravar ainda mais. Apesar disso, porém, os 1200 estudantes que ocuparam a Universidade Técnica resolveram, por votação, continuar a sua acção amanhã.

GUERRA DE PALAVRAS

Furiosos, por os democratas-cristãos se terem reunido em Berlim Ocidental, no interior do seu próprio território, os alemães orientais ameaçaram tomar contramedidas.

Até agora, a ameaça não foi traduzida em acções, mas a força aérea britânica tem estado a efectuar intensos exercícios de descolagem e aterragem com os seus aviões numa clara demonstração da presença dos três aliados ocidentais em Berlim.

A noite passada, a agência noticiosa A. D. N. da Alemanha de Leste, continuou a sua guerra de palavras contra o congresso dos democratas-cristãos, que classifica

como «o mais grave ataque até agora perpetrado por Bonn contra a segurança da Europa».

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Publicamos, seguidamente, o texto integral do boletim tornado publico a noite passada, assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, tinha o seguinte teor: «Decorridas sete semanas sobre o acidente vascular cerebral de que foi vítima o sr. Presidente Salazar, a situação

actual do enfermo é a seguinte:

1) ESTADO GERAL — Existe uma acentuada decadência do estado geral, verificando-se uma fusão das massas musculares e do tecido adiposo subcutâneo. A função cardiocirculatória, apesar da arritmia extra-sistólica, satisfaz às necessidades básicas do organismo; a respiração tem sido assistida por períodos variáveis.

2) MOTILIDADE — Existe uma hemiplegia esquerda que inclui a face, mais acentuada no membro superior do que no inferior, e paralisia dos músculos oculares, dependentes do 3.º par direito. A motilidade espontânea limita-se à execução de movimentos elementares de tipo automático ou reflexo. A direita, a motilidade comandada por ordens verbais mantém-se, embora reduzida e acompanhada de movimentos involuntários.

3) ESTADO DE CONSCIÊNCIA E PERCEPÇÃO — Embora o doente não se encontre em estado de coma, a percepção é de baixo nível. Executa, por vezes, ordens verbais elementares com movimentos adequados à direita e responde com um balbucio ininteligível às perguntas concretas que lhe são dirigidas. As respostas esgotam-se rapidamente por manifesta fadiga cerebral. Não há linguagem espontânea.

4) Verificaram-se nos últimos dias desregulações metabólicas que se têm corrigido com a terapêutica adequada.

5) Os sintomas observados correspondem a uma lesão do tronco cerebral, atingindo a região peduncular e o hipotálamo.

6) O período já decorrido após o acidente vascular sem recuperação apreciável não permite prever quaisquer melhoras das lesões do sistema nervoso.

As 20 horas de hoje os valores registados foram os seguintes:

Temperatura — 37º; tensão arterial — máxima 13,5, mínima 8; pulso — 76 pulsações por minuto.

Morreu um homem encontrado ferido

Morreu esta manhã, no Hospital de S. José, o homem que fora encontrado caído e ferido no rosto, na Rua do Prior do Crato, na madrugada de ontem.

Tratase de Mário Ferreira Queirós, de 47 anos, solteiro, fogueiro de profissão e residente na Rua Bouage, n.º 29, 1.º andar.

Segundo um informador do hospital, deve estar afastada a hipótese de crime.

PRÉMIO GUÉRIN DE ARTES PLÁSTICAS

A exposição do Prémio Guérin de Artes Plásticas, o último dos três concursos ao nível nacional, integrado nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., inaugura-se amanhã, às 16 horas, no «stand» Volkswagen, da Aven

nida da Liberdade, e alcançou, como já acontecera com os anteriores de arte infantil e de fotografia, um êxito invulgar.

O júri, designado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, e constituído pelos srs. arquitectos Francisco Conceição Silva e António Sena da Silva, dr. Rui Mário Gonçalves, pintor Leopoldo Criner y Dintel, estando a Guérin representada pelo seu chefe de Publicidade, o pintor Jorge de Oliveira, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, «M 2», de Manuel Baptista; 2.º, «MAQUINA», de Ruivo; 3.º, «MOVIMENTO DE LUZ», de António Ferraz.

Os prémios destinados aos primeiro, segundo e terceiro classificados são, respectivamente, de trinta mil, vinte mil e dez mil escudos.

A exposição, em que figurarão só as obras seleccionadas pelo júri, ficará imediatamente patente ao público até à meia-noite do dia 1 de Dezembro.

Estão representadas nesta exposição as correntes estéticas mais significativas da arte actual. E, atendendo ao nível das obras expostas, é de esperar a maior afluência a mais este empreendimento cultural da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

N/V «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros que devido a caso de força maior este navio alterou a saída para o próximo dia 9 às 11 horas do Cais de Santos, efectuando-se o embarque a partir das 9 horas.



VINHO DO PORTO **BODAS DE OURO**

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa **MACHADO & OLIVEIRA, LTD.**
Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

Socorros Mútuos

Completa hoje 114 anos de existência a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, a qual conta actualmente 11 208 associados. A prestigiosa associação da Rua da Palma procura agora actualizar-se, em especial no que respeita aos serviços médico-cirúrgicos e à transformação do edifício-sede, de modo a continuar a servir da melhor forma os sócios e familiares.

Senhora agredida

A sr.ª D. Alda da Silva Oliveira, moradora na Estrada dos Arneiros, Letras J. A., 6, recebeu tratamento no Hospital de S. José, a ferimento causado por uma paulada e uma facada vibradas por um desconhecido, que logo se pôs em fuga.

PARTIDO PROGRESSISTA EM MARROCOS COM EXISTÊNCIA LEGAL

RABAT (Novembro) — Raramente o nascimento duma formação política em Marrocos terá suscitado um «exame de passagem» tão apertado, e mesmo tão pormenorizado como aquele a que Ali Yata, secretário-geral do Partido da Libertação e do Socialismo (P. L. S.), fundado em Julho último (1), se submeteu recentemente, numa conferência de Imprensa perante observadores de Embaixadas estrangeiras, entre as quais as dos países socialistas, e simpatizantes marroquinos, cuja idade em média, não ia além dos trinta anos. A presença, é certo, junto do orador, de Abdesslam Burquía, do dr. Hadi Messuak, vice-decano da Faculdade de Medicina de Rabat, e de outros destacados militantes do proibido Partido Comunista marroquino (P. C. M.) — que Ali Yata animou igualmente como secretário-geral — provocava, com ou sem matizes, a pergunta: *Mas afinal, quem sois?*

A resposta foi: *Um grupo de patriotas, alguns dos quais militaram no Partido Comunista, e que estão todos de acordo para conduzir, no âmbito dum partido nacional, uma acção progressista.*

De facto, os interlocutores não evocaram em momento algum a diferença fundamental — pelo menos nas formas — entre o P. C. M. e o P. L. S. que aparece nos estatutos destes agrupamentos: o primeiro refere-se expressamente ao marxismo-leninismo; o segundo passa esta doutrina em silêncio e co-

loca-se fora do alcance das decisões dos tribunais que que concluíram pela incompatibilidade do marxismo-leninismo com as instituições nacionais marroquinas, indissociáveis, segundo uma jurisprudência firme, da religião muçulmana e da sua prática.

O P. L. S. esquivou-se ao processo de intenção feito ao P. C. M., processo pelo qual

Do correspondente particular
LOUIS GRAVIER

este partido, devido ao ateísmo inerente ao marxismo-leninismo, atentava contra a forma monárquica do Estado marroquino saído duma potência simultaneamente civil e religiosa. Portanto é legal em relação ao código das liberdades públicas e da sentença da câmara do Chráa (direito muçulmano cuja origem provém do Corão), que em 1964, condenou irrevogavelmente o P. C. M.

A missão religiosa do monarca

Os motivos invocados para justificar a sanção são duma natureza tão particular, cobrindo nomeadamente a missão religiosa do monarca, chefe dos crentes, que, para certos observadores, a existência ora legal do P. L. S. (era preciso uma autorização administrativa para a conferência de Imprensa a qual foi concedida) só foi possível com uma aquiescência. Esta a despeito de certas oposições, teve por compatíveis com a ordem pública interna, baseada na religião

muçulmana, as actividades dum partido cujos promotores declaram querer colocar a sua concepção científica do socialismo de harmonia com o *património dos valores morais e espirituais e os ensinamentos emancipadores do Islão.*

No entanto a Constituição marroquina não rejeita a existência dum partido único. O rei Hassan II declarou: *Certos aderentes a partidos interditos em Marrocos foram nomeados para cargos importantes do Estado. Sei que posso contar com eles e que comeriam a erva sob os seus pés de preferência a trair.* A vinda a Rabat do «mufti» dos muçulmanos soviéticos, que o soberano chefiou a conceder, há meses, com a Grande Ordem do Reino, a propósito do 14.º centenário da revelação do Corão, e a viagem a U. R. S. S. do ministro marroquino dos Habus (bens religiosos) e dos assuntos islâmicos, contribuíram para tornar certas posições menos abruptas. No momento em que se desenvolve cooperação económica de Marrocos com a U. R. S. S. era de boa política deixar na clandestinidade, com certas tolerâncias de facto, mas expostos no entanto ao rigor das leis, militantes comunistas para com os quais um gesto liberal só pode ser interpretado a favor do poder — gesto que, à luz dos motivos da proibição do P. C. M., se explica aparentemente, pois os beneficiários renunciaram ao marxismo-leninismo, no texto dos estatutos do P. L. S.

A doutrina do P. L. S.

Que quer o P. L. S.?... Servir os interesses superiores da pátria marroquina, defender os direitos do povo, agir para a melhoria das suas condições de vida material e moral — disse Ali Yata. O P. L. S., acrescentou, dirige-se muito particularmente à classe operária, aos camponeses pobres, aos trabalhadores intelectuais, à juventude. O secretário-geral pôs em causa as orientações actuais do Governo, mas não a forma monárquica do Estado. Retomava assim — mesmo que na conferência de Imprensa ela não fosse formulada — uma doutrina constante do P. C. M., preocupado em ter em conta o grau de maturidade do povo marroquino e a sua

dedicação as tradições. O novo partido manifestou a sua surpresa e a sua dor quando as tropas do Pacto de Varsóvia entraram na Checoslováquia. Dizendo que estas devem deixar aquele país no prazo mais breve, recusa-se no entanto a considerar a U. R. S. S. como um agressor, afirmando ao mesmo tempo a sua solidariedade com a experiência nova da Primavera em Praga e a necessidade dum apaziguamento em toda a comunidade socialista. Esta posição continua na linha do que o P. C. M. sempre pretendeu: que podem e devem ser aplanadas no selo do Comunismo internacional as divergências engendradas pela diversidade das situações nos países socialistas, relativamente aos quais nunca quis pronunciar condenações pelas suas opiniões particulares.

Bem depressa, o P. L. S. polarizou a atenção em Marrocos. Aparece como uma vanguarda do progressismo com vocação para atrair elementos da União Nacional das Forças Populares, ainda convalescente depois das prisões de 1963 e do desaparecimento de Mehdi Ben Barka, cuja aproximação com a União Marroquina do Trabalho segue uma lenta evolução, e que continua privada de jornais — enquanto o P. L. S. dispõe de *Al Kifah al Watani* (O Combate Nacional).

A atitude do Istiqlal a seu respeito tem origem na reserva permanente deste partido em relação ao P. C. M. Sem ser preciso remontar à resistência marroquina, após a deposição de Mohamed V, nem à denúncia por Al Alam, em 1958, sob o governo istiglaliano de Balafrej, da actividade secreta dos comunistas marroquinos, esta era ilustrada ainda no ano passado por uma viva polémica entre o mesmo Al Alam e o Al Kifah al Watani e, anteriormente, pelos anátemas de Allal El Fassi contra o desvioacismo resultante, segundo ele, do progressismo e do marxismo de certos marroquinos cujo contexto facilmente permitia identificar. A criação do P. L. S. provocou, portanto, mais remoinhos do que aproximações nas fileiras duma oposição já dividida, cujos tentativos anteriores não conseguiram fazer unir.

Nota do dia

ABRIR AS PORTAS

POR ALGUMA COISA É que o que se tem chamado «a questão universitária» veio a converter-se num problema de primeira linha nos quatro cantos do mundo. Dessa alguma coisa, alguns dados estão à vista: é o problema do número, é o problema da diferença entre o pendor naturalmente estático de uma instituição tradicional e a dinâmica de uma sociedade impelida à conquista do saber que todos os dias se renova e se amplia. Este desajuste, reconhecidamente difícil de vencer, está na base do que se converteu, por toda a parte, num dos maiores problemas do tempo. E, no entanto, é preciso correr-se a ele, por toda a parte também, à procura da solução ou, mais modestamente, de soluções.

Que é o que se pede à Universidade? Que deite cá para fora solenidade e cerimonial, insígnias, gongorismo e fatuidade, ou gente capaz, que nos traga consigo uma preparação adequada para responder às mil variadas solicitações e outras tantas e crescentes interrogações que falcam a cada instante na roda da máquina do tempo? Nem há lugar, parece-nos, para contemporizar na posição intermédia de dizer que uma coisa não exclui a outra. Exclui mesmo.

Mas então o que é a Universidade? É isso tudo que cabe na própria palavra, é tudo que nela própria cabe, o universo de ideias e de interrogações, o esforço porfiado de lhes dar resposta e, ao mesmo tempo, toda a congregação humana que nela se faz de mestres e alunos, a comunicação constante e directa entre uns e outros, o estímulo da dúvida e da pergunta, o estímulo da vida tal como ela é, e não apenas do que se vê no interior do claustro. Seria olhar para o umbigo. Seria pouco.

Ora, a Universidade contemporânea, esse universo, como se constitui? O preciso é que se constitua quase por automatismo, que não seja preciso perguntar quem é que vai para a Universidade, porque ela tem de abrir as suas portas a toda a gente, porque toda a gente precisa de aprender para poder trabalhar. Utópico? Indispensável. Indispensável para que se pratique a mobilidade social que apure os melhores dos melhores e para que todo esse mecanismo se não estratifique e ancilose na herança dos nomes, dos títulos e do poder.

Mas isto, senhores, é um trabalho. A Universidade, que tem de ser para todos, tem de ser para todos um lugar onde se ganha responsabilidade, onde se ganha conhecimento e consciência, onde se ganha a capacidade de responder às dúvidas do tempo e, simultaneamente, a capacidade de formular novas dúvidas e novas interrogações. Exaustivo? Talvez. Mas não pode ser de outra maneira. Só um lugar de trabalho. E não de «folclóricas» boémias.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

Compre já!
leia num mês...

O Clube das Donas de Casa está a lançar em todo o País o seu novo magazine mensal de bolso

SELECÇÕES FEMININAS

Com um total de 164 páginas você tem uma revista que nunca mais acaba... "Seleções Femininas" traz muito para lhe contar! Só dez escudos.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 às 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St. Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA CENA DE RUA

A abençoada mulher de mão na cinta — é um modo de falar, claro, ela não tinha a mão na cinta, agitava-a, era ameaçadoramente, — a abençoada mulher, dizia eu, de pelinho na venta pois claro, gritava a plenos pulmões chamando isto e aquilo e ainda aqueloutro ao rapaz junto dela. O rapaz tinha perdido a voz de tanto espanto e, para não perder também a face — não fosse algum transeunte ser seu amigo ou conhecido — murmurava embora com esforço uma ou outra palavra daquelas em que o seu repertório era decerto rico. Não ganhava, porém, nada com isso, porque elas, as palavras, faziam ricochete, precipitavam-se para ele na voz gritada da mulher, e ouvia-se à distância o «isso será você» e «aquilo será a sua mãe». A mãe, o pai, etc., eram

para ali chamados com frequência, e a mulher estava da cor de uma romã e muito exaltada. O rapaz nem é bom falar nisso.

Como os automóveis não paravam e eu não podia portanto atravessar a rua, e seguir o meu caminho, fui ouvindo a discussão e compreendi que

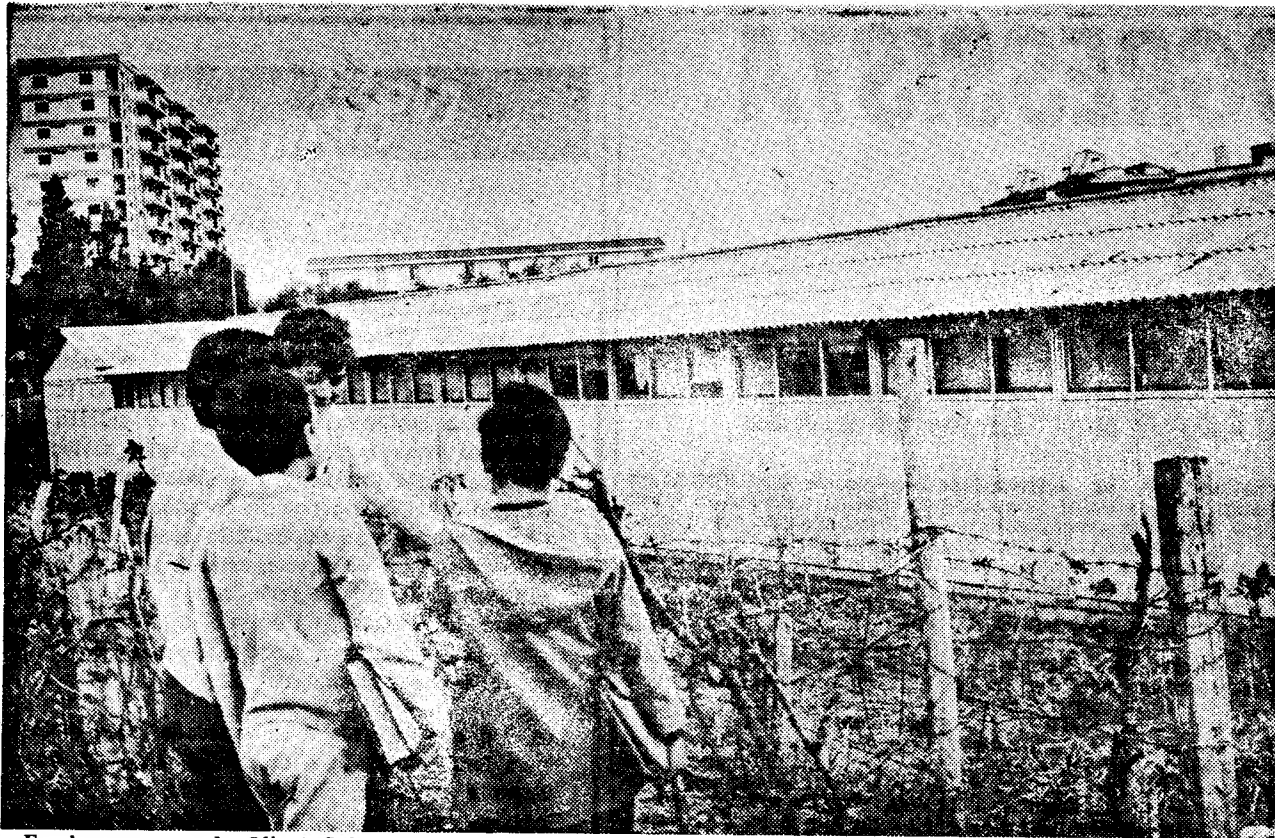
por
MARIA JUDITE DE CARVALHO



tudo aquilo provinha de um «piropo» à maneira nacional, isto é, um palavrão qualquer, ou até uma série de palavrões, que o rapaz, certo da sua impunidade, dissera à mulher. Estava convencido de que ela fingiria não o ouvir, como geralmente acontece. Dera, no entanto, com a pessoa errada. E ele a querer ir-se embora e ela a segurá-lo pela manga. «Vá, repita para estes senhores ouvirem, repita, seu grande... Vem uma mulher pela rua a pensar na vida e este grandesíssimo... Vá, repita!»

O rapaz só era valente com os mais fracos. De resto, talvez só dissesse aquelas frases machistas e insultuosas para à noite as repetir aos amigos, diante de uma bica, tornando-se assim interessante. Agora, porém, não sabia onde se meter, ali preso no centro da circunferência que um grupo de pessoas curiosas desenhara.

Depois os carros pararam, pude atravessar a rua e não vi nem ouvir o resto.



Escolas como as de Olivais-Sul (em casas prefabricadas, já velhas, de vidros partidos, falta de espaço, falta de limpeza, etc.) deixaram de poder corresponder à finalidade com que foram instaladas.

Não oferecem as condições exigidas pelo ensino as escolas de Olivais-Sul

Não oferecem as condições exigidas pelo ensino as casas onde funcionam as escolas do bairro de Olivais-Sul. Instaladas para servir durante dois anos, essas casas prefabricadas entraram, agora, no seu quarto ano de actividade, prolongando-se, assim, consideravelmente, o carácter provisório com que foram instaladas.

Acontece ainda que, tanto a escola masculina

como a feminina estão superlotadíssimas e as turmas comportam de 40 a 70 alunos. Por outro lado, a população escolar que anda, agora, à volta dos três mil alunos tende, naturalmente, a aumentar, uma vez que o bairro cresce de dia para dia. Para servir aquela população escolar existem apenas 47 docentes.

O panorama, mesmo resumido a estes pontos, não é

agradável e fácil se torna concluir que, nestas condições, o ensino resulta deficiente. Os pais queixam-se, as professoras queixam-se e as casas prefabricadas procuram resistir ao tempo que as desgasta e à chuva que já começou.

Na verdade, o estado geral das instalações é precaríssimo: uma boa parte dos vidros estão partidos; a madeira começa a apodrecer; a grama cresce à vontade; à volta da vedação, o lixo amontoa-se; um alpendre teve de ser escorado recentemente. Além disso, o pavilhão central da escola feminina está abandonado por não oferecer condições de segurança. A sua utilização viria desorganizar as restantes salas, como acontece na escola masculina.

A escola não é só o edifício, mas este é indispensável. Torna-se, pois, urgente uma reparação das escolas de Olivais-Sul, enquanto não forem construídos os edifícios de que o bairro precisa. É que a situação actual (incluindo o pequeno número de professores) não favorece, de modo algum, o ensino. A prova-lo, temos o elevado número de repetentes registados nas duas escolas.

Mas é fácil aduzir outros prejuízos, não só para os alunos e para os pais, mas também para os professores e, sobretudo, para o ensino.

QUEM PERDEU?

Além de um pombo, foram achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: mala com sapatos de senhora; três guardachuvas; duas quantias em dinheiro; par de luvas; relógio de pulso para homem; nota do Banco de Portugal; um décimo de lotaria; mala de senhora com documentos da sr.^a D. Maria Celestina Fortunato Basilio; carteira com documentos da sr.^a D. Maria Teresa Rodrigues da Silva; porta-moedas com chaves; três porta-moedas com dinheiro; certidão da sr.^a D. Maria da Graça Alfaia; carta de condução do sr. Rodolfo Júlio Santos Trindade; passaporte do sr. Filipe Queirós Salazar de Sousa; os cartões de identidade da sr.^a D. Maria da Conceição Mendes Silva e do sr. Manuel Rocha de Almeida; a cédula pessoal do sr. Francisco da Silva Ribeiro; envelope em nome do sr. Eduardo Santos Jesus; cinco sombrinhas; duas capas de sombrinha; um bivaque; um boné; quatro pares de óculos; tubo com laca; lenço de senhora; luvas; e argolas com chaves.

As actividades da Angol no domínio da prospecção e pesquisa de petróleo em Angola, têm-se desenvolvido quer no âmbito do contrato de associação com a Petrangol, quer em execução dos compromissos assumidos no contrato de concessão com o Estado. É evidente que este novo aspecto da actuação da Angol lhe impôs grandes responsabilidades e elevados riscos, e nele se empenhou com todo o entusiasmo o prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrerales), que vem presidindo à obra que a Angol se propôs realizar.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 5 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceu o segundo-sargento Afonso Domingos Ferreira, natural de Mafra, filho de José Ferreira e de Herminia Rosa.

Também por desastre, morreu o soldado 836/68, Domingos Belo, natural do Quele, filho de Pola e de Inhanguê, pertencente ao recrutamento provincial.

CHEGARAM A LISBOA 16500 TONELADAS DE PETRÓLEO BRUTO EXTRAÍDO EM ANGOLA

Procedendo de Luanda, encontra-se no Tejo o navio-tanque «Cercal» da Soponata, a descarregar para a refinaria da Sacor uma partida de cerca de 16500 toneladas de petróleo bruto, extraído dos poços de Quenguela Norte e correspondente à produção própria da Angol.

Este facto é digno de registo dado que a exportação desta primeira partida de rammas é realizada por uma empresa que, pela origem exclusivamente portuguesa dos capitais com que trabalha, se identifica com um interesse verdadeiramente nacional. Com efeito, tendo-se malgrado as negociações havidas entre o Estado e algumas empresas estrangeiras com vista à concretização de empreendimentos que visavam a intensificação das pesquisas de petróleo no Ultramar Português, a Angol foi ao encontro do desejo manifestado pelo Governo para dar execução a uma política nacional de petróleo, que se afigurava como a mais conveniente para os verdadeiros interesses nacionais.

No momento oportuno, e consciente dos grandes riscos e pesadas responsabilidades que uma actividade de pesquisa e prospecção de petróleo acarreta, a Angol não hesitou em mobilizar os elevados capitais que empreendimentos desta natureza exigem, para levar a cabo a tarefa de que foi incumbida.

As actividades da Angol no domínio da prospecção e pesquisa de petróleo em Angola, têm-se desenvolvido quer no âmbito do contrato de associação com a Petrangol, quer em execução dos compromissos assumidos no contrato de concessão com o Estado. É evidente que este novo aspecto da actuação da Angol lhe impôs grandes responsabilidades e elevados riscos, e nele se empenhou com todo o entusiasmo o prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrerales), que vem presidindo à obra que a Angol se propôs realizar.

Essa obra, no que refere à associação com a Petrangol traduz-se, já hoje, e após pouco mais de dois anos, na aplicação de vultosos capitais nacionais no vasto programa de investimentos fixados pelo Governo, para desenvolver de forma intensiva a prospecção e pesquisa de petróleo em vastas áreas da província de Angola, e também no recrutamento e formação de um núcleo de pessoal técnico nacional. Os investimentos da Angol neste empreendimento devem, no fim do corrente ano, totalizar cerca de 500 000 contos.

Para se avaliar das responsabilidades assumidas pela

Angol, bastará dizer que, só na associação Petrangol-Angol, e a se obrigou a um investimento mínimo de 750 000 contos durante o período inicial de 5 anos, e que a repartição dos investimentos totais em numerário se faz na proporção de 60% para a Angol e 40% para a Petrangol, pois que, contratualmente, parte importante da contribuição da Petrangol nos investimentos é realizada através de um «apport» em trabalhos antigos cuja avaliação, no montante de 450 000 contos, já se havia definido no decreto de concessão da Petrangol. Independentemente desse esforço financeiro, a Angol coopera, em igualdade de participação com a sua associação — e não obstante este ser o «operador» da Associação — na direcção e orientação de todo o empreendimento.

Por decreto de 11 de Janeiro de 1967 foi atribuída à Angol a concessão do direito de pesquisa e explorar, em regime de exclusão, os jazigos de hidrocarbonetos existentes na zona marítima da área do Congo, nas zonas terrestre e marítima do Ambriz e na zona oriental da bacia do Cuanza. De acordo com o contrato celebrado com o Estado em 1 de Junho de 1967, a Angol comprometeu-se a investir em trabalhos de prospecção, pesquisa e desenvolvimento, durante um período inicial de 5 anos, o montante de 300 000 contos. Pagará também à província de Angola uma renda de superfície relativa às áreas concedidas, e contribuirá para a criação de um Fundo Mineiro destinado, entre outras finalidades, a trabalhos de investigação científica.

O petróleo que a Angol acaba de exportar para a Metrópole provém, na sua quase totalidade, do jazigo de Quenguela Norte, descoberto no final do ano de 1967, já no âmbito dos trabalhos da Associação com a Petrangol.

É de registar que a entrada da Angol contribuiu de forma valiosa para a intensificação dos investimentos mínimos obrigatórios e, consequentemente, para a descoberta de novas estruturas. Em face da descoberta de Quenguela Norte a Província encontra-se de novo auto-abastecida em petróleo bruto, contribuindo para isso em mais de 90% as rammas extraídas dos jazigos descobertos no âmbito da associação Petrangol-Angol.

Os trabalhos de prospecção e pesquisa prosseguem de forma sistemática e intensiva nas áreas das bacias do Congo e do Cuanza.

RECOMEÇA AMANHÃ O LEILÃO DA BIBLIOTECA DO DR. AMÉRICO TEIXEIRA

O leilão da grande biblioteca do professor e advogado português dr. Américo Teixeira suscitou muito interesse, quer pelo número de volumes quer pela raridade de algumas das peças.

Devido à quantidade de livros o leilão foi dividido em três partes das quais principia amanhã à noite a venda da segunda, constituída por uns mil e seiscentos livros.

Entre os autores e livros que vão nesta segunda parte do leilão se contam Eça de Queiroz, Faria de Sousa, com algumas das suas obras mais raras, Gama Barros, Augusto Gil, Lima Beza, com os tão famosos e caros «Os Estrangeiros no Lima», Guerra Junqueiro, com as «Esparsas», na edição fraudulenta, Alfredo Guimarães e seus volumes sobre mobilidade, o «Livro do Armeiro-Mor», o «El Fenix de Africa» e outras obras de D. Francisco Manuel e outros.

CONFERÊNCIAS No Ateneu Comercial de Lisboa

Esta noite, às 22 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, o sr. dr. António Cardoso proferirá uma palestra, seguida de colóquio, sobre «Segredos e maravilhas do yoga».

Dirigido, como habitualmente, pelo livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira que organizou o valioso catálogo o leilão da biblioteca do dr. Américo Teixeira marca o início da época de almoçadas de livros. Principia a dispersão desta segunda parte amanhã à noite, no Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real.

Boutique

SEGURANÇA COMODIDADE

RUA CASTILHO, 72-C
TEL. 56 16 49 LISBOA

escape

A verdadeira «Boutique» do automóvel

Fixado o perímetro de protecção ao mosteiro de Santa Clara (Coimbra)

COIMBRA, 5. Foi fixado, por portaria ministerial, o perímetro de protecção do Mosteiro de Santa Clara, classificado, como se sabe, de monumento nacional.

A zona à volta do monumento abrange os terrenos dos quartéis do Centro de Instrução de Condução, Auto n.º 4 e de Artilharia Ligada n.º 2 e, ainda, parte da Ladeira de Santa Isabel e da encosta do Monte da Esperança.

Por sua vez, o perímetro de protecção estende-se à Estrada da Bencanta, na Guarda Inglesa e Rua Coelho Rocha, para, depois, envolver a zona vedada à construção e abranger quase todo o «Portugal dos Pequenos» até à Rua António Augusto Gonçalves.

Deve dizer-se que os quartéis do C. I. C. A. 4 e R. A. L. 2, ocupam a parte do antigo mosteiro e toda a cerca.

POSTO NÁUTICO

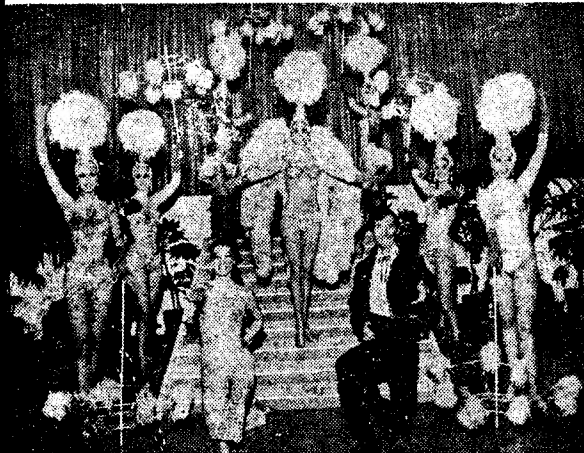
DA L. A. G. DA M. P.

Na sexta-feira, às 18 e 30, na doca de Santo Amaro, em Alcântara, será inaugurado o posto náutico da Liga dos Antigos Graduados da M. P. Presidirá o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Novo CASINO ESTORIL



Hoje e amanhã,
últimas apresentações



BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN



LES TRIPLÉES

VEGETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES

DRAKON

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

PRIGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.00h (m. 17 anos)
no wonder bar à 1.00h m. 17+

NO CINEMA: ÀS 17 e 21.30 H

QUEDA NO ABISMO

(M. 17 ANOS)

ADULTOS

O TEATRO ONDE O POVO
SE DIVERTE É O

MARIA VITÓRIA

ONDE UMA ÓTIMA COM-
PANHIA APRESENTA
ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DA GARGA-
LHADA

Grande Poeta é o Zé!

com
● SALVADOR ● VIANA ●
MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● VITOR MENDES
e a atracção
● BRIGITTE ST. JOHN

● UM ÊXITO MAIOR E
DIFERENTE!



SALVADOR no "compère"

«O AMOR 68»

COM ÊXITO

NO VARIEDADES

Já em segunda semana, «O Amor 68», primeiro original português da temporada, tem esgotado todos os dias a lotação do Variedades, já porque nos conta uma história engraçadíssima, já porque tem um elenco escolhido dentro do nosso melhor em teatro ligeiro. Henrique Santana, o autor desta interessantíssima comédia, apresenta-nos um tema em que o «Amor», causa de tantas mortes, suicídios, trações e guerras, é levado a tribunal para se julgar da responsabilidade que ao homem e à mulher, durante milhões de anos, por sua culpa, se tem atribuído.

São responsáveis pela interpretação desta engraçadíssima história Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e Adriano Reis, artista brasileiro convidado.

A encenação pertence a Maria Helena Matos e a direcção plástica a Francisco Relógio.

NOS PALCOS DO MUNDO

● A companhia teatral do Teatro Nacional «Maria Guerrero» começa a sua digressão por países latino-americanos no dia 17 de Janeiro, em San Juan de Porto Rico.

O director da companhia, José Luis Alonso, informa que a digressão será de seis meses. Acrescentou que vai apresentar também a sua companhia na Colômbia, no Peru, no Chile, na Argentina, no Uruguai, na Venezuela e na Costa Rica.

● «As troianas», de Eurípides, em adaptação de Jean-Paul Sartre, foram levadas à cena pelo Teatro de Amadores de Mabe, no Rio de Janeiro, e vão ser apresentadas no Teatro Nacional de Comédia.

Durante três meses, dirigentes e dirigidos estudaram a fundo as origens do teatro grego e todas as suas implicações, esmiuçaram pormenores, rebuscaram ensinamentos e aprofundaram-se em conhecimentos úteis, do que resultou — segundo quase toda a crítica assinalou — um espectáculo de grande beleza plástica.

Destacam-se as interpretações de Jorge da Costa, Laura Tavares, Olívio Silva e Vera Jaaniks.

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.

Telef. 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA
ITALIANA

A TORRE
E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.º M/ 12 ANOS

ALMOCE E JANTE

NO

CIRCUITO

Av. Casal Ribeiro, 17-A

AGUARDENTE VELMA
Siepoort
a prova está na prova

CADA COZINHEIRO TEM A SUA ESPECIALIDADE...



National General-Pictures
(«How Sweet It Is!»)

ADULTOS

...Uma filme com todos os «ingredientes» para agradar ao seu «paladar»...

«...um ousado sabor picante, por vezes quase a «pisar o risco», mas sabiamente doseado, travado com dignidade e isento de manifestações de mau gosto.» — D. N. 30/10/68.
«...estrela-se agora (prometendo para já êxito chorudo) uma comédia divertida e convencional.» — D. L. 30/10/68

«...proporciona alguns momentos de franca hilaridade, graças, sobretudo, ao talento de vários actores...» — O Século 30/10/68.
«Plena de «gags», de hilaritantes consequências, esta comédia está magnificamente interpretada...» — D. P. 30/10/68.

JAMES GARNER ● DEBBIE REYNOLDS
MAURICE RONET ● TERRY-THOMAS ● PAUL LYNDE

Real. JERRY PARIS A₃
Musica PAT WILLIAMS 15.15 h.
TECHNICOLOR ★ PANAVISION 21.30 h.

EM EXIBIÇÃO no

MONUMENTAL

2 A UM ÊXITO
EM
SEMANA



JULIE
ANDREWS

MARY TYLER MOORE

CAROL CHANNING

JAMES FOX JOHN GAVIN BEATRICE LILLIE

NO FILME MAIS ENCANTADOR E FELIZ DO ANO!

MILLIE
rapariga moderna

TECHNICOLOR

NO CINEMA

4.^a

SEMANA DE
ENCHENTES

UNIVERSAL
SONORO FILME

MUNDIAL

Maiores de 12 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Laços Eternos»
(«Un soir, un train...»)
REALIZADOR: André Delvaux

INTERPRETES: Anouk Aimée e Yves Montand

1. Creio que poderão ser várias, e bastante diversas, as reacções ao filme ontem estreado no Tivoli. De uma maneira geral, a perplexidade mais ou menos completa, a grande desorientação. Em certos casos, a interpretação delirante, a filosofância descabelada a extorquir das coisas os símbolos que lá deverão estar. E por outro lado, um certo êxtase pseudo-estético em alguns sectores cinematográficos. Porque André Delvaux, sendo praticamente um desconhecido entre nós,

OBRA SUGESTIVA COMO EXPERIÊNCIA

fez apenas uma outra longa metragem, *L'Homme au crâne rasé*, filme que os *Cahiers du Cinéma* elogiaram amplamente. E por isso mesmo os mais esfaçados leitores dos *Cahiers* lá estavam ontem, atentos e entusiasmados, prontos a gostarem como é preciso do vago ar de seita que os une.

2. Uma acusação que facilmente poderá ser feita é a de temática metafísica.

Mas temos de ser ponderados. Pondo de lado a definição rigorosamente filosófica de metafísica, designaremos por metafísica as questões, que não podem suscitar respostas que não sejam antecipadamente conhecidas, e em que portanto não há um avanço no processo do conhecimento. O que não quer dizer que estas questões não existam e não exerçam uma determinação preta existencial que as torna incontornáveis; por isso elas configuram decisivamente a nossa visão do mundo (mesmo quando as recalamos) e por isso merecem que a arte, que não é ciência, delas se ocupe. E não podemos identificar, como vai sendo habitual, metafísica com tudo o que nos parece obscuro.

Para não cairmos em pura ingenuidade.

Ora bem: não é por tratar da Morte, tema que alguns poderão julgar «metafísico», que o filme de Delvaux nos desagrada. Se na verdade desagrada, é porque esteticamente o filme se apresenta inconsistente, e porque, ideologicamente, ele é um verdadeiro manifesto de irracionalismo. Tudo o que em Bergman, no mau lado de um Bergman genial, é filosofia de 10.ª ordem, é retórica obscurantista, aparece em Delvaux em dimensões menores, quase insignificantes. *Laços Eternos* é talvez uma experiência intelectual com interesse. Mas é seguramente uma das obras mais escandalosamente falhadas do novo cinema de expressão francesa.

3. Notemos que não há no filme nada de confuso (até porque raras vezes ultrapassa o lugar-comum). Pelo contrário, é a simples história de Matias, professor de linguística e amante de Ana, que toma um comboio para ir a um congresso, tem um desastre, aproxima-se da morte, «vê-se» num estranho país, e depois retorna à realidade onde a morte o espera fixada no corpo dos outros. A Morte é o tema absoluto, e o amor presença mais discreta, é aqui «a pequena morte», segundo a expressão de um libertino setecentista, que Bataille comentou em páginas admiráveis do seu *Lérotismo*. Há ainda a encenação de uma peça sobre a morte, que serve de texto e pretexto para uma discussão entre Ana e Matias: para ela, Deus existe e nenhuma razão pode conter a morte e nenhum racionalismo a pode dominar; para ele, Deus não existe e só se deve adoptar uma atitude racional, transformando a morte numa mera personagem a mais.

Por outro lado, como professor de linguística, leitor de Saussure e homem ligado ao debate estruturalista, Matias põe um problema: entender as categorias da linguagem a todos os níveis da realidade social não será abalar os fundamentos racionais da ciência linguística e cair num perigoso misticismo? Mas se teoricamente nada se decide, na prática é um seu aluno que lhe dirá: «Eu não corro qualquer perigo. Tudo o que acontece está escrito». E para que a linguística tenha a sua dimensão plena, estamos na Bólgica e até as greves e manifestações têm um motivo linguístico.

A proposta irracionalista é nítida: na viagem ao estranho país onde se ronda a morte, quem vai? Um professor de Matias e um seu aluno: ambos eles de uma longa cadeia de transmissão de saber. Mas nada sabem. E o seu saber da linguagem detém-se frente à língua desconhecida que falam os que habitam a morte. Para aí descobrir a verdade e o sen-

tido, é preciso aderir ao Destino, como faz o discípulo de Matias. É preciso encontrar o seu ritmo no corpo imóvel de uma rapariga que se chama Moira.

Donde Deus ou o Verbo estão presentes em tudo, mas nenhuma língua o pode dizer e o pode falar e nenhuma língua o pode decifrar. Apenas um projecto de amor, tão marcado, tão presente como o encontro de Matias e de Ana, pode levar a conhecer — e tudo o mais é o simples trabalho de transformar a «pequena morte» numa morte maior.

4. Ora esta reflexão sobre a Morte poderia ser legítima e até atraente se fosse apresentada na linguagem adequada. O que nem sempre acontece. Filme inseguro, por vezes simpático, por vezes brilhante, por vezes desastrado, há nele uma modernidade que nem sempre se afasta do ridículo. Para tal contribui certamente a interpretação tão frouxa de Yves Montand (que não entende nada do que para ali anda a fazer) e a presença anémica de Anouk Aimée.

5. Concluindo: uma obra sugestiva como experiência e como tal digna de ser vista. Mas uma obra fracassada em todos os aspectos.

EDUARDO PRADO COELHO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

PORQUE ESTAVA ESGOTANDO
LOTAÇÕES
DURANTE MAIS 6 DIAS
NO TEATRO VILLARET

HOJE
AS 21.45 H.
ADULTOS

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

BREVEMENTE NO TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO

em

«A PREGUIÇA»

ADULTOS

TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

RIA COM DIGNIDADE
NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68



UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

(ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO MONUMENTAL

T. 555133 — (ADULTOS)

2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

UMA REVISTA
DE NÍVEL
INTERNACIONAL

6.º MÊS

DE ENCHENTES

NO ELENCO:

CAMILO • FLORBELA • CARLOS COELHO
• ADELINA • OCTÁVIO

AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»



«UGETSU»

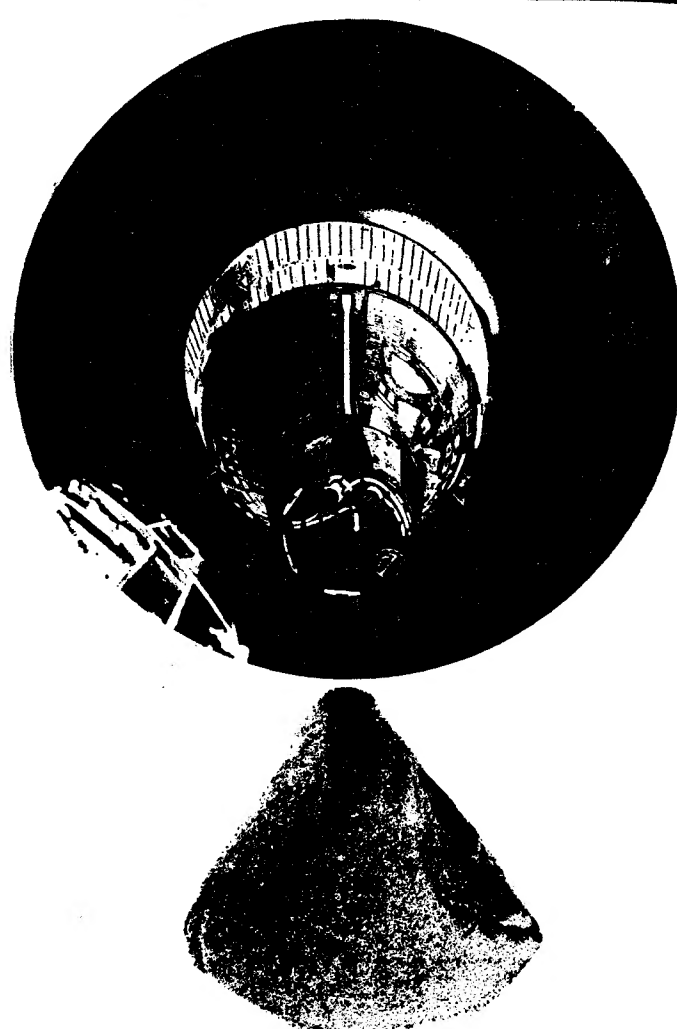
AMANHÃ

NO IMPÉRIO

«Ugetsu — Contos da Lua Vaga» possui uma temática que se joga nos limites fundamentais do homem: o amor, a ambição, o trabalho, a arte, a violência, a ternura, a paz e a guerra.

Os elementos surreais de que Mizoguchi se serve para garantir ao filme uma expressão mais profunda dão maior ressonância ao contexto geral, que é o de localizar o homem no centro das suas paixões e limitações.

Premiado em Veneza com o Leão de Ouro e em Hollywood com o Golden Laurel, «Ugetsu» é o filme que, amanhã, às 18 e 30, encerra o ciclo sobre o cinema japonês, que o Império tem estado a apresentar nas suas sessões de cinema clássico.



HISTÓRIA UNIVERSAL

Verbo
Juvenil

à venda o **10.º** volume

como complemento cultural:

3.º Concurso Verbo Juvenil

para todos os possuidores da HISTÓRIA UNIVERSAL

1005 PRÉMIOS

sendo o 1.º constituído por viagem e estadia, para duas pessoas, às fontes da Civilização Ocidental: Bagdad (a fabulosa Mesopotâmia), Cairo (o Egipto dos Faraós), Atenas (a Grécia de Péricles) e Roma (o Império dos Césares)

MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

UM MUNDO DE COR
DE HARMONIA E BELEZA
NO COLISEU DOS RECREIOS

«Matinéas» às 5.ªs, Sábados e Domingos às 16 horas (M/ 6 anos)

«Soirées» todas as noites às 21.30 h.

Bilhetes à venda no Coliseu e nas Agências

Manhã na praça

Para quando o novo mercado abastecedor?

Concordamos ser muito difícil manter um mercado limpo durante o período de funcionamento. Em especial um mercado como o da Avenida 24 de Julho. Mas também verificamos ser muito perigoso caminhar sobre o pavimento molhado, pejado de detritos — a hortaliça com água ou sem água é sempre escorregadia —, com os carros do lixo a ocupar parte do caminho num vaivém de intuitos lousáveis, mas nem por isso menos inconvenientes. Junte-se a isso algumas irregularidades do terreno, gasto em certos sítios, embora o mercado ande frequentemente em obras. Assim é o panorama do conhecido Mercado da Ribeira, cuja travessia incógnita é quase uma aventura.

Não sabemos se será possível evitar os detritos pelo chão, as vassouras a recolhê-los na altura em que vamos a passar ou aos encontros das carrinhas. Pode não ser viável, mas é elementar querer ser abastecida por um mercado amplo, limpo de passagens desimpedidas. O Mercado da Avenida 24 de Julho não tem capacidade para desempenhar o papel de Mercado abastecedor. Daí os inconvenientes apontados. Para quando, pois, um novo Mercado abastecedor?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cebola a 2\$50 e 3\$00; da batata, a 1\$60 e 1\$90; do tomate, a 2\$00; do feijão verde, a 6\$50 e 7\$00; da cenoura, a 2\$50; dos alhos, a 12\$00 e 14\$00; da batata doce, a 2\$80; dos pepinos, a 5\$00; dos pimentos, a 3\$00; e da beringela, a 10\$00.

O molho da beterraba estava a 3\$00; do aipo francês, a 8\$00; dos agriões, a 1\$00; dos bróculos, a 13\$00; dos espinafres, a 6\$50; dos grelos, a 7\$50; das nabças, a 9\$00; e da couve de olhos, a 7\$00.

A alface vendia-se a 5\$0 e 2\$00; a couve portuguesa, a 3\$50; o nabo, a 1\$00 e 1\$50; a couve flor, a 3\$50 e 4\$00; e a lombarda, a 3\$50 e 6\$00.

PEIXE E MARISCOS

Vimos o quilo da caldeirada a 8\$00; da raia, a 6\$00; dos chocos, a 10\$00 e 26\$00; da xaputa, a 7\$90; dos rabos de pescadinha, a 15\$00; da sardinha, a 10\$00; do cachucho, a 13\$00 e 14\$00; do pargo, a 20\$ e 22\$00; das lulas, a 18\$00; do negro, a 19\$50; da corvina, a 17\$00 e 18\$00; do cherne, a 13\$50; da pescadinha de rabo na boca, a 17\$00; do berbigão, a 3\$50; do polvo, a 9\$00 e 12\$00; das bogas, a 10\$; da garoupa, a 32\$00; do robalo, a 45\$00 e 46\$00; dos robalinhos, a 35\$00; do linguado, a 55\$00 e 64\$00; da ameijoia, a 30\$00; da conquinha, a 8\$00; dos perceves, a 5\$00; das gamoas, a 70\$00, 72\$00 e 90\$00; da pescada negra, a 20\$00; do camarão, a 50\$00 e 138\$00; do camarão negro, a 30\$00; do rodvalho, a 35\$00; da pescada

branca, a 32\$00; do carapau, a 9\$00, 10\$90 e 13\$00; da pescada congelada, a 16\$00; da eiró, a 31\$00 e 32\$00; do peixe galo, a 17\$00; do salmão, a 50\$00; da sarda, a 10\$00; do peixe espada, a 12\$00; da faneca, a 12\$50; dos bacalhãos, a 6\$00; da sardinha, a 8\$00; e da lagosta, a 200\$00.

CAÇA E CRIAÇÃO

Pela tabela anotamos que o quilo da galinha viva estava a 19\$00; do frango vivo, a 21\$00; e do coelho, a 23\$00; da galinha limpa, a 26\$00; da galinha depenada, a 22\$00; do frango limpo, a 28\$00; do peru depenado, a 25\$00; e do peru vivo, a 22\$00. A lebre era vendida a 54\$00; a perdiz, a 26\$50; e a duzia dos ovos, a 15\$00, 16\$50, 17\$00, 17\$20 e 17\$70.

FLORES

Quanto às flores, a duzia dos gladiolos estava a 60\$00; das rosas, a 40\$00; dos crisântemos, a 25\$00 e 50\$00; dos cravos, a 25\$00 e 38\$00; e o molho das despedidas, a 50\$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 8\$00, 9\$00 e 11\$00; do limão, a 10\$00; dos peros encarnados, a 11\$00; das romãs, a 5\$20; do ananás, a 22\$50 e 26\$00; do pero golden, a 10\$40 e 15\$00; da tangerina, a 6\$50 e 15\$00; da pera, a 14\$30; do melão, a 5\$00; da maçã reineta, a 10\$40 e 13\$00; do pero bravo de esmolfe, a 13\$00; das uvas, a 10\$00; e do marmelo, a 5\$00.

DONA DE CASA

AMÁLIA

NUM ESPECTÁCULO

A FAVOR DA LIGA

CONTRA O CANCRO

Depois de amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental, haverá um espectáculo de variedades a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro a que deram a sua adesão graciosos, entre outros, os seguintes artistas: Amália Rodrigues, Artur Ribeiro, Maria Marize, Gina Maria, António Frazão, Suzy Paula, «Spirits Group», Paulo André, Maria Gascon, Ilídio Armando, Isabel Wolmar, Eduardo Rodrigues e Pereira de Sousa.

O CENTENÁRIO DA BENEFICÊNCIA BRASILEIRA

Celebra-se este ano o centenário de uma instituição brasileira que, em Lisboa, marcou lugar de relevo e de utilidade aos brasileiros que em Lisboa viviam. Ultimamente tem a Associação de Beneficência Brasileira atravessado vida bastante apagada, mas alguns elementos tomaram a peito renová-la e activá-la.

Esta tarde, às 17 horas, efectuou-se na Embaixada do Brasil em Lisboa, à Praça do Marquês de Pombal, uma reunião com aquela finalidade.

A reunião assistiram membros do pessoal diplomático e consular e outros brasileiros moradores em Lisboa. Entre outros o embaixador dr. Ouro Preto e o ministro dr. Cláudio de Sousa.

Além da comemoração do centenário da fundação daquela instituição, estudou-se a maneira de a revivificar em nossos dias, de forma que o centenário seja o ponto de rejuvenescimento.

Lições

sobre estrutura e arquitectura no L. N. E. C.

Integrado nas actividades do Convénio de Cooperação para 1968 entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, principia amanhã, às 18 horas, no anfiteatro daquele organismo de investigação, um ciclo de lições sobre estrutura e arquitectura, proferidas pelo professor Sydney Santos, da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

Este curso, que se prolonga até ao próximo dia 8, decorrendo sempre às 18 horas, reveste-se do maior interesse técnico, nele tomando parte numerosos engenheiros de todo o País, tanto de organismos oficiais como particulares.

Curso de Biologia da Faculdade de Medicina

A primeira aula teórica para os alunos do 1.º semestre do ano lectivo 1968-69 do curso de Biologia Médica, 1.º ano, é dada depois de amanhã, dia 7, às 10 horas no anfiteatro Celestino da Costa, no Instituto de Histologia,

ora diga-nos...

— Já viajou de barco?

Um cruzeiro ao Mediterrâneo ou à Madeira. Aqueles dias a bordo, entre o mar e o céu, longe de preocupações, sornamente numa cadeira de repouso ou animadamente numa festa nocturna no salão da 1.ª classe. Dias felizes, em suma, que levam a conhecer pessoas e lugares diferentes. Claro que há outras viagens de barco: entre Lisboa e Cacilhas, por exemplo ou entre Lisboa e Vila Franca, em cruzeiro de gente pobre.



• O primeiro interrogado, Carlos Manuel Henrique Pedro, aluno da 3.ª classe, respondeu muito timidamente:

— Já sim. Para Vila Franca de Xira.

— Uma viagem longa...

— Nunca fiz, mas gostava...

— Para onde?

— Até à França. Já ouvi dizer que é um país muito bonito.

• A sr.ª D. Ivone do Carmo Pinto Santos,

cabeleireira, também nunca experimentou as aventuras do mar:

— Só para perto. Montijo, Barreiro, Setúbal...

— Se pudesse escolher uma viagem de barco, aonde iria?

— Talvez ao Funchal...



Porquê? Para conhecer, ouço dizer que é uma cidade muito bonita.

• Por último, o sr. Carlos Manuel Nobre Sobral, serralleiro, o mais



viajado dos nossos entrevistados de hoje, disse:

— Já fui à Madeira.

— E gostou?

— Muito e de tudo.

Não só da viagem que correu maravilhosamente mas sobretudo porque vi coisas que nunca tinha visto.

— E, agora, onde gostaria de ir?

— A Angola ou a Moçambique. Deve ter interesse



Gostamos de atender os clientes (e até os fornecedores) com o tempo e a atenção

que nos merecem.

Mas um carro mal estacionado

— por falta de local conveniente —

deixa sempre um travo de urgência no assunto a tratar.

Deixa, por vezes também

a recordação de uma multa.

Agora, na nossa nova

morada, há parque de estacionamento fácil.

Agora já pode tratar dos

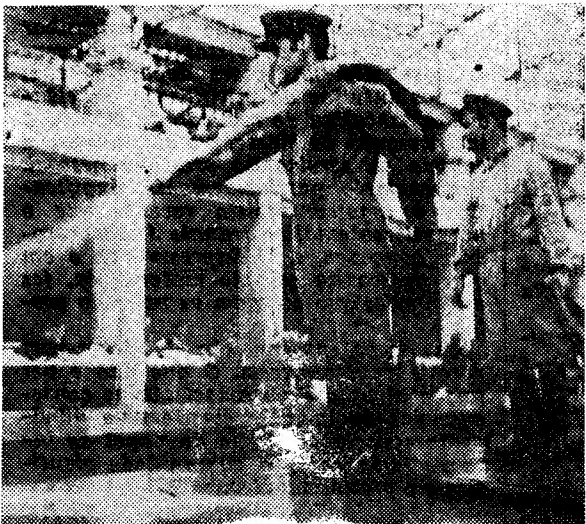
seus problemas publicitários

com tempo — todo o tempo

que nos merece.

PUBLICIDADE McCANN ERICKSON DE PORTUGAL S.A.R.L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 30-4.º — LISBOA-1 — TELEF.: 5600 26-5609 89



A mangueira — para maior eficiência — as praças são limpas diariamente

GALILEU—UM PRECURSOR DO MÉTODO EXPERIMENTAL

GALILEO GALILEI — Galileu — físico e astrónomo italiano nascido em Pisa (1564-1642), foi um dos fundadores do método experimental. Descobriu a lei do isocronismo das pequenas oscilações do pêndulo, a lei de queda dos corpos, enunciou o princípio da inércia e o da composição dos movimentos. Imaginou o termómetro, a balança hidrostática e construiu em 1609, em Veneza, a primeira luneta astronómica, por intermédio da qual descobriu o movimento de vibração e as montanhas da Lua, observou os satélites de Júpiter, as fases de Vénus, as manchas do Sol e a estranha forma de Saturno.

As suas observações fizeram com que aceitasse o sistema proposto por Copérnico (astrónomo polaco, 1473-1543), que demonstrou o duplo movimento dos planetas, sobre si mesmo e em volta do Sol.

Os seus estudos serviram de base, no campo da Matemática, para a edificação da análise infinitesimal e do cálculo das probabilidades. Concebeu o compasso mili-

tar, provou que a catenária é uma curva diferente da parábola, etc. Foi o primeiro a tentar, por um processo rudimentar, a determinação da velocidade da luz.

«A filosofia está escrita neste enorme livro que se mantém constantemente aberto diante dos olhos (refiro-me ao Universo), mas não é possível compreendê-la, se, em primeiro lugar, não se apreender a linguagem e se se ignorar os caracteres em que está escrita. Esta filosofia está escrita em linguagem matemática; os seus caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas sem as quais é impossível compreender humanamente alguma palavra; e sem as quais não se faz mais do que caminhar em vão num labirinto obscuro.»

Foi nestes termos claros e precisos que, no *Il Saggiatore* publicado em 1623, Galileu exprimiu com vigor a sua filosofia do conhecimento matemático do Universo. Nasceu o espírito científico moderno e o corte com a Antiguidade e a Idade Média é definitivo. Uma concepção filosófica e especulativa do Universo não pode servir mais de molde para o estudo ou para a observação científica. O conhecimento da realidade física vai, daí, em diante, viver a sua vida própria, independente de qualquer metafísica.

Galileu não se limita a ser o homem que procura e que descobre, mas é também o homem que se bate com energia e tenacidade contra as ideias recebidas e contra a Igreja, até à sua condenação e capitulação.

Utilizando a luneta, que aperfeiçoou e tornou em instrumento científico, Galileu descobre as montanhas da Lua, as manchas do Sol, os satélites de Júpiter... Paralelamente, lança os fundamentos de uma física simultaneamente experimental e matemática — queda dos «graves», movimentos oscilatórios do pêndulo e da composição dos movimentos... Mais tarde, no seu *Diálogo dei Maissimi Sistemi*, Galileu realiza a síntese dos princípios da dinâmica terrestre e dos movimentos celestes.

Mas Galileu é também, e sobretudo, o homem que se dedica a procurar apoios políticos e religiosos na sua luta e a afirmar que o sistema de Ptolomeu é falso, que o sistema Copérnico é o único exacto, segundo todas as provas científicas que pôde reunir: a Terra roda realmente à volta do Sol sem que sintamos fisicamente o seu movimento — nasceu a relatividade do movimento — e roda também sobre si própria, sem

que, também, disso nos apercebamos.

Para fazer admitir todas as suas pesquisas e descobertas, Galileu terá de combater múltiplas ideias

geralmente aceites nessa época. Será necessário rejeitar «as evidências perceptíveis» para fundar as ciências exactas, praticando observações rigorosas e elaborando as análises teóricas correspondentes. Ser-lhe-á necessário lutar, contra a autoridade, pela explicação que reconstrói os fenómenos.

Será necessário fazer admitir que a luneta, que aumenta os objectos, não dá uma visão deformada, e portanto falsa, do real. Galileu pode sem dúvida ser considerado como um

homem charneira entre o cientista trabalhando ainda aparte e no isolamento do seu gabinete, como Vinci e Copérnico, e o filósofo que desce à praça pública para aí defender ideias novas.

Deste modo Galileu surge como um dos principais cientistas que permitiram a ciência racional impor-se definitivamente na segunda metade do século dezanete.

(De «Galilée, savant et penseur» — D. Vergueuse «Le Monde» — 10-8-68).

CRIAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO

NO DISCURSO de inauguração do Departamento de Bioquímica da Universidade de Newcastle, no princípio de 1967, Hans Krebs, Prémio Nobel de Química de 1953, contou que muitas vezes alunos seus lhe punham a questão: «Como é que se chega a Prémio Nobel?» (1).

Por muito desconcertante que pareça a pergunta, há que notar que ela apenas traduz o desejo de conhecimento «por dentro» do mecanismo da criação científica. Um desejo que não é exclusivo de discípulos de cientistas particularmente distintos, que nem sequer é característico de estudantes. Porque do cidadão comum, que os meios de informação põem a par das realizações tecnológicas contemporâneas, ao estudante, a quem são fornecidos múltiplos (e quanta vezes superfluos) conhecimentos científicos, há algo que é quase sempre escamoteado: os caminhos, as intuições, a evidência experimental (ou, simplesmente, os indícios), as circunstâncias particulares que têm vindo a conduzir às grandes descobertas científicas e a níveis sucessivos do conhecimento humano.

É erro grave, mesmo no tocante apenas ao cidadão comum que, é o aspecto que aqui interessa focar. Se a ciência, em qualquer domínio que se considere, pela formação que exige, só pode ser praticada por pessoas devidamente qualificadas, apresentá-la como uma estrutura inacessível, de que apenas algumas manifestações secundárias serão compreensíveis pelos não iniciados, redundando no alienamento destes e, portanto, numa contribuição para a manutenção da sua incultura científica, hoje é impensável aceitar como compatíveis a ausência de uma formação científica mínima e a plena participação no «modus vivendi» actual.

Se há um fosso entre a preparação do cidadão comum e os conhecimentos a que importa dar-lhe acesso, pode e deve a divulgação científica contribuir para estabelecer a ponte. Mas para isso não basta a divulgação tecnológica corrente, a que actualmente já os meios de informação dedicam alguma atenção. Imprensa, Rádio e Televisão apresentam na sua programação habitual rubricas dedicadas à informação tecnológica e também, em pequena escala, à informação científica (rubricas muito frequentemente rotuladas com a designação «Ciência e Técnica»). É, porém, necessário completar este tipo de divulgação com uma divulgação científica «especializada».

Como a designação pretende salientar, competir-lhe-á não só a explanação, em termos correntes, das conquistas mais avançadas da ciência contemporânea, mas também a discussão e esclarecimento dos métodos de pesquisa e da filosofia inerente a essa metodologia.

É evidente que é a pessoas com conveniente formação científica que compete empreender esta divulgação. Ela é, por exemplo, já uma tradição entre os cientistas soviéticos, particularmente os mais distintos. Mas vários outros exemplos se poderiam acrescentar. Porque se esta informação é muito pouco praticada entre nós, constitui uma preocupação, em maior ou menor escala, de muitas das grandes instituições científicas dos países desenvolvidos, ou até do próprio Es-

tado (a quem, aliás, deve competir a iniciativa).

Mas note-se. A preparação de textos de divulgação (para apenas referir a divulgação escrita) requer cuidados especiais e portanto um consumo de tempo que nem todos poderão permitir-se. Mais ainda, requer um mínimo de aptidão literária, que é frequente as pessoas de formação científica não terem (como consequência, cremos, da nula atenção que nos cursos científicos ou técnicos merece o apuramento das qualidades de exposição, escrita e oral).

Mas se estas dificuldades constituem um óbice a uma ampla produção de textos de divulgação, há que recorrer (adicionalmente) a outro tipo de realizações. Assim, de imediato se antevê um método de inegáveis potencialidades: a entrevista.

Considere-se o problema em termos especificamente nacionais. No nosso país, dado o atraso existente na quase totalidade das estruturas científicas, não há «acontecimentos». Mas ninguém desconhece que há, a cada momento, pelo mundo, descobertas científicas de que importa seja dado conhecimento ao público. Ora do ponto de vista de viabilidade de «tradução» (vulgarização) e até de garantia de fidelidade da tradução, interessa recorrer a um agente qualificado: um cientista nacional do mesmo ramo. Pelas razões atrás apontadas, muitas vezes isso apenas é viável mediante a intervenção de um intermediário: um jornalista (qualificado, também, para essa função). Uma entrevista deste tipo pode ser largamente mais esclarecedora que um cuidadosamente traduzido artigo publicado numa das diversas publicações de divulgação sérias.

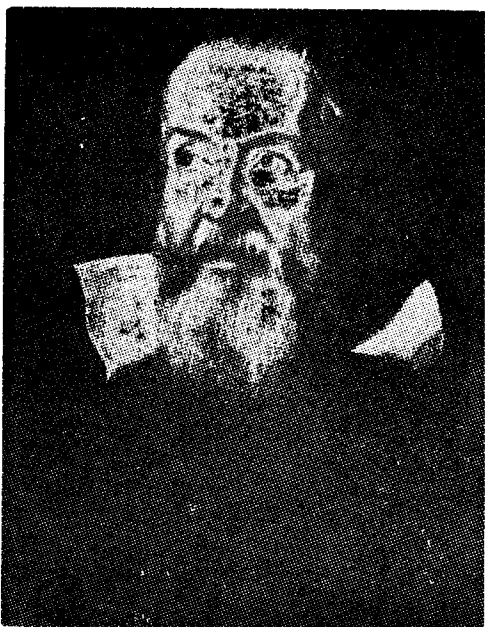
E aqui há que retomar a verificação inicial. Uma entrevista correctamente conduzida não se deve cingir ao conteúdo formal da descoberta. O próprio mecanismo da criação científica deve ser discutido. Importa analisar as implicações da descoberta, as razões justificativas dos estudos que nela culminaram, a sua finalidade última (circunscrita), porque há que fomentar a consciência da importância do conhecimento em si próprio, independentemente da aplicabilidade ou do interesse prático imediatos.

Em contrapartida, não é de estranhar que esta via (a entrevista) tenha os seus «riscos». Algumas vezes depara-se com nitidos intuitos de mitificação da ciência. A tentativa de redução da ciência a instrumento de classe, ou até mesmo, a ciência ao serviço do prestígio pessoal. Um exemplo particularmente significativo é uma entrevista recente que o notável matemático francês J. Lichnerowicz concedeu a «L'Express» (2) e em que, acerca da criação matemática, fez afirmações que atingem as raízes do grotesco.

Os riscos, porém, são de desprezar, porque neutralizáveis. O que não é por forma alguma desprezável são as consequências da inexistência de uma divulgação consciente, digna do papel de intermediária entre a comunidade científica e o grande público.

M. J.

(1) «Nature», vo. 215, N.º 5109, 30/IX/67
(2) «L'Express», N.º 864, 8-14/I/68.



Galileu reabilitado

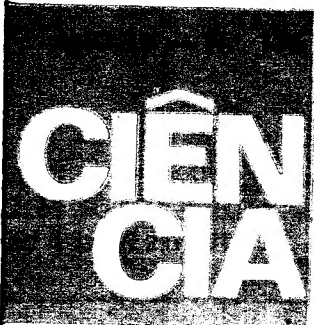
A IGREJA CATÓLICA tenciona reabilitar, mais de três séculos depois da sua condenação, o sábio italiano Galileu — anunciou recentemente o cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, no decurso da cerimónia de abertura do 18.º Congresso dos Prémios Nobel, em Lindau (Baviera).

«Para chegar a uma verdadeira colaboração entre a religião e a ciência moderna é necessário antes de tudo suprimir as barreiras erigidas no passado — declarou o cardeal. — Partindo do caso Galileu, a Igreja poderá mostrar como interpretar a sua doutrina da infalibilidade, indicando os seus limites». Depois de ter precisado que o processo de reabilitação estava em

curso, o cardeal salientou que o Papa tinha sido informado dos esforços efectuados nesse sentido e que possivelmente seria designada uma comissão especial para a revisão do processo.

«Perante o processo Galileu — disse ainda o cardeal Koenig — muita gente terá sido levada a pensar que a verdade e a justiça são por vezes sacrificadas perante os interesses mais imediatos, contingentes, de que a História revela posteriormente a fragilidade».

No meio de aplausos da assistência, o prelado exprimiu a esperança de que o esclarecimento do «caso Galileu» «encerraria, por fim, a ferida mais grave das relações entre a religião e a ciência».



PROTECÇÃO AOS ANIMAIS

Foi entregue, no Ministério do Interior, uma exposição focando diversos aspectos zoológicos que exigem urgente solução como: modernização e equipagem de matadouros e canis municipais; novos sistemas humanos de abate e recolha de animais abandonados; custo actual das licenças e implicações que provocaram as «cartas de caçador» na aquisição de licenças de caça para canídeos; espectáculos em que se verifica a intervenção de animais e suas repercussões; pe-

dido de actualização das Leis de Protecção aos Animais, por antiquadas; maior repressão e fiscalização pelos agentes de autoridade nos casos de violência e crueldade praticadas sobre animais. Assinam esta exposição a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Associação dos Animais, Liga Nacional de Defesa dos Animais, Instituto Zoológico Quinta Carbone, Sociedades Protectoras dos Animais de Braga, Coimbra, Guimarães e Porto e União Zoológica.

O Cinquentenário da Batalha de Vittorio Veneto

Na Casa de Itália foi comemorado o 50.º aniversário da batalha de Vittorio Veneto. O prof. Riccardo Averini, director do Instituto Italiano, fez um discurso recordando o acontecimento. Presentes o embaixador de Itália, dr. Cerulli-Irelli, o conselheiro e o adido naval da Embaixada, o presidente da Associação dos Combatentes Italianos, prof. Gino Savio, l'ionia italiana em Lisboa.

Intenso programa de estudos para os especialistas publicitários

Com um intenso programa de estudos sobre o potencial dos vários meios de exploração da actividade criadora e a capacidade dos métodos de pesquisa na orientação e medição do processo criativo, continuaram hoje, no hotel Estoril-Sol, as sessões de trabalho dos especialistas de Publicidade e Promoção de Vendas este ano reunidos em Portugal sob os auspícios da BP inglesa.

Os trabalhos começaram às 9 horas com uma sessão presidida pelo sr. R. R. Taylor da BP australiana. Falou o sr. Jeremy Bullmore, direc-

tor de criação da J. Walter-Thompson, de Londres. Tema: «A criação e os meios de comunicação».

Na segunda sessão da manhã, falou o prof. Henry Joannis, da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris, o qual dissertou sobre criação e estudo de mercados. Seguiu-se a conferência do sr. John Caffyn, administrador-delegado de uma companhia britânica de estudos de mercados, especializada em estudos de meios de comunicação. O sr. Caffyn falou sobre criação pesquisada. Presidiu a sessão o sr. R. L. Wirschehde, consultor do Tavystock Institute, de Londres.

As sessões da tarde

As 14 horas, depois do almoço-volante servido no hotel, começaram os trabalhos com uma sessão presidida pelo sr. C. de Grassy, da BP italiana. Falou o sr. Arnold Braun, vice-presidente de uma agência de Nova York tendo-se ocupado de problemas relacionados com a compreensão do som.

A sessão seguinte foi presidida pelo sr. I. Mc G. Riddell, da África do Sul sendo conferencista o sr. Charles Felt, vice-presidente da Campbell Ewald Inc. Detroit, que falou sobre criação de imagem.

A última sessão da tarde foi presidida pelo sr. Jubino Edward, director-geral de relações públicas e informação da British Petroleum Company de Londres, e nela dissertou o sr. Charles Felt que se ocupou de criação publicitária aplicada à imprensa.

Seguiu-se debate entre os congressistas e delegados das sessões de hoje.

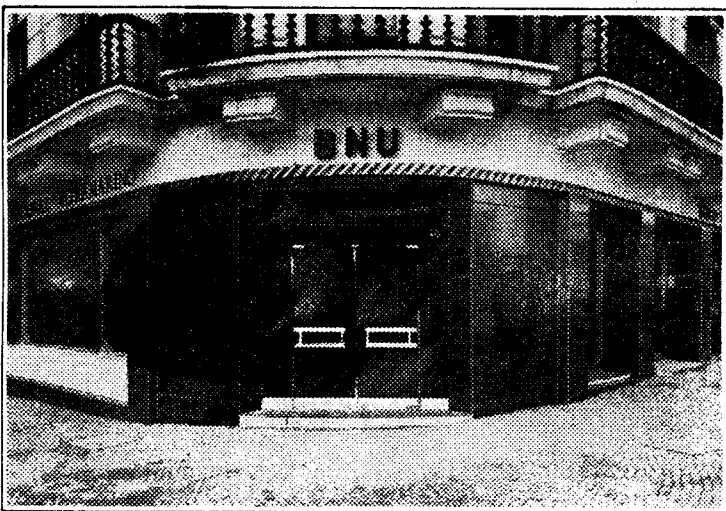
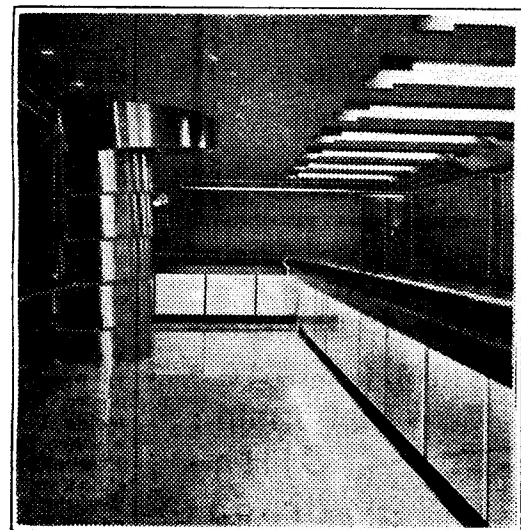
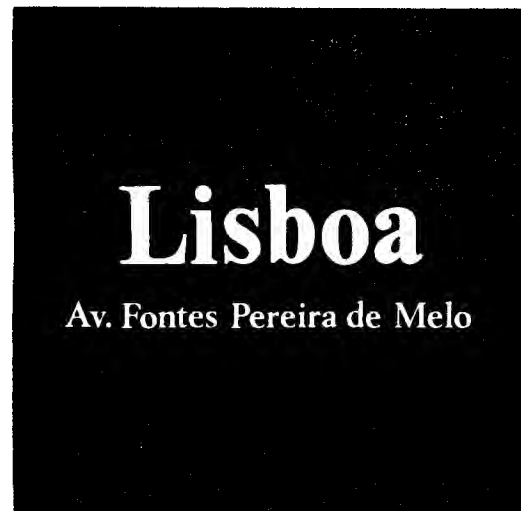
Depois do jantar às 22 horas, na «bolta» do hotel, serão apresentados dois filmes sobre criação publicitária: «Risk and Responsibility» e «McLuhan Speak's», os quais serão comentados pelos dois protagonistas do primeiro filme, David Burnstein e Jeremy Bullmore, e pelo sr. Robert Adams, da British Petroleum.

Os trabalhos prosseguem amanhã, seguidos, à tarde, de passeios por diversos locais de interesse turístico.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

continua a sua expansão...

* inaugura hoje mais uma dependência



o que perfaz
151
DEPENDÊNCIAS



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

ESTABELECIMENTO DE PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Foi publicado o diploma, dimanado pelo Ministério das Corporações, nos termos do qual, e sempre que as circunstâncias o aconselharem, deverá o titular da quota determinar, por despacho, ouvida a Corporação competente, o estabelecimento de pensões de sobrevivência, aprovado para a Caixa Nacional de Pensões, em relação aos beneficiários pertencentes a determinadas actividades ou categorias profissionais inscritos nas Caixas de Previdência e Abono de Família ou nas Caixas Sindicais de Previdência e de Reforma ou, simplesmente, de Previdência, com entidades patronais contribuintes.

Regressa a Luanda o governador-geral de Angola

Na madrugada do próximo domingo, parte de avião para Luanda, o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço.

VIDA RELIGIOSA

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

A Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena celebra, no próximo dia 13, a abertura das comemorações do seu primeiro centenário.

A Congregação de Santa Catarina de Sena foi fundada em Lisboa por Teresa de Saldanha Oliveira e Sousa e dedica-se a diversas obras de apostolado, particularmente a educação da juventude. A sua

actividade foi-se estendendo a vários pontos da Metrópole, à ilha da Madeira, às províncias ultramarinas de Angola e Moçambique e ao Brasil — sendo actualmente 30 as casas da Congregação.

Para comemorar este seu primeiro centenário será organizada uma exposição que estará patente ao público no Externato de São José, Avenida das Descobertas, em Lisboa, a partir do dia 8 de Janeiro de 1969. Nesta exposição, assim como num filme-documentário, que será apre-

sentado na RTP, a 27 de Abril de 1969, serão evocadas as origens da Congregação e as suas principais actividades durante estes cem anos.

Uma concelebração, no próximo dia 13, às 18 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, dará início às comemorações deste centenário.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Necrologia

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Afonso do Paço

O sr. tenente-coronel Afonso do Paço, falecido, no Estoril, em 29 do mês findo, foi arqueólogo e etnógrafo de assinalados méritos e militar distinto, que teve acção de relevo na primeira Grande Guerra.

Como arqueólogo, de grande erudição publicou valiosos trabalhos, incluindo: «Es-

tação Paleolítica e Asturien-se de Carreço», «Pesos de Red e Chumbeiras», «Paleolítico do Minho», «Arqueologia e História», «Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal», «Melange de Préhistória e Anthropologie», «Novos Concheiros do Vale do Tejo», «Gravuras Rupestres de Outeiro e Carreço», «Grutas de Alapraia», «Taça de Barro de Alapraia», «Grutas do Povo Velho de Cascais», «Eneolítico do Estoril», «Las

Ciências», «Castro de Vila Nova de São Pedro», «Sementes Pré-históricas de Vila Nova de São Pedro», «Eine Befestigte Siedlung Der Kupferzeit In Portugal», «População Pré e Protohistórica de Sanfins», «Citania de Sanfins», «Murallas-História de um Tesouro Monetário», «Intensité de sa Romanization», «Lisboa de há quatro mil anos», etc.

Assinala-se a sua intervenção nas escavações de Alapraia, Sanfins, São Pedro do Estoril, Nascente do Almonda, Povoado do Monte Velho, Vila Nova de São Pedro, Citania de Sanfins, Povoado Eneolítico da Parede, Montes Claros, Vila Cardigos, em Torres Novas, Batalha de Aljubarrota, etc.

Outros dos seus trabalhos sobre etnografia: «Cancioneiro de Viana do Castelo», «Gírias Militares Portuguesas», «A Língua Portuguesa», «Da Influência da Guerra no Lexicon Português», «Notas á Margem do Dicionário de Cândido de Figueiredo», «Revista Lusitana», «Usos e Costumes», «Contos e Medicina Popular», «Mordomarias», «Feira da Ladra», «Lisboa no Cancioneiro Ribatejano», «Douro Litoral», etc.

Sobre histórias militares: «Cartas ás Madrinhas de Guerra», «Comunicações Militares de Relação em Portugal», «Os Antecedentes da Conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques», «Quarto Grupo de Metralhadoras», «Batalha de Aljubarrota», etc. Vogal da Comissão de História Militar, Académico de Número da Academia Portuguesa de História, o sr. tenente-coronel Afonso do Paço distinguiu-se, também noutras actividades, congressos, conferências, dentro e fora do País, pertencendo a diversas instituições nacionais e estrangeiras; e, além de diversos louvores em «Ordem do Exército», era condecorado com a Cruz de Guerra-Serviços em Campanha com Palma, cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, medalha Comemorativa das Campanhas de França, medalha da Vitória, fourragère da Cruz de Guerra e da Cruz de Guerra de 9 de Abril. Deixa viúva a sr. dr.ª D. Maria João Lopes do Paço.

FUNERAIS

Dr. Eduardo Elmano Pereira Ferraz

BEJA, 5 — Da Igreja do Carmo para o cemitério local saiu, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Eduardo Elmano Pereira Ferraz, que residia nesta cidade há muitos anos, gozando de gerais simpatias. Foi professor e reitor do liceu. Natural do Fundão, o dr. Pereira Ferraz, que contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Ana de Almeida Paiva Pereira Ferraz, pai das sr.ªs D. Maria Amália de Almeida Paiva Ferraz Espinho, D. Maria Luísa de Almeida Paiva Pereira Ferraz Romão e do sr. Luís Firmínio de Almeida Paiva Pereira Ferraz e sogro da sr.ª D. Juvenália Pascoalinho Pereira Ferraz e dos srs. Amílcar Seixedos Espinho e José Pedro Romão.

SUFRÁGIOS

Horácio Guedes Quinhones e Cândido Ernesto Guedes Quinhones da Silva Pereira

Passando, amanhã, dia 6, respectivamente, os 1.º e 25.º aniversários das suas mortes, será celebrada missa às 19 e 15, na igreja de São Nicolau (Rua da Prata).

BEM LANÇADO E BEM TREINADO!



Lançada para a frente, a linha VAUXHALL VIVA acaba de conseguir mais uma vitória espectacular! Os novos estofos dos seus modelos DE LUXE, STANDARD e SL, aliados a uma linha elegante, moderna e experimentada fazem abrir a boca num Oh! de espanto: Que carro tão bem lançado - e logo - mas melhor treinado!

Características: Modelo DE LUXE; Número de cilindros - 4; Diâmetro - 77,7 mm.; Curso - 60,96 mm.; Cilindrada - 1 159 c.c.; Compressão - 8.5:1.



VAUXHALL VIVA

UMA LINHA JOVEM, ÁGIL E VIVA

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.



AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ROUBARAM APARELHAGEM FOTOGRÁFICA NO VALOR DE SESENTA CONTOS

Esta manhã, cerca das 7 horas, o porteiro do prédio n.º 58 da Av. António Augusto de Aguiar, verificou que, durante a noite, fora partido o vidro da montra do estabelecimento de artigos de fotografia e cinema denominado «Foto Sport», pertencente à firma Agostinho Monteiro & C.ª, Lda, instalado no rés-do-chão do mesmo prédio, no n.º 58-C. A abertura feita no angulo inferior direito possibilitou

ao seu autor (ou autores) o furto de aparelhagem de fotografia e cinema no valor de 60 000\$000.

Quanto ao vidro (grande, com cerca de 3 m x 3 m), o seu valor é aproximadamente, de oito a nove contos. Tal abertura situou-se, precisamente, no ponto onde se encontrava maior quantidade de material. Até onde um braço podia alcançar tudo foi furtado: máquinas de fotografia e cinema, binóculos

e até um projector de cinema, relativamente pesado.

Apenas se salvou a aparelhagem exposta no outro lado da montra, menos valiosa.

Comunicado o sucedido à Polícia Judiciária, esta iniciou já as investigações tendentes à descoberta do autor ou autores do furto, tendo procedido, no local, à recolha e pesquisa de todos os elementos (impressões digitais, etc.) que possam con-

duzir ao esclarecimento do caso.

Registe-se ainda, a propósito deste furto, que esta noite, foi, igualmente, cortado o vidro da montra de outro estabelecimento de fotografia e cinema: o da firma Hitzemann, na Rua Filipe Folque. Contudo, ou por dificuldades surgidas, ou por que os artigos expostos (cujo furto era possível) não eram aliciantes, nada foi levado dali.

A Lisnave entregou à Sacor Marítima um navio-transporte de gases liquefeitos

A Lisnave procedeu hoje, à entrega à Sacor Marítima, do navio «Bandim», transpor-

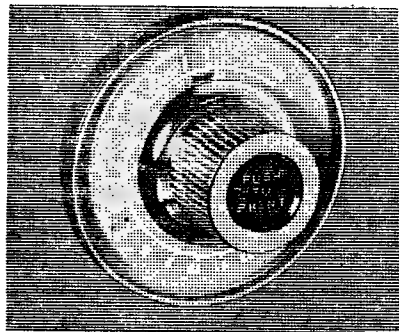
tador de gases liquefeitos de petróleo e de amoníaco.

A unidade entregue tem as mesmas características do «Cidra», primeiro navio deste tipo construído em Portugal, e primeiro, também, para armador português: 83 metros de comprimento, 13 metros de boca e 3 metros e meio de pontal, e reservatórios com 2400 metros cúbicos de capacidade. A Lisnave, como o fizera já para o «Cidra», construiu os reservatórios e fez o aprestamento completo do navio, tendo subcontratado aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo a construção do casco.

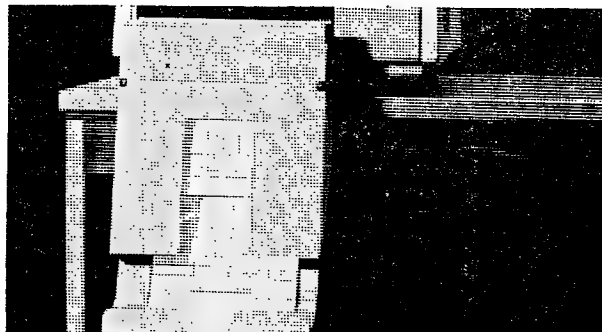
O «Bandim», que, como o transportador de gases liquefeitos de petróleo, reproduz o «Cidra» ultrapassa o notavelmente em sistemas de ajuda à navegação e segurança, aspectos em que é uma unidade de vanguarda.

Dotado de todos os modernos sistemas de navegação, incluindo radares, sondas, navegação hiperbólica, odómetro electrónico, «fac-símile», piloto automático etc., o navio em matéria de ajudas à navegação e comunicações, tanto externas como internas, está, com efeito, tecnicamente, a par das mais perfeitas construções deste tipo entregues no estrangeiro no último semestre de 1968. As ajudas de navegação compreendem, além do radiogoniómetro, um equipamento hiperbólico para a determinação exacta da posição do navio: um radar com «écran» de 13 polegadas e antena de 8 pes, com o quadrante ligado à bússola por unidades estabilizadoras.

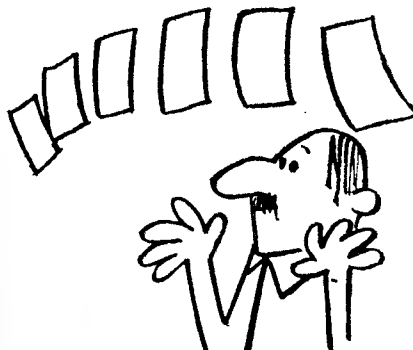
Foi madrinha da nova unidade a sr.ª D. Maria Helena Botelho Moniz, mulher do sr. dr. Jorge Botelho Moniz, administrador da Sacor Marítima. Assistiram ao acto o ministro das Comunicações, presidente do conselho de Administração Geral do Porto de Lisboa, director-geral da Marinha, presidente da Câmara Municipal de Almada, presidente do conselho de administração da Sacor Marítima, presidente do conselho de administração da Lisnave, administrador-delegado, directores gerais, engenheiros, agentes técnicos, encarregados que construíram o navio, de que é comandante o sr. Francisco Manuel de Oliveira Leite.



Regula-se para o número de cópias ou duplicados que se pretende.



Eficientemente vai «entregando» a sua produção.



O seu ritmo de trabalho é surpreendente.

Admita uma Rank Xerox — e sinta as vantagens!

Admita hoje mesmo esta nova colaboradora ao seu serviço. Trabalha com uma eficiência nunca igualada. Por processos rápidos e modernos. O serviço que produz é tão perfeito e impecável que impressiona as próprias «colégas». Um canto do seu escritório e uma pequena mesa bastam-lhe. Discreta quando funciona e de linhas sóbrias, ela só se torna notável pela qualidade do seu trabalho. Um copiator/duplicador Rank Xerox está irrevogavelmente largos passos adiante na técnica de fabrico de copiadores e duplicadores.

Produz cópias ou duplicados com uma

fidelidade surpreendente, de todas as minúcias do original e partindo directamente dele, sem preocupações sobre tempo de exposição, produtos químicos líquidos e papéis sensibilizados ou matrizes. E também põe termo ao desperdício de papel.

Uma organização, pequena ou grande, deve modernizar-se e simplificar os seus serviços com um modelo Rank Xerox adequado. Admita hoje mesmo um copiator/duplicador Rank Xerox e deixe-o tornar-se a figura central do seu escritório. Com ele e com o apoio do serviço de assistência RANK XEROX, V. reduzirá trabalho e aumentará

a eficiência dos seus serviços internos. V. pode ter um copiator/duplicador Rank Xerox sem imobilizar capital, porque se vendem — alugam-se.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António
Augusto de Aguiar,
106 Lisboa

Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

«Cliente» diário de garrafas de leite preso em flagrante

De há muito que, todas as manhãs, desapareciam garrafas de leite, das grades colocadas junto da Leitaria Parque, na Rua Rodrigo da Fonseca, 79-D. O gerente do estabelecimento, sr. José Augusto, queixou-se do facto e a P. S. P. acabou por descobrir o «cliente». Foi esta manhã, cerca das 7 horas. O guarda n.º 4718, António José Chaveira, da esquadra do Rato estava à espreita e apanhou-o «com a boca na botija», ou melhor, com as mãos nas garrafas (eram duas). Detido, o indivíduo em causa identificou-se como sendo António José Sanoma Birra, de 33 anos, sem profissão e sem morada certa.

Confessou que, diariamente e desde há tempos, retirava duas garrafas de leite, daquele local, para seu alimento.

«Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.



Aspecto da nova delegação do Banco Nacional Ultramarino

O Banco Nacional Ultramarino abre mais uma delegação na Avenida Fontes Pereira de Melo

Mais de cem anos passaram já sobre o dia em que o Banco Nacional Ultramarino iniciou as suas actividades. E nunca parou, sempre preocupado numa expansão e distribuição dos seus serviços pela Metrópole e pelo Ultramar, tanto assim que conta hoje 151 dependências. Não espanta, pois, que na Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 25-A e 25-B e Rua Andrade Corvo n.º 4-C, abra ao público a partir de hoje mais uma delegação. E situa-se esta numa zona da cidade que, nos últimos anos, se desenvolveu prodigiosamente. Se era área de forte concentração residencial, é hoje, igualmente, de importantes actividades comerciais. Basta atentar na construção acelerada de novos e enormes edifícios, para cujos escritórios se transferiram empresas, que na velha Baixa já sofriam de asfixia de espaço. E logo saltava à vista que na Fontes Pereira de Melo fazia falta uma agência do B. N. U.

Estas novas instalações são, em tudo, dignas do prestígio do Banco, pois nada foi descuidado relativamente à recepção dos seus clientes, à eficiência dos serviços postos à sua disposição, ao bom gosto da decoração, sem se deixar de pensar em iguais facilidades e conforto para os empregados. E, naturalmente, que na nova delegação podem realizar-se todas as operações bancárias com a vantagem de ali se ter instalado um modelar e eficiente serviço de cofres de aluguer.

No acto inaugural da nova agência esteve presente o sr. António Lereño director

do Banco Nacional Ultramarino para relações exteriores. A gerência da delegação está a cargo do sr. Abílio Gomes dos Santos.

do Banco Nacional Ultramarino para relações exteriores.

A gerência da delegação está a cargo do sr. Abílio Gomes dos Santos.

Estudante alentejano é trimilionário no Totobola

• CHAMA-SE PEDRO JOÃO GALUCHO, TEM 24 ANOS E É NATURAL DE BEJA

Estava na bancada do Estádio da Luz (é adepto do Benfica) a assistir ao jogo entre os «encarnados» e o Atlético. Ao intervalo olhou o «placard» dos resultados e torceu o nariz.

Os seus palpites no Totobola estavam a falhar rotundamente. No final, porém, muita coisa mudou. E mudou de tal modo que o Pedro João Galucho tinha um «treze» e dez «do-

zes», o que viria a valer-lhe o estupendo prémio de 3 200 636\$40!

O próprio Pedro João recorda agora essa passagem do seu domingo de totobolista, ao mesmo tempo que autoriza a quebra do anonimato que em princípio requerera. «É que, nestas alturas, aparecem sempre pessoas com ideias. Propostas de negócios e outras coisas assim...» Mas logo conclui que não tinha realmente importância de maior satisfazer a natural curiosidade do público.

Trata-se de um jovem de 24 anos, natural de Beja, que regressou há pouco do Ultramar (Moçambique), onde cumpriu as suas obrigações militares. Fixou residência em Lisboa, no intuito de retomar os estudos que interrompera. Habitual totobolista (já «tirara» dois «dozes») jogou na passada semana com apostas múltiplas e em tão feliz hora que bateu todos os «records» de premiados do Totobola.

A uma pergunta que lhe foi dirigida:

— Joguei só, sim! Nada de sociedades... Até aconteceu que, esta semana, um amigo insistiu para que jogassemos «a meias». Mas eu não quis. Parecia que ele adivinhava — e eu também...

O jovem Pedro João, constantemente felicitado, sorria, sorria. Um sorriso de três mil e duzentos contos...



Encantado da vida, o Pedro João Galucho mostra o boletim do Totobola premiado com 3200 contos

BARCOS DA NAZARÉ SOFRERAM PREJUÍZOS DE DEZENAS DE CONTOS CAUSADOS PELO MAR

O temporal que se tem feito sentir na costa, nos últimos dias, causou prejuízos de certa monta, orçados em algumas dezenas de contos, em barcos pesqueiros da Nazaré, que se encontravam ancorados na baía.

O facto, á primeira vista natural, reveste-se de certas circunstâncias consideradas estranhas, a avaliar pelo que esta manhã nos foi comunicado por um representante dos mil e quinhentos pescadores da Nazaré, falando especialmente em nome dos proprietários dos barcos que sofreram danos.

Segundo nos foi comunicado, essa comissão é formada pelos srs. Manuel Ricardo Melrinho, António Formiga do Sacramento, Joaquim Vagos Borda-d'Água, José António Vasco, Tomé Limpinho da Purificação e Diamantino Flávio Peixe. Estão em Lisboa, há dias, a fim de pedirem ás autoridades competentes que ponham cobro aquilo que consideram «um abuso de autoridade, vindo

da parte do subdirector-geral da Marinha».

Em terra e no mar

Objectivamente, o que se passa? É simples: os barcos da Nazaré procuram a baía de S. Martinho do Porto para fundear. São unidades pesqueiras do alto, de 25 toneladas, com uma tripulação de 20 homens.

Aquelas embarcações, quando o mar se enfurece, procuram os areais, sendo puxadas para a praia com o auxílio de tractores. Segundo os interessados, aquela autoridade proibiu que os barcos sejam varados na areia, ficando, assim, ancorados ao largo. Há dias, como o mar se enfureceu, cinco daquelas embarcações chocaram violentamente entre si, daí resultando os citados prejuízos.

A fim de protestarem contra o que consideram abuso de autoridade, os interessados elaboraram uma exposição, que vieram apresentar a Lisboa, de forma a «pedir ao Governo que proceda a um rigoroso inquérito á forma como é obrigada a viver e é tratada a parte da classe piscatória que labuta na Nazaré».

De acordo com o que informaram, a referida autoridade alega que a baía de S. Martinho do Porto é suficientemente abrigada e o areal, sendo de uma praia de turismo, não pode deixar-se sujar.

A verdade é que o mau tempo se fez sentir na direcção do eixo da barra de S. Martinho e a ondulação causou os danos referidos.

NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA NORUEGA

Parte amanhã para Oslo, acompanhado de sua família, o sr. dr. Marlim Machado de Faria e Maya, que vai assumir as funções de embaixador de Portugal na capital da Noruega.

A assistência prestada aos sinistrados das inundações de Novembro pela Caritas Diocesana de Lisboa

A Caritas Diocesana de Lisboa publicou, agora, um relatório geral sobre a forma como prestou assistência aos sinistrados das inundações de 26 de Novembro do ano passado. A Caritas Portuguesa recebeu donativos no valor de 3 988 533\$70 para serem administrados pela Caritas Diocesana de Lisboa e aplicados a favor das populações atingidas. Essa importância foi assim aplicada.

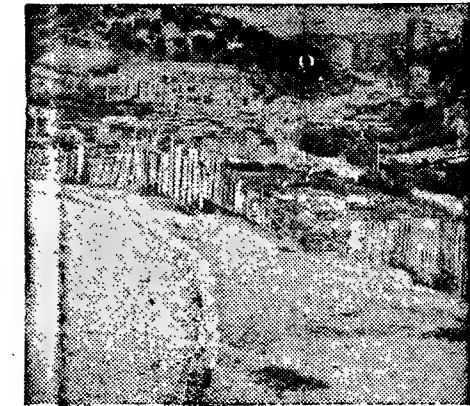
Ação assistencial — Acção de emergência, durante a qual foram distribuídos auxílios a famílias e instituições sinistradas, no valor de

1 977 063\$80. Estes auxílios compreendem o fornecimento de utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, roupas e géneros alimentícios, paramentos, reconstrução de barracas em Carnaxide, etc. Através de postos regionais, foram atendidas famílias, a quem foram distribuídos auxílios no valor de 288 491\$70 (mobiliário, utensílios domésticos e de trabalho e pagamentos de rendas de casa). Para reparações de estragos em igrejas dispenderam-se, ainda, 200 000\$00.

Promoção social — Acção continuada a favor de famí-

CHOCOLATES TAGIDES
ARRIJO - LISBOA - QUELUZ

BRIL
De qual
preços co
mos muito
GRANDE
D
RUA D



A VIDA NA

CHEGARAM ali há anos. Animados pela esperança de pioneiros. Dos pioneiros de hoje numa cidade. Pioneiros em Lisboa. Na cidade de hoje. Era uma zona nova, um bairro novo. Com promessas de futuro risonho. Escuro. Um bairro novo, uma vida

E começaram a crescer, a chegar cada vez em maior número. Animados, pois. A zona era nova, ia desenvolver-se, haveria melhores oportunidades para todos. Para viver, para trabalhar, para melhorar. Haveria que lutar para vencer. Sofrer, até. Mas valia a pena.

E começaram a surgir estabelecimentos: aqui um café e pastelaria, ali uma estação de serviço, acolá uma mercearia, charcutaria, drogaria, farmácia, tinturaria e lavandaria, etc.

Os primeiros tempos iam ser difíceis, mas que importância?! Para colher era necessário semear...

Os encargos eram grandes, pesados (rendas elevadas, instalações onerosas), mas a esperança prometia dias melhores. E lançaram-se ao trabalho. E os anos passaram. E as dificuldades continuaram. Agravaram-se e a vida começou a ser cada vez mais difícil. O projecto grandioso do bairro grande e moderno continuava incompleto na concretização, os arruamentos mantinham-se sem continuidade, estrangulados, morrendo sem saída.

Na encosta e no vale extenso lá estavam, semeadas a esmo, por todo o la-

do, as ca
barracas
nadas (p
tação de
que não t
vinham p
plos, difi
crescentes

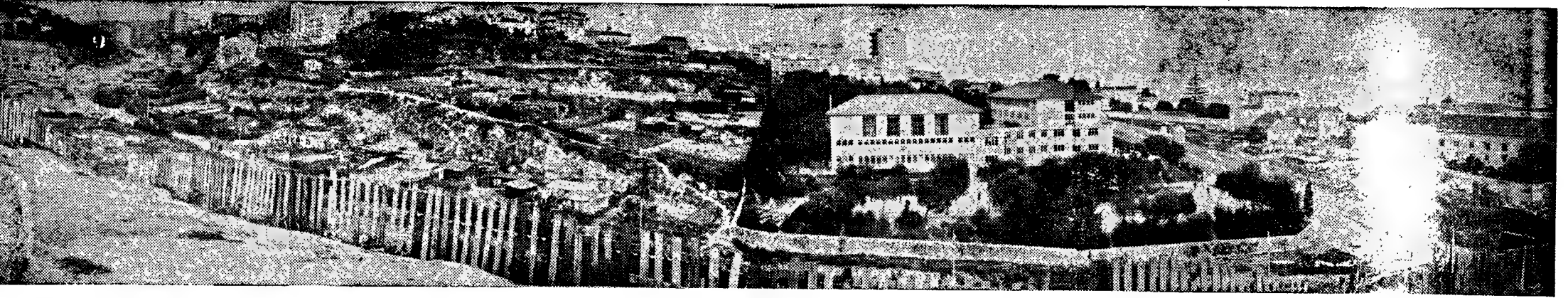
Comerci
ção dete
bém.

O com

— Pois
nho, isto
pior. Esta
aflição. A
bairro na
arruame
sem saída
moradores
ali reside
comissão
solução.
caso e q
nharam e
rante a v
da pelos t

O sr.
Varzeias
tário da
-Rio), Lda
signação
olha-se o
sol) é o g
dor da ac
diligenci
para o im
vem:

— O me
to está no
Ruas Bar



VIDA NÃO É RISONHA NO BAIRRO INACABADO DO VALE ESCURO

ali há anos. Animados. Com a alegria de pioneiros. Dos velhos pioneiros de hoje numa cidade dos nossos dias em Lisboa. Na cidade de todos os dias zona nova, um bairro que nascia. Uma vida de futuro risonho. Feliz. No Vale Escuro novo, uma vida melhor.

...a crescer, a crescer em maior medida, pois. A desenvolveria melhores para todos. Para trabalhar. Haveria que vencer. Sofrer, a pena.

...am a surgir novos: aqui um serviço, acolá uma farmácia, tinsandaria, etc. Nos tempos iam mas que im-para colher era near...

...eram gran- (rendas ele-ções onero-panha. E ao trabalho, ssaram. E as continuaram. e a vida co-ada vez mais objecto gran-ro grande e ntinuava in-oncretização, ntos manti-continuidade, morren-

...e no vale ex-ram, semea-or todo o la-

do, as casas de madeira, barracas provisórias, tornadas (pelos anos) habitação definitiva daqueles que não têm casa. Daí advinham problemas múltiplos, dificuldades várias e crescentes.

Comercialmente a situação deteriorava-se também.

O comércio definha

— Pois é meu caro senhor, isto vai de mal a pior. Estamos seriamente aflitos. A construção do bairro não prossegue e os arruamentos continuam sem saída — dizem-nos moradores e comerciantes ali residentes, unidos em comissão que pugna pela solução, ansiada para o caso e que nos acompanharam e elucidaram durante a visita ali efectuada pelos repórteres.

O sr. Alfredo Augusto Varzielas Soares, proprietário da pastelaria «Sol-Rio», Lda. (é feliz a designação e dali, do alto, olha-se o rio, luzindo ao sol) é o grande dinamizador da acção desenvolvida, diligenciando uma saída para o impasse em que vivem:

— O meu estabelecimento está no cruzamento das Ruas Barão do Monte Pe-

dral e General Justiniano Padrel. E como já puderam observar, nem uma nem outra tem continuidade: a Rua do Barão de Monte Pedral morre ali em baixo, em caminhos por entre as barracas da Quinta dos Peixinhos quanto à Rua General Justiniano Padrel acaba abruptamente, lá em cima, diante de um grande barracão, transformado agora em estância de madeiras. Depois, por detrás do barracão, de novo, mais caminhos e barracas. Perde assim esta artéria a possibilidade de ligação com a Avenida General Rôgadas; a outra deixa de poder ligar-se com a Rua Mouzinho de Albuquerque e, até, com o Alto de S. João.

A comissão conta, além do sr. Soares Ferreira e de outros comerciantes, com os srs. dr. Viriato Esteves, proprietário da Farmácia Zeina; Pureza da Silva Dias, da Tinturaria e Lavandaria Pureza, Lda.; Luís António Guerra, da estação de serviço Auto-Progresso do Monte Pedral.

BOA ESPERANÇA QUE FENECE

A designação escolhida vale como um símbolo: «Charentaria Boa Esperança». Símbolo que vai morrendo.

Ouvimos a esposa do seu proprietário, D. Maria dos Anjos da Luz e Silva Barros (o marido está no emprego que teve de procurar...)

— Estamos aqui há quatro anos. Viemos animados, cheios de esperança. Diziam que no ano seguinte tudo ia melhorar. O bairro ia crescer, haveria maior movimento, a freguesia ia aumentar.

No rosto lê-se o desânimo. E diz tristemente:

— Ainda continuamos a ouvir: é pró ano que vem, é pró ano que vem...

Petições no Município

E têm desenvolvido intensa actividade, junto dos serviços respectivos da Câmara Municipal de Lisboa.

Assim, numa exposição dirigida ao presidente do Município assinalando a «situação precária da zona devido à falta de urbanização», apontam-se os seguintes aspectos: 1.º Sem meios de transporte; 2.º Arruamentos já começados e não acabados; 3.º A série de barracas construídas no

centro do bairro sem condições de salubridade e higiene.

Recordava-se ainda que o referido Bairro do Vale Escuro já por diversas vezes teve a respectiva maquete exposta, prevendo-se, então e para breve, a sua construção.

Aliás a exposição mencionada mereceu o seguinte despacho do sr. general França Borges: «Informe-se Começo da construção no fim do ano de 1967. Há verba».

Contudo, tal não aconteceu. E a situação mantém-se. Agravada. Difícil. O problema reside na instalação, noutra local e em condições dignas de quantos vivem nas barracas ali existentes. E a comissão tem corrido e repetido a «via-sacra» dos vários serviços camarários em busca da solução que tarda. E não vem.

Estabelecimentos que fecham

Entretanto, já fecharam uma mercearia, uma drogaria e foi trespassado um «lugar» de venda de hortaliça e frutas.

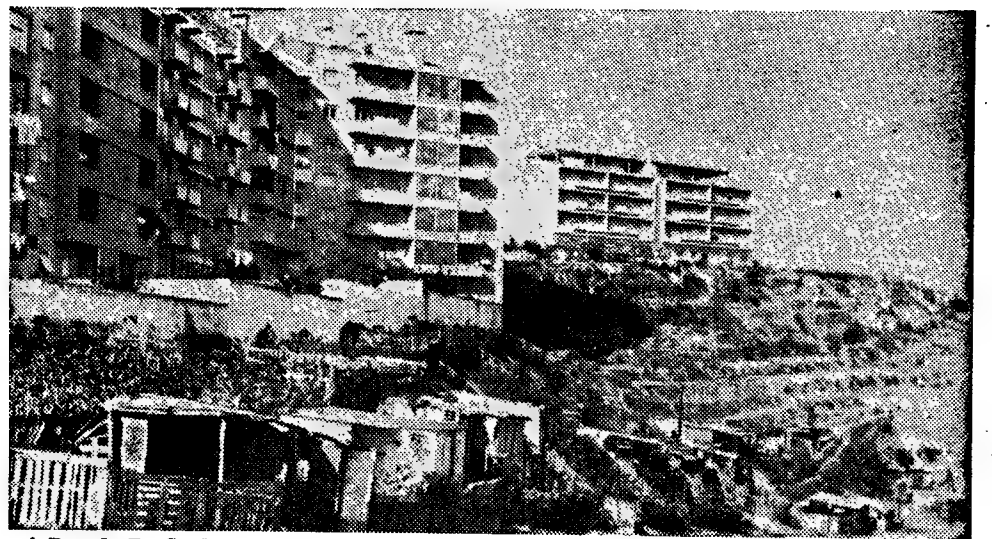
Acrescenta o dr. Viriato Esteves:

— Quanto à minha farmácia, acontece que já foi trespassada pela terceira vez. O que é bastante significativo. Aliás, minha mulher e eu queremos deixá-la também. Já publicamos anúncios, inclusive, mas nem resposta recebemos...

Diz por seu turno, o sr. Soares Ferreira:

— É como vê. O movimento comercial não é ne-

DO VALE ESCURO



A Rua do Barão de Monte Pedral estreita-se e morre ali em baixo, perdendo-se como caminho triste entre terrenos baldios e barracas que estrangulam o sonho de uma vida melhor

nhum. Estou aqui há cerca de sete anos. Isto definha, estamos asfixiados. Quer um exemplo?! Olhe, ontem aqui no meu estabelecimento (café e pastelaria) o movimento total representou 173\$00. Com uma renda mensal de 2.000\$00 e todos os encargos existentes o que é que se pode fazer?! Procurar emprego, outras ocupações. E o que fazemos, para cobrir o prejuízo da actividade comercial.

Intervem agora o proprietário da estação de serviço:

— Os clientes escasseiam. Estamos para aqui escondidos, com acessos difíceis e poucos são os que estão dispostos a andar a pro-

cura da minha oficina. Ele há tantas. Só os já bastante conhecidos se mantêm.

A opinião é generalizada, pois a situação é evidente. — Mas não perdemos a esperança diz o sr. Soares Ferreira. Vamos continuar a lutar. Continuaremos a pedir, a procurar a solução que tarda.

Se as grandes fortunas ajudarem, como ainda há dias acentuou, no Porto, o Sr. Presidente da República. Recordando o seu apelo de há anos a propósito das «ilhas» e dos «bairros de lata», talvez tudo possa resolver-se mais depressa.

E lá ficaram, recriando a esperança. No Vale Escuro.

OUTRO PROBLEMA

Um outro aspecto há no problema deste bairro que se reveste de especial relevância: ali bem próximo fica a Escola Técnica Patrício Prazeres. Tem acessos difíceis e ergue-se rodeada de um ambiente que não é o melhor para as alunas e alunos. Os perigos são evidentes, mormente de noite, pois já diversas vezes algumas alunas foram molestadas.

da aos sinistrados Novembro passado na de Lisboa

...estes auxílios fornecimen-...s domésticos...e trabalho...ros aliment...e, reconstru...em Carne...de postos owe atendidas...m foram dis...os no valor...mobiliário...ésticos e de...amentos de...Para repa...em igre...am-se, ainda,

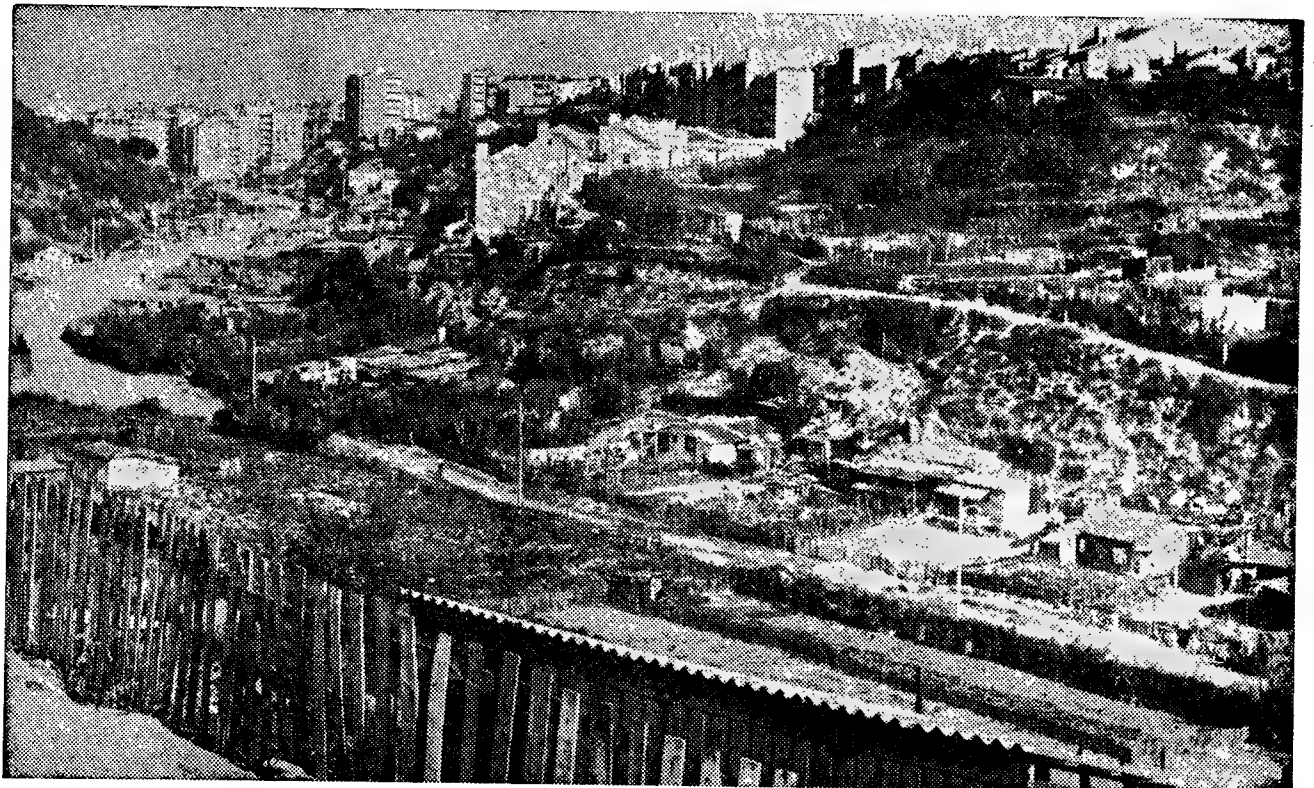
nas cuja situação já era precária antes das inundações. «Pensamos que esta terceira fase de acção junto das populações sinistradas só estará concluída dentro de um ano, prevendo-se o investimento mensal de 65 000\$00 para promoção social, além das despesas de criação de armamento social a determinar à medida que o trabalho se for processando» — termina por dizer o referido relatório.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Paga mos muito bem.

GRANDE OURIYESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

ial — Acção favor de famí- TAGIDES QA·QUELUZ



Há muito que todo este vale e encosta esperam uma transformação radical. E o projecto grandioso do Vale Escuro. Um bairro novo, uma pequena-grande cidade moderna e risonha. Mas o futuro continua longe e o presente é difícil

Actualidade internacional

A ÚLTIMA SONDAGEM ENCORAJOU HUMPHREY PREVÊ-SE AFLUÊNCIA «RECORD» ÀS URNAS

NOVA YORK, 5 — (R.) — Espera-se que um total «record» de 75 milhões de americanos acorra hoje às urnas para eleger um novo presidente, no meio de uma amarga disputa de última hora, acerca da afirmação de uma firma de sondagens à opinião pública de que o vice-presidente Hubert Humphrey suplantara o seu rival republicano Richard Nixon nos prognósticos sobre quem ganharia a eleição.

Segundo a sondagem da firma Louis Harris, o vice-presidente democrático, durante muito tempo em segundo lugar, parecia ter conseguido o milagre que pedira, transformando uma desvantagem de 12 por cento numa vantagem de três por cento à frente de Nixon.

A sondagem final de Louis Harris, atacada imediatamente a noite passada pelos republicanos, como uma manobra desesperada para enganar os eleitores, encorajou Humphrey a acreditar que ganharia o acesso à Casa Branca com número suficiente de votos para garantir também, o domínio democrático do Congresso.

Os americanos votam para todos os 435 lugares da Câmara dos Representantes, 34 dos 100 lugares do Senado para eleger 21 governadores de Estado e milhares de outros funcionários de Estados e locais, assim como para escolher o presidente e o vice-presidente.

BOM TEMPO

O bom tempo previsto para o dia de hoje indicava uma afluência «record» às urnas, muito mais elevada do que o máximo anterior de 70 700 000 votos em 1964, quando o presidente Johnson derrotou por maioria esmagadora o republicano Barry Goldwater.

Além de algumas variações locais, as assembleias de voto começaram a abrir às 11 horas (T.M.G.) e fecham às 2 (T.M.G.) de quarta-feira, nos Estados orientais. No Ocidente abrem às 15 (T.M.G.) e fecham por volta das 4 horas (T.M.G.) de quarta-feira.

A não ser que a eleição seja renhidamente disputada, um presidente eleito podia surgir enquanto os eleitores se encontravam ainda a votar nas assembleias de voto na costa ocidental.

RECUPERAÇÃO ESPANTOSA

A despeito da recuperação espantosa de Humphrey nos últimos dias da campanha eleitoral, políticos prudentes julgavam que o resultado seria difícil de prever.

Humphrey foi ajudado pela decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeamentos contra o Vietnã do Norte e de uma mudança de apoio à última da hora a favor do candidato do terceiro partido, George Wallace, que prometeu às classes trabalhadoras e média dos subúrbios que permaneceria firme contra a integração dos negros.

Julgava-se, porém, que Nixon desfrutava do apoio de eleitores recios de sancionar as opiniões extremistas de Wallace, mas pouco dispostos a confiar ao liberal Humphrey a gerência de questões explosivas como a lei e a ordem desordens nos «ghettos» dos negros e a guerra no Vietnã.

As previsões das sondagens nacionais à opinião pública incluindo a final de Louis Harris, eram tão aproximadas que observadores se mostravam preocupados quanto à possibilidade da antiquada

maquina eleitoral não conseguir definir um vencedor, recaindo a escolha na Câmara dos Representantes.

CRISE POSSÍVEL

Um beco sem saída na votação de hoje afundaria os Estados Unidos numa crise constitucional, demorando a eleição do homem para suceder ao presidente Johnson até princípios de Janeiro ou mesmo até depois de Johnson abandonar a Casa Branca, em 20 desse mês.

Sem ter em conta quantos votos populares um candidato obtém em todo o país, ele deve conseguir, pelo menos, 270 dos 530 votos do colégio eleitoral para se tornar presidente.

Cada Estado tem tantos eleitores como membros do Congresso, com os Estados maiores dispondo da maioria dos votos eleitorais.

Os votos eleitorais de todo um Estado — 43 no caso de Nova York, o Estado mais populoso — são atribuídos ao candidato que ganhe mais do que qualquer dos seus rivais nos sufrágios populares.

Por causa deste sistema do «vencedor ganha todos», a derrota numa simples votação popular em cada um de alguns Estados, com grandes blocos de sufrágios eleitorais, poderia custar a um candidato a eleição, mesmo conseguindo a maioria em todo o país.

Se a anunciada vantagem de Humphrey não se traduzir em maiorias nos Estados cruciais, o candidato poderá ser derrotado, Nixon enfrenta o mesmo risco. E, para complicar o quadro, qualquer deles poderá ganhar, embora com uma minoria das

votação em todo o país.

O grande desafio representado por Wallace fez aumentar os receios de que ele poderia atrair suficientes votos populares de forma a impedir Humphrey ou Nixon de conseguirem a maioria necessária de 270 sufrágios no colégio eleitoral.

Um beco sem saída no colégio eleitoral atiraria a escolha para os braços da Câmara dos Representantes,

quando o Congresso se reunir em sessão em Janeiro próximo. Na Câmara com cada delegação do Estado dispondo de um voto, seria necessária uma maioria de 26 para a eleição.

Se a Câmara falhasse em produzir uma maioria absoluta a favor de um presidente, o vice-presidente escolhido pelo Senado tornaria-se o presidente provisório até ser resolvido o «impasse».

HUMPHREY DIZ QUE ACEITARIA O DOMÍNIO COMUNISTA NO VIETNAM RESULTANTE DE ELEIÇÕES LIVRES

SAN FRANCISCO, 5 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey afirmou nesta cidade que se realizassem eleições livres no Vietnã que tivesse como resultado o domínio comunista de todo o país, aceitaria esse resultado.



Xuan Thuy, chefe da delegação norte-vietnamita às conversações de Paris, responde às perguntas dos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa, realizada na capital francesa, acerca da cessação dos bombardeamentos ordenada pelo presidente Johnson.

«Como americanos devemos aceitar os resultados de eleições livres», afirmou o candidato presidencial democrático ao aparecer pela última vez durante duas horas a noite passada, na Televisão, terminando, assim, a sua campanha eleitoral.

Contudo, Humphrey tornou

A situação na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

blindados patrulham as ruas da capital jordana, onde se ouviu tiroteio intermitente durante a noite.

Entre os delinquentes pela Polícia contam-se os dirigentes da Kataib Al-Nasr (Falanges da Vitória), uma derivação da organização de guerrilheiros palestinos Al Fatah, que conta com o apoio sírio, e que é acusada de lançar o terror no país.

Os observadores políticos em Beirute afirmam que o rei Hussein conseguiu dominar a situação, pelo menos por enquanto.

Ontem, a determinada altura, pareceu que os tumultos iam degenerar em rebelião geral contra a monarquia.

APELOS DE DUAS ORGANIZAÇÕES

BEIRUTE, 5. — (F. P.) — As principais organizações da resistência palestina declararam claramente, ontem, e de novo, esta manhã, que não pensavam em desencadear a luta contra o rei Hussein e o seu Governo.

A imprensa reproduz os apelos da emissora da organização dos guerrilheiros Al Fatah e da emissora da Organização de Libertação da Palestina. Os dois movimentos esclamaram que «não se encontram envolvidos, de perto ou de longe, nos combates com as forças de segurança ou com as tropas jordanas, e não pensam sequer em provocar conflitos daquela natureza».

Ambos exortam todos os jordanos a não participarem em manifestações e a renunciarem a todas as greves. As autoridades jordanas, pedem o levantamento rápido do recolher obrigatório e das medidas de segurança excepcionais tomadas, em Amman, a fim de que a população se tranquilize e a situação regresse à normalidade.

ciaro que não acreditava que se deparasse jamais semelhante situação.

«Os comunistas nunca ganharam uma eleição livre», disse Humphrey a um interpellante.

Concedeu apenas que os comunistas poderiam ganhar alguns lugares em Saigão em qualquer eleição livre que se pudesse realizar no futuro.

«DESASTRE DIPLOMÁTICO»?

NOVA YORK, 5 — (R.) — O candidato presidencial republicano, Richard Nixon, disse ontem à noite que os Estados Unidos correm o risco de um desastre diplomático a respeito do Vietnã.

Disse que em virtude do Governo de Johnson não ter preparado suficientemente as coisas para garantir a presença do Vietnã do Sul, este poderá boicotar as negociações de Paris.

Falando durante duas horas pela Televisão, Nixon declarou estar disposto a oferecer ao presidente Johnson os seus serviços como intermediário para conseguir levar o Governo de Saigão à mesa

das negociações.

Nixon prometeu que o seu Governo, se ele for eleito, levará o Vietnã do Sul à mesa das negociações «Prometo que isso será feito».

Referindo-se ao tratado de não-proliferação nuclear, Nixon disse que os Estados Unidos só deveriam ratificá-lo depois da União Soviética ter normalizado as suas relações com a Checoslováquia.

APOIO

ATLANTA (Geórgia), 5 — (A. N. I.) — «Contrariamente ao que afirmam os dirigentes sindicais, temos o apoio dos trabalhadores», afirmou George Wallace, candidato à presidência pelo Terceiro Partido, num discurso proferido em Atlanta na Geórgia.

Wallace atacou violentamente os partidos republicano e democrático, acusando-os de menosprezarem os súbditos e afirmou que o partido democrático, que «costumava ser o partido dos trabalhadores», é actualmente «o partido que quer tirar dinheiro aos trabalhadores para o dar aos que não trabalham».

Certeza da vitória no campo Nixon

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — Herbert Klein, principal informador do estado-maior de Nixon, reafirmou ontem de manhã a sua certeza numa vitória decisiva do candidato republicano, apesar das últimas sondagens de opinião que registaram uma subida espectacular de Hubert Humphrey.

Na opinião de Klein, o candidato republicano deve conseguir um mínimo de 330 votos no colégio eleitoral, 60 mais do que a maioria requerida, devendo obter no conjunto do país pelo menos 3 milhões de votos mais que o seu principal adversário. Klein explicou a subida de Humphrey, enquanto que a percentagem de Nixon não variou nestes dois últimos meses, pela «erosão natural da popularidade de Wallace».

O porta-voz de Nixon afirmou ainda que os efeitos sobre o eleitorado da cessação

dos bombardeamentos no Vietnã do Norte, de harmonia com inquéritos telefónicos realizados pelos próprios republicanos, são apenas superficiais. Com efeito, somente 2 por cento das pessoas contactadas se afirmaram dispostas a alterar o seu voto em função desta decisão.

Por seu lado, Richard Nixon, rejeitando os últimos resultados da sondagem efectuada pelo instituto Louis Harris, que dá em última análise um avanço de 3 por cento de votos a Humphrey, o candidato republicano declarou que se norteava pelas previsões da sondagem publicada no domingo pelo Instituto Gallup, que lhe concede 42 por cento dos votos e 40 por cento para Humphrey. Este avanço, segundo ele, cifrar-se-ia em três a cinco milhões de votos.

NERVOSISMO DE NIXON

NOVA YORK, 5. — (R.) — Richard Nixon, que já encarou com toda a confiança a sua vitória na eleição presidencial de hoje, revelava a noite passada alguns sinais de nervosismo, pensando que poderia perder.

Nixon reconheceu, ao aparecer na Televisão em Los Angeles, que a votação pelo candidato do Terceiro Partido, George Wallace, «podia ser decisiva», dividindo

os sufrágios e deixando o vice-presidente Hubert Humphrey alcançar a vitória.

Em Nova York, o director da campanha eleitoral de Nixon, John Mitchell, atacou violentamente uma sondagem à opinião pública realizada há dois dias pela firma Louis Harris e revelando que Humphrey tinha agora uma vantagem de três por cento sobre Nixon. Noutro inquérito, feito pela Louis Harris, na semana pas-

sada, apurou-se que Nixon ia à frente com uma vantagem de 2 por cento.

Mitchell, tentando aparentemente evitar uma possível corrida dos eleitores a favor de Humphrey, declarou que a última sondagem da Louis Harris era «exacta».

Tratava-se de uma «invenção gratuita» dos democratas, a fim de «levarem os eleitores a acreditar que Humphrey pode ganhar...» — acrescentou Mitchell.

«Mau humor» na Wall Street

NOVA YORK, 5. — (F. P.) — A tendência é para a baixa em Wall Street na véspera da eleição presidencial, embora os dois principais candidatos dêem ao que investem razões de esperar uma alta. O mau humor da bolsa é devido, sem dúvida, ao clima de incerteza originado pela publicação sucessiva das sondagens de opinião. A perspectiva de uma vitória de Richard Nixon, que continua a alta, sublinha provocando uma alta substancial em Wall Street, durante a segunda quinzena de Setembro e a primeira de Outubro. O candidato republicano, no meio desta preferência dos meios financeiros à sua tomada de posição pública contra as fiscalizações administrativas à alta finança. Formulou numa carta dirigida às centenas de exemplares, aos dirigentes das firmas de «brokers» (intermediários), das sociedades de investimento, dos bancos de negócios, etc. Em períodos de incerteza, é da tradição, a Wall Street mostrar-se deprimida, de mau humor. É o que se passa agora, pois não só a cotação dos dois principais candidatos se aproximou singularmente como a de Wallace poderia impedir uma eleição directa e remeter a decisão para a Câmara dos Representantes, o que prolongaria a incerteza durante várias semanas. Finalmente, as conversações de Paris que desempenharam papel importante na recente evolução da bolsa, parecem desafiadas, ligadas à situação política americana para não desorientar ainda mais os espíritos.



Os candidatos democráticos: Hubert Humphrey (presidência) e Edmund Muskie (vice-presidência)

SISTEMA COMPLEXO

O COLÉGIO ELEITORAL — UMA «BOMBA DE RELÓGIO»

WASHINGTON, 5. — (Por Arnold Sawislak, da U.P.I. — A. N. I.) — Alguns observadores políticos têm afirmado, há anos, que o colégio eleitoral é uma bomba de relógio encravada na Constituição norte-americana. Algum ano — avisam — a bomba vai explodir. A deflagração pode dar-se este ano. O facto de haver três candidatos à presidência nestas eleições de 1968 constitui um severo teste para o sistema eleitoral deste país, estabelecido há 179 anos. Este sistema foi utilizado

46 vezes — com algumas variantes — desde 1789 e é possível que ainda desta vez funcione bem. No entanto, há sérias possibilidades de surgirem preocupações, devido à indecisão e à confusão. Como é óbvio, o sistema eleitoral não é um exemplo de simplicidade. Desagrada a muitos cidadãos e o seu funcionamento tem sido frequentemente rotulado de injusto. O reparo principal é este: Os milhões de votos registados no dia das eleições não são dados directamente aos candidatos. Os eleitores de cada Estado, na realidade, votam em listas de «eleitores presidenciais», representando os partidos políticos dos candidatos. Isto acontece mesmo nos 35 Estados em cujos boletins de voto estão inscritos os nomes dos candidatos e não dos «eleitores presidenciais».

O número de «eleitores presidenciais» que cabe a cada Estado depende do número de elementos que constituem a sua delegação no Congresso — cada senador, ou cada deputado, dá direito a um «eleitor presidencial».

O Estado de Nova York é o que tem maior número de «eleitores presidenciais» — 43 — e o distrito de Columbia e cinco outros Estados — com 3 «eleitores presidenciais» cada — são os que têm menos «votos eleitorais», cujo total é de 538, sendo de 270 o mínimo necessário a um candidato para obter a vitória.

«Os votos eleitorais» de cada Estado são concedidos em bloco à lista de «eleitores presidenciais» que tenha recebido o maior número de votos populares.

Este sistema de dar todos os votos de cada Estado a um só delegado tem sido frequentemente criticado, pois já tem acontecido serem dados os «votos eleitorais» a um candidato que não conseguiu a maioria dos votos populares.

O sistema também tem sido criticado porque muito pouco, para além dos princípios e da honra, obrigam o «eleitor presidencial» a votar pelo candidato que se supõe representar.

Apenas em quinze Estados são dadas instruções jurídicas aos «eleitores presidenciais» e só no Oklahoma e na Flórida é que estão previstos castigos contra os eleitores presiden-

ciais que não votarem de acordo com a sua posição política.

Receia-se que este ano alguns «eleitores presidenciais» sejam tentados a «desviar-se» da posição que lhes é atribuída, no caso de a candidatura de George Wallace impedir por poucos votos Richard Nixon ou Hubert Humphrey de conseguirem a maioria.

Mesmo sem o espectro dos «eleitores presidenciais» hesitantes, os políticos mostram-se preocupados com o método constitucional para a escolha do presidente e do vice-presidente, se o colégio eleitoral não der a maioria aos dois candidatos de um dos partidos.

Se for oficialmente confirmado que nenhum candidato obtive a maioria, quando o Congresso proceder à contagem oficial dos votos no dia 6 de Janeiro, a Câmara dos Representantes reunirá e dará início aos trabalhos de selecção do novo presidente.

Cabe ao Senado a escolha do vice-presidente, mas terá de o fazer entre os dois candidatos com maior número de votos.

Para a escolha de um presidente pela Câmara dos Representantes é atribuído um voto a cada Estado. A atribuição do voto de cada Estado é decidida por votação, entre os deputados desse Estado. Uma delegação em que se verifique igualdade abstém-se e não atribui o seu voto. Um candidato necessita dos votos de 26 — metade mais um — Estados para ser eleito presidente.

Na história dos Estados Unidos, já aconteceu por duas vezes ser a Câmara dos Representantes a escolher o novo presidente — em 1801 e em 1825.

O prazo para toda esta actividade expira ao meio-dia de 20 de Janeiro. Se a Câmara já tiver então escolhido o novo presidente, o candidato eleito toma posse nesse dia. Caso contrário, se o Senado já tiver eleito o vice-presidente, será ele que assumirá «interinamente» a presidência até ser finalmente eleito um presidente.

Se nem a Câmara tiver eleito um presidente, nem o Senado um vice-presidente, a Constituição não dá solução para o caso, deixando essa tarefa ao Congresso.

engenheiro agrônomo

Precisa grande empresa agrícola em Angola. Idade até 35 anos com serviço militar cumprido ou isento.

Resposta com «currículo vitae» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 418.

A mais tumultuosa e indecisa campanha eleitoral da História dos E. U. A.

NOVA YORK, 5. — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — Os três candidatos à presidência dos Estados Unidos puseram ponto final a uma das campanhas eleitorais mais tumultuosas da História e que, até ao derradeiro momento, terá sido uma das mais indecisas.

Já esmaltada por tantas surpresas, a corrida para a

Casa Branca findou com uma nota inesperada que torna ainda mais difícil qualquer prognóstico. Um dos dois principais organismos de sondagem nacionais deu uma dianteira de três por cento a Hubert Humphrey sobre o seu grande adversário, Richard Nixon.

Até à 11.ª hora, a maior parte dos inquiridos da opinião reflectiram um avanço do candidato republicano — avanço que se esborou seriamente nas últimas duas semanas, ao ponto de não permitir todo e qualquer prognóstico sério. A «avançada» repentina de H. H. acrescenta mais um elemento de confusão que, no entanto, reforçou a esperança dos democráticos e suscitou uma certa apreensão no campo republicano.

MANOBRA?

De qualquer modo, a eleição que ainda há um mês se anunciava como provável sucesso esmagador de Richard Nixon, é considerada, hoje, como extremamente renhida ao ponto de aumentar seriamente a possibilidade de que nenhum dos candidatos dos dois grandes partidos consiga a maioria de 270 mandatos, no colégio eleitoral.

Todos os organismos especializados insistem, prudentemente, em que é inevitável uma margem de erro. Mas os 43 por cento atribuídos por Louis Harris, ontem à tarde, a Humphrey, contra 40 por cento a Nixon, não poderão deixar de ter uma certa influência nos democráticos ainda indecisos quando, nas próximas horas, alinharem dian-

te das 175 000 assembleias eleitorais do país.

Os republicanos quando se anunciaram aqueles totais apressaram-se a clamar que se tratava de uma manobra. Os próximos colaboradores de Nixon continuam a garantir que a margem de 3 a 5 milhões de votos populares de que, na sua opinião, beneficiará o seu candidato, será suficiente para lhe garantir a vitória.

FACTOR WALLACE

O factor Wallace acrescenta um elemento de incerteza ao resultado final. Não é de todo impossível que o candidato democrático acabe por contar número suficiente de «grandes eleitores» que, somados aos de Wallace, impedirão que o candidato republicano consiga o total fatídico de 270 mandatos no colégio eleitoral.

Os grandes jornais de vários Estados procederam a inquirições locais. Em Nova York o «Daily News» dá Humphrey como vencedor num Estado uge, com 43 mandatos eleitorais, é o troféu mais apreciado dos candidatos. No Michigan, Humphrey é tido por vencedor pelo «Detroit News». No Illinois, em contrapartida, Nixon é apontado vencedor pelo «Chicago Sun Times». Na Califórnia, onde se disputam 40 mandatos no colégio eleitoral, o «Los Angeles Times» coloca praticamente a par os dois candidatos com um ponto único de avanço da parte de Nixon. No Kansas e no Missouri, Estados geralmente republicanos, Nixon vai à frente.



O governador segregacionista da Geórgia, Lester Maddox (à esquerda) ergue o braço do candidato do terceiro partido, George Wallace, após o último discurso eleitoral daquele candidato à presidência, em Atlanta. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Acusações ao candidato do Partido Republicano

LOS ANGELES, 4. — (por Bernard Ullmann, enviado especial da F. P.) — Lawrence O'Brien, director da campanha Hubert Humphrey, lançou ontem, de manhã, verdadeira requisição contra os métodos empregados por Richard Nixon na véspera do escrutínio.

O'Brien sublinhou que a proposta feita no domingo por Nixon de ir a Paris ou a Saigão para ajudar a fazer sair as conversações com o Vietnam do Norte do beco onde se encontram, não é original, nem útil, nem precisa.

O'Brien censurou o candidato republicano por nunca haver revelado durante a sua campanha ou antes os seus pontos de vista sobre a forma de pôr termo à guerra e desafiou-o a fazê-lo agora. Se Nixon — disse — conhece maneira de fazer sair as negociações do beco onde se encontram, não deve perder um minuto para as dar a conhecer ao presidente, aos negociadores e ao povo americano.

A declaração de O'Brien,

feita em tom grave e de colera contida seguiu-se imediatamente à do próprio vice-presidente sobre o Vietnam.

O'Brien, que desempenhou papel de grande relevo nas campanhas de John Kennedy, em 1960, e do senador Robert Kennedy, na primavera passada, fez a Nixon as seguintes acusações: a de se apresentar como campeão da lei e da ordem e não ter revelado, como é obrigado por lei, o montante das contribuições financeiras e das despesas feitas com a campanha a tempo de serem conhecidas antes do escrutínio, a de, embora denunciando antecipaadamente qualquer «combinação» com Wallace, haver deixado os seus emissários entrar em contacto com os do candidato da Extrema direita, em vários Estados, e de «se esconder atrás de assistentes anónimos» para fazer insinuações contra os motivos do presidente Johnson na sua decisão de cessar os bombardeamentos.

Distribuição actual dos lugares no Congresso e dos governadores

WASHINGTON, 5. — (A. N. I.) — A posição política do Senado, da Câmara dos Representantes e dos Governos estaduais é actualmente a seguinte:

Senado	Democ.	Republic.
Constituição actual	63	37
Mandatos que terminam	23	11
Lug. que permanecem ocupados	40	26
Câmara dos Representantes	Democ.	Republic.
Constituição actual	245	187
Mandatos que terminam	245	187
Lugares que estavam vagos	2	1
Governadores	Democ.	Republic.
Constituição actual	24	26
Mandatos que terminam	13	8
Lug. que permanecem ocupados	11	18

IKE FEZ UM APELO DE ÚLTIMA HORA A FAVOR DE NIXON

WASHINGTON, 5. — (R.) — O antigo presidente Eisenhower fez a noite passada um apelo da última hora aos americanos para votarem a favor de Richard Nixon, o seu vice-presidente.

«Seria um grave erro não o apoiar» — declarou.

O general, de 78 anos, convalescendo num hospital de Washington após quatro sérios ataques cardíacos que sofreu este ano, disse ainda numa declaração que as sondagens de opinião pública sugeriam que eleitores «podem ter sido arrastados» pela ordem do presidente Johnson, de quinta-feira passada, para se suspenderem os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Afirmou que Nixon, seu vice-presidente de 1953 a 1961, «merecia os aplausos do povo

americano pela sua conduta extraordinariamente responsável a respeito do Vietnam durante a campanha eleitoral».

Eisenhower aludiu à oferta de Nixon, se fosse eleito, de ir a Saigão ou a Paris ajudar os Estados Unidos a saírem do actual impasse das conversações de paz.

Prosseguiu: «Seria uma suprema ironia se essa atitude, digna de um estadista, que Richard Nixon manteve a despeito das maiores provocações, se transformasse agora em instrumentos de injúria política para ele.

«Seria um erro grave, creio, para o povo americano afastar-se dele em favor do seu adversário (o vice-presidente Hubert Humphrey, o candidato democrático)».

Propriedades

— VENDAS —

Moradias modernas nas linhas do Estoril e Sintra, de acabam. esmerados, garagem, quintal e jardim, desde 400 c. c/5 div. ass. a 1.250 c. c/12 div. ass.

ORCOSI

R. 1.ª de Dez., 45-3.
Telefs. 367444/
/323172

PRÉDIO:

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp. e 2 casas de banho, c/ alguns inq. vagos, a render 336.000\$. Preço 4.900.000\$.
Trata: R. Fernandes & Costa, Lda., Avenida Almirante Reis, 104, 2.ª — Telefones 53 61 11/2/3 — Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE
Telet 76 32 31



PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laure, Rua da Prata, 291, 2.ª. — Dt. — Telefs. 325487 e 370618 (junto a P da Figueira)

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

CASAS ANDAR: ANDAR:

Procure V. Ex. nos a/critérios onde temos sempre a maior variedade de casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importação a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONS. IN. V. I. C. I. A — Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259-34755.

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preço desde 750 contos. Ver AV. DO BRASIL, n.º 40.

Trata: A LUZAFRICA Calç. Carmo, 6-2.º — Telef. 324524

AO SALDA-NHA — Acabamentos ao gosto do cliente, próprios para habitação ou escritórios, c/ 5 casas assoalh., 2 casas de banho, aquecimento, 2 elevadores, garagens privativas e todos os requisitos modernos. Ver AV. CASAL RIBEIRO, n.º 21.

Trata: A LUZAFRICA Calç. do Carmo, 6-2.º — Telef. 324524

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO ESTORIL — ZONA DE LUXO VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto — Telef 17 53 56

BEBÉS

Camas, carros, cadeiras simples e para gémeos, suportes e andadores, fabricante, vende directamente ao publico. R. Correio, 184-2.º, Dto.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade. Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

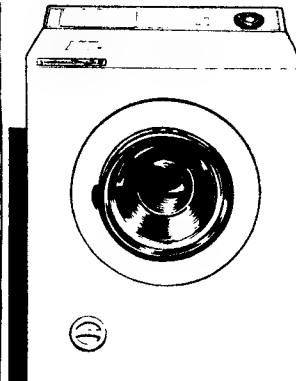
Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no: Av. Almirante Reis, 172-A

LUXOR

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES MAIS VANTAGENS MELHOR QUALIDADE VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enx, 20-1.º — Tel. 53 50 57
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 2 69 02
AVENDAS NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos
Concursos a vigorar durante o ano de 1969

Fornecimento e colocação de aros de borracha em rodas de Grupo III — ferro.
Reparação de material clínico, cirúrgico e seringas.

Até às 17.30 horas do dia 20 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os concursos em referência.
Lisboa, em 4 de Novembro de 1968.
O CHEFE DO SERVIÇO

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

BINÓCULOS DESPORTIVOS

Japoneses, a 250\$00, enviam-se á cobrança. CASA Tó-Zé — Travessa do Rosário, 18-A, Lisboa-2. Telf. 324831.

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juros de lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITALISTAS (COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25 000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HA 35 ANOS
LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO A PRONTO OU A PRESTAÇÕES VISITE E CONSULTE

estabelecimentos **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS-SUL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pechineux

Autêntica: Mercedes 180, c/ um só dono particular, estado impecável, 43 000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lugares, 1963; Commer util. 2500 Diesel, 1967; Peugeot 403 c.v. aberta Diesel, 1961; Opel Caravan util. 1961; Morris 850 util 1961; Volkswagen util. 1959. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glas B M W Coupé 1700 GT 1967; Taunus 12 M-Super P.6 1968; Jaguar Typ. E transf. 1962; Primula-Autobianchi, 1966. Fac. troc. e pag.

VENDE:

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Anglia Fasc. 1965; Austin Cooper, 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964. 1964; Consul, VENDE, TROCA E FACILITA

GARAGE BOA VIAGEM R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE AUTOMÁTICO



KB
nova técnica
melhor imagem
melhor som
A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Iaxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.ª
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — S. J. 345 — BRU-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. 553843 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

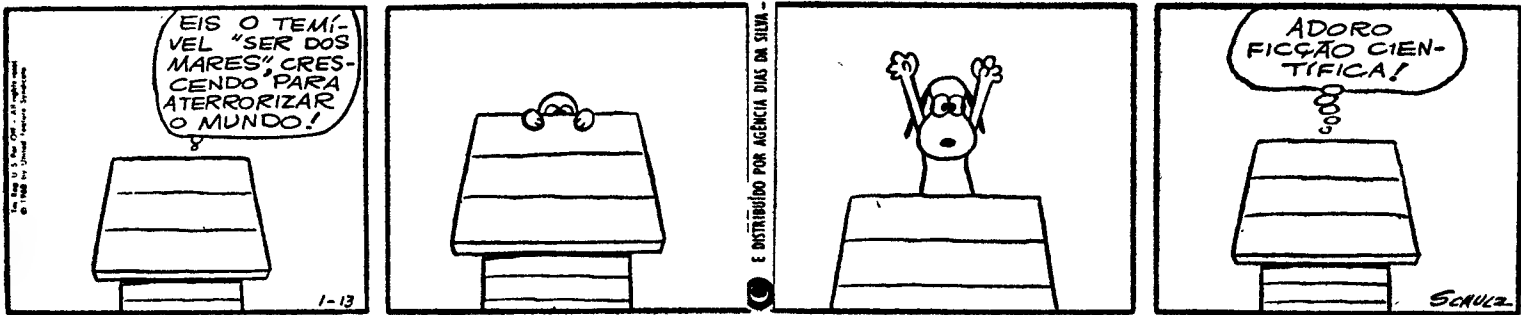
BANHEIRAS

VENDEM-SE BARATAS

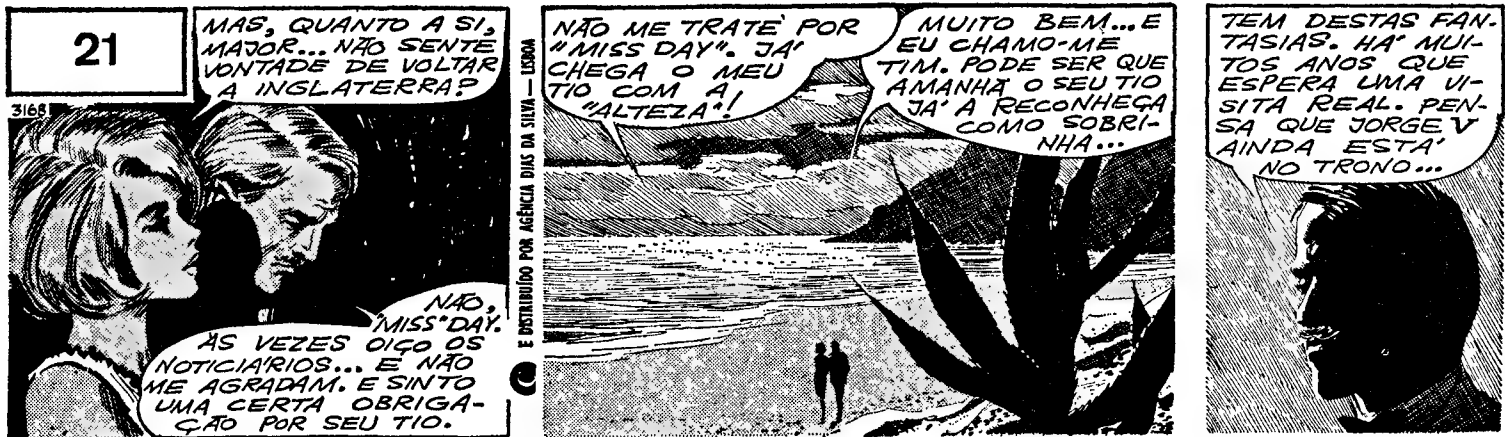
MARCA OLIVA, DIVERSOS MODELOS
TRATA — TELEF. 321815-361901
PR. S. PAULO, 19-2.º, D.º — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

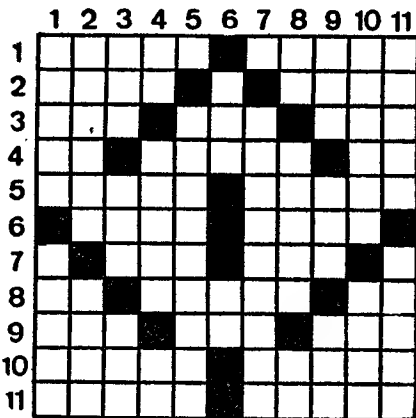
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4991

HORIZONTAIS: 1 — Sepultura. Colocado. 2 — Emir. Mais mal. 3 — Nome de um astro. Extremidade dos braços. Doença. 4 — Viração. Fundador do islamismo. Preposição. 5 — Apelido. Manas. 6 — Fecham as asas para descer mais depressa. Iguais. 7 — Miúdo torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que às vezes se junta mel de abelhas. Passada. 8 — Segue. Encolerizada. Apelido. 9 — Salto. Rata. Oceano. 10 — Reveste com camada de ouro. Venera. 11 — Tostas. Trabalho de noite.

VERTICAIS: 1 — Granja. Muito pequena. 2 — Paixões de um sexo pelo outro. Depois de. 3 — Um milho. Dá mios. Suspiros. 4 — Prasiódimo (s. q.). Sacerdote muçulmano. Batráquio. 5 — Prisões subterrâneas. 6 — Negativa. Preposição e artigo definido. 7 — Esquecidas. 8 — Abreviatura que se usa em música. Freguesia do conelho da Covilhã. Ofereça. 9 — Consentimento. Dá mos. Maior. 10 — Estilos. Cura. 11 — Debruços. Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4990

HORIZONTAIS: 1 — Aquém. Tocos. 2 — Rui. Açor. Oro. 3 — Ceva. Elias. 4 — Maça. Anho. 5 — Remonte. 6 — As. Co. 7 — Meior. Ciar. 8 — Amara. Arama. 9 — Deva. Adir. 10 — Aia. Fim. Ala. 11 — Samborizantes.

VERTICAIS: 1 — Arc. Camadas. 2 — QUEM. SEMEIA. 3 — Uivar. Lavam. 4 — Acerara. 5 — Má. Am. Rã. Fa. 6 — Co. O6. Sir. 7 — Tô. An. Ca. Mi. 8 — Enterra. 9 — COLHE. todam. 10 — Orão. Camilo. 11 — Sós. Moraras.

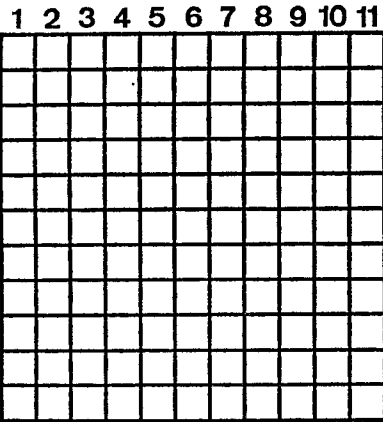
Provérbio: QUEM SEMEIA, COLHE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8835

HORIZONTAIS: 1 — Vê. Nome de uma ilha pertencente à província de Macau. Nota musical. 2 — Avaliar. Perverso. 3 — Atração. Furia. 4 — Tosto. Gigante. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Prefixo de negação. Cidade do Egipto. Colalto (s. q.). 7 — Enganar. Na parte posterior. 8 — Caminharem. Sala onde se lecciona. 9 — Pêlos de certos animais. Cidade de França. Oceano. 10 — Segundo. Prender. Quinhentos e um em romano. 11 — Tostem. Nome de um jogo.

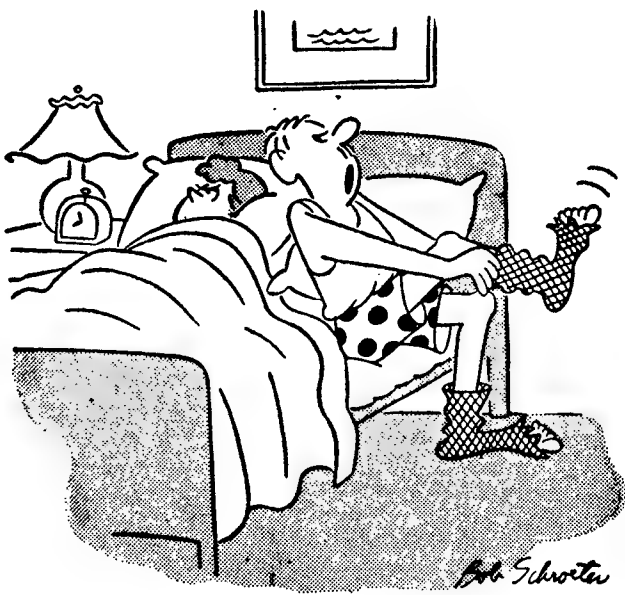
VERTICAIS: 1 — Rio de França. Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trínacra. 2 — Engana. Apelido. 3 — Emparelho. Espaço de trinta dias. 4 — Espécie de bigorna. Um cento. Crença. 5 — Alardear. Instrumento para encurvar as calhas das vinhas férreas. 6 — Interjeição de dor. Forma apocópica e proclítica de vale. 7 — Quebrado. Abreviatura de página. 8 — Lavrai. Base aérea portuguesa. Batráquio. 9 — Nome de mulher. Alcool de melado. 10 — Peça de vestuário para a mão. Silêncio completo. 11 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Enfiada.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8834

HORIZONTAIS: 1 — Tanta. Talas. 2 — Arari. Abita. 3 — Sr. Aroma. Or. 4 — Calço. Anela. 5 — Arias. Ramas. 6 — Arrã. Arar. 7 — Aa. Al. 8 — Aos. Ada. Aar. 9 — Ti. Praga. Li. 10 — Aarão. Ardem. 11 — Ossos. Reima.

VERTICAIS: 1 — Tasca. Satão. 2 — Errara. Oias. 3 — Na. Liras. Rs. 4 — Traçara. Pão. 5 — Airosas. Aros. 6 — Ada. 7 — Tâmaras. Agar. 8 — Abanora. Are. 9 — Li. Emala. Di. 10 — Atolar. Além. 11 — Saras. Prima.



— Bem, estas devem ser boas e frescas.

TAPETES

Carpélio

Um produto "ALMAC"

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

**PORSCHE 911
PONTIAC «LE MANS»**

VENDEM-SE PODENDO FACILITAR PARTE DO PAGAMENTO.

VER GARAGEM ESCAPE
RUA CASTILHO, 72-A

Universidade e Juventude

**—tema da palestra do prof. Dias Marques
apresentada no Rotary Clube de Lisboa**

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base: Dez. 65=100)

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$00	38\$50
América		
Dollars de 5 a 4	28\$25	28\$65
Dollars de 5 a 00	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	1\$	1\$30
Argentina — Peso	—\$	—\$
Austria — Schilling	\$08	\$5
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$5	5\$50
Espanha — Peseta	\$39,8	\$4,3
Holanda — Florim	1\$8	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$30	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,1
Marracos — Dirham	4\$65	5\$5
Bélgica — Franco	\$55	\$57
França — Franco	5\$60	5\$85
Suíça — Franco	6\$50	6\$78
Dinamarca — Coroa	3\$75	4\$05
Naruega — Coroa	3\$85	4\$5
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70

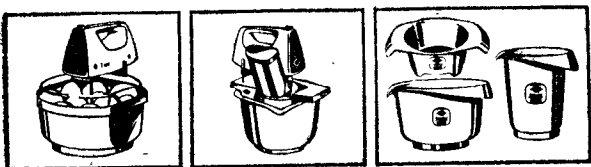
Ouro:			
Inglaterra	—	Libra	3 5500 330\$00
Inglaterra	—	1/2 Libra	220\$00 240\$00
Ouro Fino	—	Barra.....	36\$00 38\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

DE HA MUITO
KRUPS DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

**MAIS DE TRÊS MILHÕES
DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR
COM KRUPS A GIRAR.**



KRUPES 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

**E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO
DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!**

Representante e distribuidor
Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREIROS, 128-3º-PTO- LISBOA



KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR

Sob a presidência do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa que contou com a presença de numerosos visitantes e convidados.

Feito o protocolo pelo eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, o secretário dr. António Manuel Nunes de Oliveira tratou do expediente normal e anunciou as presenças dos sócios rev. Frederick Bronkema e dr. Didio de Aguiar, respectivamente dos clubes da Figueira da Foz e Guatemala.

Seguidamente o presidente fez a entrega do prémio Melich na importância de 5000\$00 à estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa, D. Isilda das Dórs Arsenio, por ser a mais classificada das bolsseiras da Fundação Rotária Portuguesa. Este prémio foi criado em memória de Genésio Melich, dedicado rotário e benemérito, que foi sócio do Rotary Clube de Coimbra. A contemplada com o prémio agradeceu em breves palavras.

Usou depois da palavra a estudante da Faculdade de Letras, D. Maria Ângela Rocha Peixoto, a primeira jovem interactivista portuguesa que produziu breves considerações acerca desse movimento juvenil criado por Rotary Internacional.

O prof. José Dias Marques, sócio do clube, proferiu a palestra regulamentar subordinada ao tema de grande actualidade — Universidade e Juventude — começando por dizer que, para a exacta compreensão do tema que se propunha tratar, importava caracterizar o papel das Universidades, que são hoje, essencialmente, instituições de ensino colectivo às quais compete a tripla função de aquisição de novos conhecimentos (investigação), de transmissão dos conhecimentos existentes (ensino) e de preparação, ainda que não específica ou directa, para o exercício de certo número de profissões. Acresce a isto que sendo o estudante muito mais que simples unidade (futuramente) produtiva ou mero receptáculo de conhecimentos, não pode a Universidade ignorar os aspectos que se relacionam com a formação da sua personalidade e a sua inserção no meio social. Sob este aspecto os professores das escolas e institutos universitários, ainda mesmo os de natureza técnica, hão-de ter sempre presentes o caracter humanístico de que há de revestir-se todo o seu ensino na medida em que este é uma actividade de convivência

humana e de formação de personalidades.

Partindo do conceito de que a Universidade é um grupo humano organizado em que professores e estudantes cooperam, não obstante a sua diversidade funcional, para a realização de um mesmo e único fim, que é o conhecimento dos objetivos já acima assinalados, afirmou que as relações entre os elementos que da Universidade fazem parte e destes, por sua vez, com os demais a ela estranhos — o Governo, as empresas, o público — são susceptíveis de, no seu desenvolvimento, se encontrarem afectadas por crises mais ou menos profundas.

Proseguindo nas suas considerações apontou como uma das principais causas da crise da juventude actual — crise que é particularmente sensível na juventude universitária — o facto do rá-

**REUNIÃO ANUAL
DOS DELEGADOS
DO I. N. T. P.**

Na Caixa de Previdência da Industria de Lisboa continuaram, hoje sob a presidência do ministro das Corporações, os trabalhos da Reunião Anual dos Delegados do I. N. T. P. Na sessão da manhã, dedicada á organização corporativa, foram tratados assuntos relacionados com as corporações — reflexos da sua actividade na vida dos organismos primários e secundários.

O prof. Gonçalves de Proença fez uma exposição, de cerca de uma hora, sobre a organização corporativa.

Na sessão da tarde, dedicada aos debates sobre a Política de Previdência, foram abordados os seguintes temas: «Integração dos serviços médico-sociais nas Caixas de Previdência»; «Caixa Nacional de Pensões, sua articulação com as demais Caixas de Previdência»; e «Sobre previdência e habitação».

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Proseguiu, hoje no Grémio dos Industriais de Pannificação de Lisboa, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, com uma conferência pelo sr. dr. António de Sousa Pontes, que dissertou sobre «Administração e controlo no âmbito da vida dos agrupamentos de padarias. Protecção dos associados. Normalização da qualidade». Seguiu-se colóquio, durante o qual o sr. dr. Sousa Pontes respondeu a várias perguntas acerca do tema apresentado.

O II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão prosseguiu depois de amanhã, à tarde, no mesmo local, com um trabalho intitulado «Ação, características e papel das gorduras na amassadura e fermentação das massas panárias: método Chorleywood» pelo sr. eng.º José Manuel Facedo Viana Barreto.

pido progresso científico e tecnológico ocorrido nos últimos decênios.

Tal progresso, disse, na medida em que conduz a profundas alterações nas formas de convivência social, dá origem a uma certa desarmonia entre as atitudes das duas gerações que na Universidade têm o seu ponto de encontro — a dos professores e a dos alunos.

No final da sua palestra, muito aplaudida, o orador foi felicitado por toda a assistência, tendo-lhe o presidente, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, agradecido, pelo brilho da sua palestra.

**0 dr. Moreira-
-Baptista
homenageado
pelas
agências noticiosas**

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, foi hoje homenageado pelos directores das agências noticiosas nacionais e estrangeiras durante um almoço no Restaurante «Avis», por motivo da sua nomeação para o cargo que actualmente exerce no Governo.

Assistiu, também, como convidado, o dr. Caetano de Carvalho, diretor dos Serviços de Informação do S. N. I. Estiveram presentes os srs

David Mazarella, da «Associação de Press»; Edouard Khavessian, da «United Press International»; Gabriel Lacombe, da «Agence France Presse»; Alex Joannides, da agência «Reuters»; Madalena Ranne, da, da ANSA; dr. Dura Faria, da agência portuguesa; A. N. I.; Luís C. Lupi, da «Lusitânia»; e Joaquim Lortia, pela «Deutsche-Presso Agentur».

**Chega no domingo
a Lisboa
o governador-geral
de Mocambique**

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique, chega na madrugada de domingo ao aeroporto da Portela, deslocando-se a Lisboa em missão de serviço.

TRESPASSE

de cotas no seu total de
Snack-Bar, Pastelaria, Salão
de Chá e Cervejaria, no cen-
tro da Baixa

Motivo não poder estar na gerência.

Informações na Calçada
do Carmo, 25, s/l, frente

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOJE PODE VER...

Perseguição a Tom e Huck em «As aventuras de Tom Sawyer»

O sexto episódio de «As aventuras de Tom Sawyer», que hoje é transmitido, tem o título de «Fugitivo contra a sua vontade». Mark Twain continua assim presente nesta série juvenil que «vai para o ar» cerca das 19 e 50, numa realização de Wolfgang Liebeneiner. São principais intérpretes: Roland Demonclot, Mac di Napoli, Lucia Derain, Maurice Teymar, Jacques Biddeau e Marcel Peres.

Quanto ao episódio desta noite temos que Tom e Huck resolvem escavar um

buraco debaixo da parede da cadeia, para que Muff Potter possa evadir-se. A fim de afastar o «xerife» e a guarda civil, Tom escreveu cartas anónimas, anunciando a chegada da perigosa quadrilha Murriel. Assim, enquanto todos procuram os familiares (e imaginários) bandidos, Tom e Huck têm uma surpresa: verificam que Potter já fugiu pelo buraco. O «xerife» e os seus homens perseguem então os dois rapazes, porque...



Continuam as atribuladas aventuras de Tom e Huck, os dois companheiros inseparáveis que vivem as mais desenhadas peripécias na série inspirada em «As aventuras de Tom Sawyer», do inesquecível Mark Twain

«PAULINA VESTIDA DE AZUL» EM NOITE DE TEATRO

Joaquim Paço d'Arcos escreveu, há anos, «Paulina vestida de azul», a peça hoje apresentada na «Noite de Teatro», com realização de Jorge Listopad.

A obra foi já representada, em 1918, no Teatro Nacional D. Maria II, tendo o papel de protagonista sido desempenhado (brilhantemente)

laticamente curta carreira de comediante.

O elenco de hoje é o seguinte: Helena Félix, Costa Ferreira, Fernando Curado Ribeiro, Manuela de Freitas, Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto, Maria Schulze, Pedro Lemos, Emílio Correia, Gonzaga Natércia, Júlio Cleto e Maria Leonor Venâncio.

«Paulina vestida de azul» tem um tema do pós-guerra e Paulina é uma figura cheia de interesse, em conflito com a sociedade burguesa em que vive e que a rodeia.



Costa Ferreira outra vez, também, no pequeno «écran», onde agora não tem sido visto com frequência

por Maria Barroso, notável actriz cuja personalidade e talento tanto êxito lhe granjearam ao longo da sua re-

«CONCERTO»

COM DULCE CABRITA

No Concerto que antecede o termo da emissão desta noite, teremos a presença de uma excelente cantora portuguesa: Dulce Cabrita. Realizou o programa Jorge Listopad, que bise, assim, a sua presença na programação de hoje.

Dulce Cabrita será acompanhada por uma orquestra dirigida pelo jovem (e excelente, também) maestro Álvaro Cassuto. Integram-na Luís Boulton (flauta), Agostinho Romero (clarinete), Elias Arizmen (violoncelo), Luís de Almeida (viola), Mido Gomes e Jean René Grovoin (violino).



Helena Félix volta ao Teatro TV em «Paulina vestida de azul»

HOJE NA TV

As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil. «Fugitivo Contra a sua Vontade»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 55: Panorama Literário — Encontro com Luís Manuel de Vilhena; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Paulina Vestida de Azul» de Joaquim Paço d'Arcos; 23 e 35: Concerto — pela cantora Dulce Cabrita — orquestra sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as Mulheres»; 20 e 45: Vida Sá em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Silvia dos 3 Olmeiros»; 22 e 25: Recital Música do Século XX; 22 e 55: Missão Impossível — «A Recuperação»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



O QUE VIMOS E OUVIMOS...

MOMENTO DESPORTIVO

Portugal, como se sabe, não participou nos Jogos Olímpicos de futebol e compreende-se porque: aquilo é só para amadores «puro sangue» e em futebol, cá por estes sítios, a grande valia é eusebiana, ou seja: profissional.

Artur Agostinho pergunta a David Sequerra, seleccionador dos juniores, o que lhe parece o caso. Sequerra afirma que é uma questão de rótulo. Temos muitos jogadores que podiam bem ter ido ao México.

E acrescenta, por exemplo, que no Porto há 70 equipas amadoras e em Lisboa cerca de 50. Com elas e mais os juniores, muitos deles não ainda profissionais, podia-se formar uma equipa que.

Bom, Conheço David Sequerra da frequência com que aparece em «Momento Desportivo». Tenho-lhe ouvido palavras muito sensatas, considerações oportunas. Mas a sério, a sério, David Sequerra, você pensa? Você pensa que? Com os russos, os húngaros, os espanhóis, etc.? Claro que a objecção é válida; também no atletismo, na ginástica, etc., e no entanto, Está certo, mas ao menos que se salve o futebol, não lhe parece? Não anda o Benfica a fazer por um lado e a União Desportiva e Recreativa dos Marrequinhos e Artes correlativas (Udremacor) a desfazer por outro. A qualidade do futebol português tem de ser defendida lá fora mais do que no Porto e das conservas.

O restante do «Momento Desportivo» foi preenchido com uma longa entrevista. Depois o jovem guarda-redes do Sporting, Damas, tão bom, pelos vistos, a defender-se como a defender. Damas, com expressão fácil, não dá os pontapés na gramática característica dos pontapeadores do «couro» (isto é que é perceber de terminologia futebolística, hem?). Quanto mais não fosse, a sua presença tornou-se agradável. E de-

pois é um jovem que tem uma vocação e luta por realizá-la. A simpatia com o público estabelece-se imediatamente.

Pode falar-se em vocação? Sem dúvida. Damas principiou a jogar aos 12 anos; aos 14 participava dos primeiros encontros oficiais. Talvez não seja arriscado afirmar que Damas é profissional da bola desde os «cow-boys». Isto não pode deixar de levantar problemas de ordem social. Damas, quando você já não puder fazer nada pelo futebol, que fará o futebol por você? E que posição ocupará você na sociedade?

Desculpe, meu caro, estar talvez a ensombrar com desabridos e típicos presságios os seus momentos de pura popular.

Pego igualmente, humildemente desculpa aos meus leitores de estar para aqui a procurar, a gatinhar algumas questões sérias. Lá dizia ontem a actriz e encenadora D. Maria Helena em «Notícia do espectáculo» que pira problemas já bastam os da vida, que os médicos fortes de aturar doentes, os sapateiros fortes de fazer sapatos, etc., precisam de se divertirem. Pois, pois, pois. Pois que se divertam.

Por isso é que eu digo, Sequerra: deixem-nos ficar o futebolzinho. «Deitar-lhe água?» Nunca! Quanto mais exclusivismo profissionalização, mais melhor.

SILVIA DOS TRÊS OLMEIROS

A série «A Silvia dos três olmeiros» está a assumir aspectos muito simpáticos. Primeiro, foi aquela noite de núpcias, diferente do que nós estamos habituados. A nossa educação municipal anda muito nas águas da canção romântica, não sei se se lembram:

*Entra o luar pela janela
vai beijar o rosto dela
numa doce claridade...*

Etc. Remy, preocupado, deixa o leito conjugal (não o terá ele conjugado bem?) acende um cigarro, vai-se pôr à janela a pensar na vida. A «Quinta dos Três Olmeiros» está em risco de desaparecer, porque Berthe, irmã de Remy, exige a sua parte, um terço ou sejam 15 hectares. A quinta fica reduzida a 30 hectares, o que não dá nem para a hortaliça do caldo verde.

Aliás, este problema das quintas pequenas em França existe mesmo. Jean Gabin, o actor, já andou metido nuns sarilhos desses, parece que gostava de comprar quintinhas, ou coisa parecida. Como disse ontem o Remy, «foi uma herança de 1790». Com pequenas herdades, não há possibilidade de utilizar maquinaria, portanto, impossíveis as grandes colheitas. Remy está resolvido a vender a quinta, mas Silvia não permite. «Não sou uma boneca a quem dão corda para fazer ou dizer isto e aquilo. Sou tua mulher. Lucemos os dois».

Aí, sua valente. Assim é que é falar. O nosso século é o século da promoção social da mulher, a passagem da «boneca de corda» a categoria de gente. E isso torna o homem mais forte porque são dois a lutar. Remy que o diga.

Esse o lado simpático (hoje encontrei nesta palavra, kk querem!) do episódio. Houve o rodiguinho da patada partida do borrego? Pois houve. Mas não é obce grave. Rodiguinho por rodiguinho antes o do cordeirinho que já vem de longe!

Tal como prevê, «Silvia dos Três Olmeiros» promete ser uma série repouso e não de todo estupidificante.

O que já é uma vantagem importante.

HONEY WEST

Um «Santo» de salis. Os mesmos golpes, os mesmos tiques, a mesma compostura de manequim. Eu pensava que esta série já se encontrava há muito transformada em mumia na pirâmide dos faraós do Lumiar. Lá terão acabado demasiado esmagados o «Loretta Young Show», para tapar buracos.

Olhem que não sei. Não sei mesmo. De entre as duas, venha o diabo e escolha. Loretta dá-nos o choradinho do sentimento; Honey West dá-nos o sentimento da valentice feminina. Ora a valentice física já repugna nos homens, quanto mais nas mulheres. Estas, tradicionalmente devem vencer pela inteligência, pela argúcia, pela paciência, pelas artes mágicas. Olhem a graça que tem vir uma dama por detrás de nós, torcer-nos a cabeça e pregar com a gente no chão. Olhem que graça cumprimentarmos uma senhora e val ela dá um jeito, obrigando-nos a uma cambalhota e aí estamos nós estatelados, sem proveito para ninguém, nem para a sociedade.

Caramba, promoção sim, mas não tanta. A promoção deve fazer-se no sentido do melhor, do mais alto, como ensinava Pascal. Promoção ao nível da cavalece? Mulheres do meu país! deixem isto para o «Santo». Basta ele a vergonha da classe.

MARIO CASTRIM

Rádio

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Conquistas, por Ray Charles; 16 e 15: «A desobediência no mundo actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Retiro Musical Português; 17: Ginástica da Pausa, pelo doutor Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo doutor Caldeira Pais; 18 e 45: Conjuntos Modernos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40 — 18.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: A Orquestra de James Last; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Sonata n.º 7, em dó menor; 16 e 24: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedadas pela Radiodifusão Austríaca; 17: Discos raros — Interpretações do barítono Titta Ruffo; 17 e 30: Perspectivas da obra de William Walton; 18 e 30: A ópera «Macbeth» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arcos; 20 e 30: Continuação da ópera «Macbeth» de Verdi comentada por Maria Helena de Freitas — 2.º, 3.º e 4.º actos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Música Portuguesa — Obras de Joly Braga Santos: 0: Canções inglesas — pelo tenor Peter Pears — Obras de John Ireland e Frank Bridge; 0 e 02: Ciclo «A Sonatas» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 08:

Grande rede; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da o dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variações; 21 e 30: Santa Clementina; 21 e 45: Conjuntos das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 45: Meditando; 21: Musical; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e dos 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Dos 12 às 14 e 30 e dos 17 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Dos 8 às 10 e dos 14 e 30 às 17 — Rádio Graça — Dos 10 às 12 e dos 22 às 2.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

A primo-infecção foi hoje estudada no Curso de Pneumologia para Pós-Graduados

Continuaram hoje, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, os trabalhos do II Curso de Pneumologia para Pós-Graduados, que começaram ontem.

EUNICE MUÑOZ ESPERA UM FILHO PARA HOJE

A ilustre atriz Eunice Muñoz deu entrada, esta manhã, nos serviços de maternidade do Hospital Particular.

Toda a evolução do parto se está processando normalmente, esperando-se que ainda hoje venha ao mundo mais uma criança, com os nossos desejos de felicidade, já que se diz que o futuro é às crianças que pertence.

Como se disse já, este curso é promovido e organizado pela Clínica de Doenças Pulmonares daquela Faculdade, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do British Council.

A primeira comunicação de hoje foi apresentada pelo prof. Tomé Vilar, que versou o tema «Primo-infecção tuberculosa». Seguiu-se uma apresentação de casos clínicos e uma comunicação da dr.ª D. Maria de Lurdes Antunes sobre «Tuberculose crónica». O período da tarde foi inteiramente preenchido por demonstrações práticas.

A noite, das 22 às 24 horas, há uma mesa-redonda em que será debatido o tema «Embolia pulmonar», sendo orador o prof. Arsénio Cordeiro.

Os trabalhos prosseguem amanhã, prolongando-se até ao próximo sábado, com a presença de cerca de 200 médicos.



O consagrado Sidney Poitier e a jovem Lee Grant, uma das mais humanas e empolgantes cenas da realização de Norman Jewisson «No Calor da Noite»

«No Calor da Noite» em exibição há 5 semanas

Exaltado pela crítica, aplaudido pelo público, o filme «No Calor da Noite» prossegue com invulgar êxito a sua carreira de estreia no cinema São Jorge, onde se mantém em exibição há já cinco semanas. O público português, sensível às verdadeiras manifestações da 7.ª Arte, confir-

ma com a sua presença a elevada distinção conferida a esta película pela Academia de Cinema de Hollywood: «Oscars» para o melhor filme do ano, melhor actor — Rod Steiger —, melhor montagem, melhor som e melhor adaptação cinematográfica.

ENGENHEIRO PORTUGUÊS MORTO EM FRANÇA

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Num desastre rodoviário morreu o engenheiro português Mello do Rego, de 24 anos.

A ocorrência verificou-se próximo de Rambouillet, quando uma viatura dos bombeiros, ao tentar desviar-se de um camião, foi embater violentamente no carro conduzido pelo eng.º Mello do Rego, que viajava de Londres para Paris, na companhia de seu cunhado, José Correia de Sampaio que ficou ferido, embora o seu estado não inspire preocupações, devendo seguir para Lisboa, em avião, ainda hoje.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o primeiro-cabo 04382967, Horácio Sousa Rocha, e os soldados 10943567, Joaquim Jesus Magalhães e 10996967, Joel Santos Fontes.

FIQUE MILIONARIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

ROSSIO (R. DO AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840
Figueira (R. AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 35 a 299 434\$50
AV. DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue na Testa e terá festa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREÍRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

R. D. JOÃO V. 15-C/17-A
«EQUIPA»
Brinquedos — Discoteca

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36\$50

R. MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U. DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA TORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
1-X-2-1-X-2-X-X-1-1-1-2
PUBLICIDADE 3422

TAUROMAQUIA

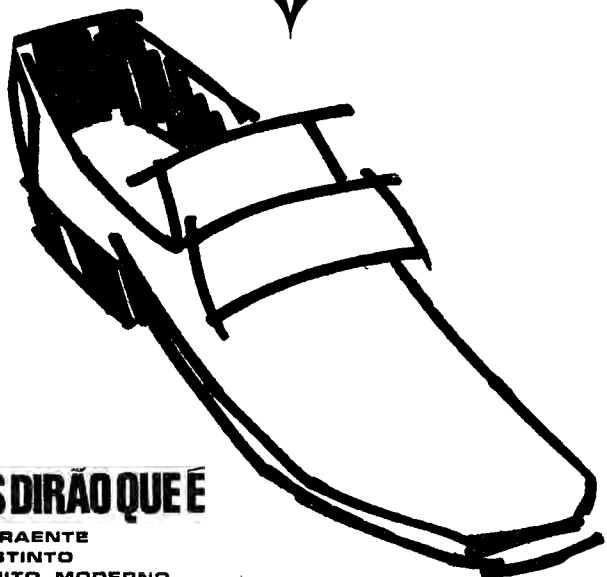
Escola de toureio

Depois de amanhã, às 21 e 30, recomeçam as aulas da Escola de Toureio, que funciona na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1». Continuam abertas as inscrições.

Grande êxito de Azarujinha

ANGRA DO HEROISMO, 5 — (E.) — Com a praça cheia realizou-se a primeira tourada com Fernando Salgueiro (filho), que deu volta à arena, e D. Francisco Azarujinha que entusiasmou os espectadores que pediram cravasse mais um ferro, que foi extraordinário, com grandes ovações duas voltas e chamada ao centro. A pé foram aplaudidos Curro Claro e Lucera.

ESTE É O NOVO TONIS PODOLIZADO



UNS DIRÃO QUE É

- ATRAENTE
- DISTINTO
- MUITO MODERNO

NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS

- BOM PREÇO
- MUITA DURAÇÃO
- GRANDE CONFORTO
- PODOLIZADO



PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 7 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga até 6 de Novembro.
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MO-CAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Recebe carga até 6 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAPE-TOWN, LOU-RENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MO-CAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 PORTO — Rua Intante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	

DES POR TO

BRASIL, 2 MÉXICO, 1

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — O Brasil, como se esperava, venceu o México, por 2-1, no segundo encontro amigável internacional de futebol, realizado em Belo Horizonte.

O domínio do Brasil foi intenso, e só a infelicidade o privou de uma «golada».

Os golos foram marcados, no primeiro tempo, por Jairzinho e Pelé, respectivamente aos quatro e aos vinte e sete minutos, e o dos mexicanos dos trinta e um, por Borja, na sequência de um «livre indirecto» de Morales.

O guarda-redes brasileiro, Alberto, só fez duas defesas no primeiro tempo e quatro no segundo. Os mexicanos utilizaram o «ferrolho» suíço e raramente passaram do meio campo.

HÓQUEI EM PATINS — CAMPEONATO NACIONAL

O BENFICA ISOLADO AO VENCER O F. C. PORTO

A última jornada da 1.ª volta, do campeonato metropolitano de hóquei em patins, levou ao Pavilhão dos Desportos, a maior enchente da época.

De assinalar as primeiras derrotas do F. C. Porto, na competição e do Valongo, nos jogos de Lisboa, sendo ainda de registar que, pela primeira vez as equipas nortenhas não lograram qualquer triunfo.

O Benfica é agora o «guia» isolado, sem derrotas e forma com o F. C. Porto, o duo das equipas com melhores possibilidades no campeonato nacional, juntamente com o Ferroviários, de Moçambique, e o Luanda e Benfica.

Os resultados foram os seguintes:

Parede-Ac, Espinho	2-2
Benfica-F. C. Porto	3-1
C. U. F.-Valongo	3-0
C. Ourique-Carvalhos	3-2

O embate entre «encarnados» e «azuis» as duas equipas que comandavam a classificação, era a grande atracção da noite. A expectativa terá sido iludida! Motivo: o F. C. Porto passou a maioria do tempo no seu meio campo, só contra-atacando quando vislumbrava possibili-

dades de êxito. E quando assim sucedeu, levou sempre o perigo à baliza benfiquista.

O Benfica tudo tentava para contrariar a tática e atacava sem cessar, mas em vão! E foram os nortenhos que a seguir à marcação de um livre e num momento de certa desatenção dos defensores adversários vieram a marcar, colocando-se numa vantagem que não mereciam.

O Benfica só conseguiu igualar 9 minutos após o intervalo e tudo já indicava que se iriam manter os dois «guias» iguais quando em dois lances, como tantos que já tivera anteriormente, Livramento levou a sua equipa a uma mais que justa vitória.

Triunfo sem contestação, portanto, numa equipa que só teve a preocupação de atacar e derrotar certíssima de um conjunto que praticamente só se preocupou em defender-se e que, afinal, até com um pouco de sorte — e falta de lógica — poderia ter ganho!

Nos restantes jogos o Parede mais uma vez terá que queixar-se da arbitragem; a C. U. F. sempre bem, derrotou um Valongo muito longe das exhibições anteriores e o Campo de Ourique apesar da resistência do Carvalhos, merecer o êxito.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	7	6	1	—	30-10	13
Porto	7	5	1	1	19-13	11
C. Ourique	7	2	3	18-19	6	
C. U. F.	7	3	—	4	16-19	6
Valongo	7	2	2	3	11-15	6
Espinho	7	2	2	3	13-19	6
Parede	7	2	1	4	14-19	4
Carvalhos	7	2	—	5	14-21	4

Melhores marcadores: Livramento (Bf.), 13; Jorge Vicente (Bf.), 12; Ricardo (F. C. P.), 11; Vaz Guedes (C. O.), 8 e Fernandes (C. U. F.), 7.

Próxima jornada, na 5.ª feira: Parede-C. Ourique, Benfica-C. U. F., F. C. Porto-Carvalhos e Ac. Espinho-Valongo.

Os seleccionadores tomaram posse

Na Federação Portuguesa de Patinagem, procedeu-se ontem ao acto de posse dos seleccionadores nacionais de hóquei em patins António Raio e Guilhermino Rodrigues, respectivamente responsáveis pelas equipas de seniores e juniores.

Gaudêncio Costa, presidente do congresso federativo, presidiu ao acto, ladeado pelo dr. Ribeiro Ferreira, presidente da Direcção e Nelson Soromenho, do Comité Internacional de Rink-Hoquei.

Aberta a sessão, o presidente da Direcção, dr. Ribeiro Ferreira, justificou a nomeação imediata dos responsáveis pelas selecções nacionais, por entender que se devem acautelar as nossas representações.

Lidos e assinados os respectivos autos de posse, usaram da palavra diversos oradores, assim como os empossados que focaram as responsabilidades que envolvem os respectivos cargos pelo prestígio de que desfruta o hóquei em patins e afirmando o seu mais veemente desejo de corresponder a essas mesmas responsabilidades através de uma dedicação constante e trabalho profícuo.

Jantar de confraternização de hoquistas

Por iniciativa do Hoquei Clube de Portugal realiza-se no próximo dia 7 num restaurante da capital o anunciado jantar de confraternização da família hoquista e que em princípio se destinava a homenagear os presidentes da Federação e da Associação de Hoquei em campo.

LIVRAMENTO NA TV JAPONESA

Uma importante cadeia do canal da TV Japonesa acaba de endereçar convites a vários desportistas de todo o Mundo para se deslocarem ao seu país para uma estadia de

mento, o conhecido hoquista, que, com quatro jogadores japoneses aparecerá nos «écrans» da televisão nipónica em programas de 15 minutos.

O jogador do Benfica



oitos dias, nos meses de Fevereiro ou Março do próximo ano, durante a Grande Feira Mundial de Osaka.

Segundo julgamos saber a escolha no nosso país, recaiu em Livramento.

desloca-se com todas as despesas pagas e o assunto parece ter já ficado resolvido numa reunião na sede do Campo de Ourique, já que Vaz Guedes não terá sido alheio à indicação de Livramento.



Uma fase característica do jogo de ontem entre o Benfica e o F. C. Porto, para o «metropolitano» de hóquei em patins. Três portistas — Magalhães, Ricardo e Hernani — tentando anular um perigo chamado Livramento

O 50.º aniversário do Lisboa Ginásio

Comemorando o 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se ontem no Avenida Palace um jantar que reuniu elevado número de associados daquela agremiação e que decorreu com grande entusiasmo.

A mesa de honra presidiu o dr. Jorge Moreira, inspector dos Desportos, que se encontrava ladeado por Armando Freitas e José Queimado, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e Direcção do L. G. C.; Aníbal Vieira, do Comité Olímpico Português; professor Pedro Nolasco, do I. N. E. F.; professor Eduardo Coelho, da M. P. e Cammona e Costa, da F. N. A. T.

Após a leitura do expediente pelo vice-presidente da Direcção, Mário Rocha, o professor Pedro Nolasco referiu-se à obra do clube, salientando que qualquer movimento da educação física

no nosso País teve por base o Lisboa Ginásio e o Ginásio Clube Português, facto salientado, também, pelo presidente do Ateneu, Fernando da Silva Costa.

Depois de Mário Rocha afirmar que a ginástica foi a representação portuguesa mais positiva no México, usaram ainda da palavra os srs. Aníbal Vieira, eng.º Abreu Faro, da F. P. G., Raul de Oliveira, pelos órgãos da Informação, os professores Aníbal Ramos, Mário Lemos, dr. Pimentel Barata, Armando Freitas e José Ferreira Queimado, este para focar alguns aspectos da vida do clube, momento na parte que se prende com a construção da nova sede.

Por último, usou da palavra o dr. Jorge Moreira que distinguiu os 50 anos do Lisboa Ginásio Clube como a presença dos mais prestigiados do desporto português.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda, jogo a contar para o Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra (2.ª categoria): Nacional-Benfica, às 21 e 30. Campeonato de Lisboa, feminino: Série A — Algués-Benfica, às 20 e 30; Quezuz-Ferroviário, às 21 e 30, e Atlético A-Sporting, às 22 e 30. Série B — C.I.F. B-Ateneu, às 20 e 30, e Encarnação-Nacional, às 21 e 30. Série C — C. I. F. A-Educação Física, às 22 e 30.

RAGUEBI — Na respectiva Federação sorteios dos tor-

Sousa Cardoso deixa o F. C. do Porto

O contrato que liga o antigo ciclista e actual técnico Sousa Cardoso ao F. C. Porto termina no fim do corrente mês. Os dirigentes «azuis e brancos» pretendendo dar nova orientação aos seus ciclistas profissionais não renovarão o contrato com aquele técnico.

TAÇA DE PORTUGAL

REVELADOS OS JOGOS DA 2.ª ELIMINATÓRIA

Estão designados os encontros da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a disputar no dia 8 do próximo mês de Dezembro, numa só mão.

O respectivo sorteio, dirigido por Germano Campos acasalou assim as 38 equipas que lograram passar o obstáculo da 1.ª eliminatória, que para oito dessas equipas exigiu segundo encontro.

O programa dos próximos jogos é o seguinte:

Entre equipas da 2.ª Divisão — Beira-Mar-Covilhã, Montijo-Sintrense e Barcelense-Alhandra.

Entre equipas da 2.ª e 3.ª Divisão — Portimonense-Grandolense, U. Leiria-Penafiel, Famalicão-V. da Gama, U. Alentejo-Leões, Santarém, Lusitano-Nazarenos, Vila Real-Peniche, Desp. Guardal-Tirsense e Tramagal-Naval 1.º de Maio.

Entre equipas da 3.ª Divisão — Sacavenense-Marinense, Desp. Aves-Vianense, Felcense-Est. Portalegre, Celoricense-Vizela, Farense-Ferroviário, Olhanense-Ju-

ventude Évora, Fafe-União de Lamas e Desp. Beja-U. Al-gés.

S E M A N A Sporting-Benfica

- Regresso de Simões
- Gonçalves lesionado

O Benfica apresentará no domingo todos os seus titulares, uma vez que Simões e Torres, já restabelecidos das lesões sofridas, estarão em condições de ser utilizados.

Entretanto, no Sporting verificam-se algumas apreensões quanto à possibilidade de Gonçalves poder defrontar os benfiquistas. Lesionado nas Antas, com mais gravidade do que a princípio se supunha, o médio sportinguista tem sido sujeito a intenso tratamento.

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE

BAIXO PREÇO



FIDELITY
som mais Fiel...

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

OS JUNIORES PARA O FRANÇA-PORTUGAL

JOSÉ MANUEL

(DA ACADEMIA DE COIMBRA)

faz amanhã um «test» clínico

A equipa nacional de juniores de futebol, que na próxima segunda-feira de-frontará em Paris, possi-velmente em Saint-Ouen, o agrupamento francês da categoria, entra amanhã

em regime de estágio nos arredores de Lisboa.

Os jogadores portugueses escolhidos pelo dr. David Sequerra, partem para Pa-ri-s no sábado, de manhã, por via aérea, assistindo no dia seguinte (domingo) ao encontro Red Star-Saint Etienne a contar para o Campeonato da França da 1.ª Divisão.

Entretanto, no plano da deslocação dos juniores lusitanos a terras gaulesas, está previsto um treino, ainda que ligeiro, na ma-nhã do dia 10 contra uma das equipas de associações portuguesas, que existem na capital francesa.

Saporiti contratado pelo Belenenses

O Belenenses tem um novo jogador: o argentino Saporiti, que há já alguns dias treinava no Restelo sob as vistas de Zubieta, e que ontem assinou o com-promisso que o vinculará por duas épocas ao clube dos «azuis».

★

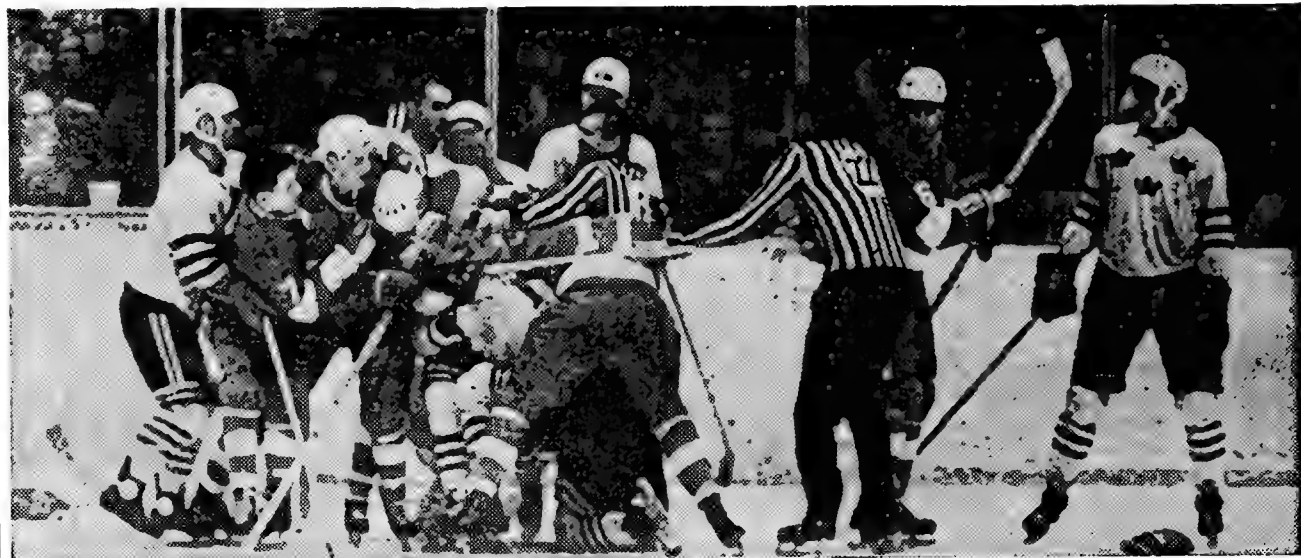
Entretanto, o Belenenses continua a estudar a hipó-tese de contratar outro fu-tebolista argentino: Leuci-na.

Todavia, a efectivação desse compromisso está de-pendente de uma revisão dos contratos de Lua e Dourado, visto que um de-les terá de ser dispensado para que Leucina ingresse no clube.

Para completar a lista dos jogadores que deverão deslocar-se a França foi também convocado Nicolau III, faltando apenas deci-dir entre o estudante José Manuel e o benfiquista Loureiro. O jogador da Aca-démica deverá submeter-se amanhã a observação clínica para se apurar em definitivo se está comple-tamente recuperado da le-são recentemente sofrida.

Com o fim de se ultima-rem os preparativos da deslocação, reuniram-se, ontem, ao fim da tarde, na Federação Portuguesa de Futebol, o dirigente Ger-mano Campos e o selecção-nador David Sequerra.

HÓQUEI NO GELO TAMBÉM PODE AQUECER



Aconteceu anteontem, em Estocolmo. No jogo de hóquei sobre o gelo entre as equipas da Suécia e do Canadá, os ânimos (apesar do gelo) aqueceram de tal modo que se deram cenas como esta. O Canadá ganhou por 3-2, no que respeita ao hóquei. Quanto ao interlúdio pugilístico são capazes de ter empatado

BASQUETEBOL

SPORTING-BENFICA NO INÍCIO DO «NACIONAL»

Realizou-se ontem, na sede da F. P. B. o sorteio dos jo-gos relativos ao Campeonato Nacional Metropolitano de Basquetebol (1.ª Divisão), considerado a grande com-petição da modalidade, em virtude de englobar pela primeira vez equipas do Norte e do Sul do País, des-pertando, por isso mesmo, muito mais acentuado inte-resse.

Ficou decidido que as jor-nadas se realizaram, na sua maioria, aos fins de semana:

Assim, com começo em 4 e 5 de Janeiro de 1969 o sor-teio decidiu:

— Cinco grupos de dois clubes — 1, Sporting e Cuf; 2, Marinhense e Benfica; 3, Académica e Vasco da Gama; 4, F. C. do Porto e B. P. M.; 5, Barcelense e Nacional.

A «chave» dos jogos é a seguinte:

1.ª jornada: 1-2 e 3-5; 2.ª jornada: 1-3 e 4-5; 3.ª jor-nada: 4-1 e 3-2; 4.ª jornada: 1-5 e 2-4; e 5.ª jornada: 5-2 e 4-3.

As equipas indicadas em primeiro lugar de cada gru-po foram classificadas de A e B:

— Por conseguinte no pri-meiro dia o A grupo 1 joga contra o B do grupo 2, o B grupo 1 contra o A do gru-po 2, etc.

Temos, assim, na 1.ª jor-nada (a realizar em 4-1-69) os seguintes jogos: Sporting-Benfica e Cuf-Marinhense.

Em 5-1-69: Sporting-Mari-nense e Cuf-Benfica.

A ordenação nos restantes grupos é a mesma.

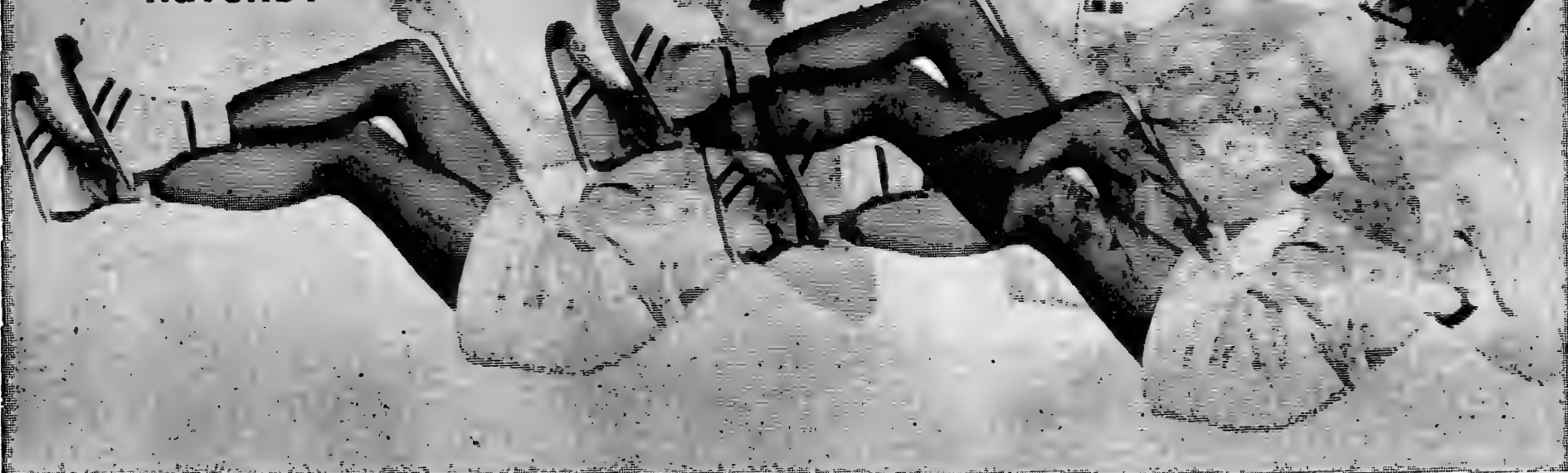
QUATROCENTAS GARRAFAS PARA COLETTE

BORDEÚS, 5 — (R.)

— Vitivinicultores des-ta cidade vão oferecer á atleta olimpica fran-cesa Colette Besson, que obteve uma meda-lha de ouro, 400 garra-fas de «Bordéus» de óptima qualidade — uma por cada metro que Colette correu pa-ra alcançar a sua sen-sacional vitória no Mé-xico.

Um posto de rádio ofereceu-lhe já um car-ro de desporto.

O mundo no ano 2005: Iremos viver nas núvens?



É possível que no século XXI venham a erguer-se arranha-céus sobre ilhas flutuantes, em pleno Oceano.

No entanto, os químicos da BASF são mais realistas e pretendem criar novos espaços, em terra firme, para nela se viver melhor. Esse é um dos seus objectivos. Fazem experiências com espuma plástica, utilizada como correctivo agrícola, para demonstrarem que mesmo as terras áridas podem ser habitadas.



Combinam novas matérias de construção e projec-tam edifícios gigantes construídos por secções pré-fabricadas.

Exploram materiais plásticos e estão convencidos de que até as habitações das grandes cidades poderão um dia ser construídas ao abrigo de ruídos, de modo a fornecerem um ambiente tão agradável como uma estância de repouso.

Disso se sentem responsáveis e procuram novos caminhos para solucionar os problemas.

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG, Ludwigshafen, República Federal da Alemanha

BASF Portuguesa S.A.R.L. Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF

Ao serviço da vida

CARTAZ DOS CINEMAS

* ODEON

Tel. 326283
HOJE às 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
2.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma
mulher perante uma infidelidade
do marido? Perdoar-lhe
ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maior 17 anos)

* CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**7 NOIVAS
PARA 7 IRMÃOS**
com Jane Powell — Howard Kell
e Rags Iambly

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra
começou
A partir de Anzio todos os cam-
pinhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan,
Peter Falk, Earl Holliman e
Arthur Kennedy

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
A vitória do Homem sobre o
infinito. A obra-prima de
Stanley Kubrick
**2001 ODISSEIA
NO ESPAÇO**
5.ª SEMANA

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua espe-
cialidade...mas este filme
vai agradar ao seu paladar.
**EM PONTO
DE REBUÇADO**
com James Garner e Debbie
Reynolds

QUINZENA ANTONIONI
Amanhã (Adultos) às 18.30 h
O DESERTO VERMELHO, de
Antonioni, com Monica Vitti,
Richard Harris, Rita Renoir,
etc.
Dia 8: Blow-Up (Adultos)

* SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
2.ª SEMANA
(Technicolor — Panavision)
John Wayne Kirk Douglas em
**ASSALTO AO CARRO
BLINDADO**
Dois homens invencíveis: im-
migos mas que selaram um
pacto indestrutível

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Pe-
tulia agir como ela o fez após
seis meses de casada?
PETULIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester
c/ Julie Christie, George C.
Scott, Richard Chamberlain
(Dr. Kildare) Joseph Cotten.

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand
no famoso filme de André
Delvaux
LAÇOS ETERNOS

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews
ama, dança, canta e encanta no
filme que o público aplaude!
**MILLIE, RAPARIGA
MODERNA**
Uma comédia musical
em technicolor
4.ª semana de encontros
Metro — Estação Picoas

* POLITEAMA

Tel. 326305
HOJE, às 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
Um apaixonante filme no estilo
mistério até ao fim
**XEQUE À SCOTLAND
YARD**
com Brigitte Horney, Heinz Dra-
che e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 h.
HAWAII
SURPRESAS DO NATAL

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um policial de alto nível
c/ Jean Gabin e Dany Carrel
**A NOITE ESCALDANTE
DO INSPECTOR JOSS**

* SÃO JORGE

Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspi-
rou uma divertida comédia
**QUANDO DIGO
QUE TE AMO**
c/ Tony Renis e Lola Falana

* LUMIAR

(Adultos) Tel. 79 15 74
As 15.30 e 21.30
O filme de grande espectáculo

* O REINO DE BUDA

Technicolor — Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

* ESTÚDIO

5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola,
c/ Elizabeth Hartman, Gerald-
ine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

* LIDO

Tel. 93 75 93 - AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um comvente dramático
Um filme adorável!
UMA RÉSTEA DE AZUL
c/ Sidney Poitier e Shelley
Winters

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30
QUEDA NO ABISMO
c/ Jane Fonda e Peter
McEnery

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
John Wayne — Kirk Douglas em
(Technicolor — Panavision)
**ASSALTO AO CARRO
BLINDADO**
Dois homens invencíveis: in-
migos mas que selaram um
pacto indestrutível

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima
de François Truffaut
em 3.ª semana
«Palma de Ouro»
do Festival de Cannes
**OS QUATROCENTOS
GOLPES**

* RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A FERA AMANSADA
c/ Elizabeth Taylor
e Richard Burton

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 15 e às 21 h.
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com Charlton Heston
e Yul Brynner

* IDEAL

Tel. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
**A VELHA AMA
RIO CONCHOS**

* IMPERIAL

As 15 e às 21 h (Adultos)
**O HOMEM QUE VEIO
DO FUTURO**
O MISTÉRIO DO VOO 22

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—As 21 e 45: «A torre
e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU—As 21 e 30: «Hal-day
on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e
23: «Grande Poeta é o Zé»
(17 anos).
MONUMENTAL—As 20 e 45 e às
23: «Lisboa é sempre mulher»
(17 anos).
VILLARET—As 21 e 45: «D. Qui-
xote» (17 anos).
VARIÉDAS—As 21 e 45: «O
Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS—As 21: «O Fantasma
da Ópera» (17 anos).
CINEARTE—As 21: «O amor des-
ceu em pára-queidas» (12 anos).
PARIS—As 21: «Vera Cruz» (17
anos).
JARDIM—As 21: «Quando o
peixe saiu do mar» (17 anos).
ROYAL—As 21: «James Bond 007
Casino Royal».
OLÍMPIA—As 21: «Carabinos
inimigos» (12 anos).
SALÃO LISBOA—As 19: «A Prin-
cesa» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE—As 21: «Dols
bilhetes para o México» (17
anos).
ORIENTE—As 21: «Topkap» (17
anos).
VOZ DO OPERÁRIO—As 21:
«As duas órfãs» (12 anos).
PROMOTORA—As 21: «Vem do
os Russos» (12 anos).

SPORT LISBOA BENFICA — As
21 e 15: «7 Espingardas para
massacre» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Maroc 7»
(17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O últi-
mo comboio do Katanga»
(17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A rapariga da mala» (17
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Colt 45» e «Assaltaram
um banco» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Queda no abismo»
(17 anos) e «CINE-ESPLANADA
— As 21: «A espada do con-
quistador» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOXO V — As
21 e 30: «Técnica de um ho-
mícidio» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «A dan-
ça dos diamantes» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Quêz de viver» e
«Reportagem perigosa» (17
anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «Bonnie e Clyde»
(17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «As 5 bolas de Ringo»
(12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Claude Tillier publicou,
em 1840, as aventuras de
um médico da província, sob
o título de «O meu tio Benja-
min». Edouard Molinaro pre-
tende levar ao «écran», na
Primavera, esse livro numa
adaptação de André Cou-
teaux e de Jean-François
Hauduroy. O papel do médico
alérgico ao casamento será
desempenhado por Jacques
Brel. No entanto, Bernard
Michel anunciou a intenção
de aproveitar o mesmo livro
num filme, para o que con-
tratara Philippe Noiret, Ce-
né de Obaldia, para escrever
o argumento.

● Vittorio Gassman será o
protagonista de um filme
com argumento de Renato
Castellani e Adriano Baracca:
«O Arcanjo».

● Monica Vitti vai aparecer
de novo no pequeno
«écran» da TV, num «show»
dirigido por Eros Machi. O ar-
gumento é de Jaja Fiaschi e
a película tem por título «Dá-
me um beliscão». A actriz
italiana desempenha o papel
de uma rapariga distraída e
sonhadora que procura traba-
lho. Vive com uma amiga,
que se vê obrigada a dar-lhe
um beliscão de cada vez que
ela se evade da realidade.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro, 117 (633288) * Boa
Hora, R. dos Quatros, 25-27
(637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
Igreja, 2-B (637020) * Gas-
parinho, R. Dr. Gama Barros,
54-A (700465) * Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho, 49-A
(712803)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão
de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R. Forno do
Tijolo, 40 (840122) * São José,
R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor
Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrá-
nio Peixoto, 2-E (72494) *
Onildo, Av. João XXI, 3-A
(726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (40592)
* Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71
(47213) * Cordeiro, Av. Duque
de Ávila, 32-C (43495)
BAIRO DA ENCARNAÇÃO — As-
censo, R. 27, 41 (311216)
BAIRO DA MADRE DE DEUS —
Romano, Rua B, á Rua Marques
de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico,
R. das Portas de St. António, 88
(321211) * Unita, R. da Vité-
ria, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerô-
nimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Ben-
fica, 678-E (702532) * Sousa,
Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 38 (774582)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,
R. Franc. Metrass, 59 (663349)
* Ivone, Lda., R. Silva Carva-
lho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Camp-
olide, R. General Taborda, 7
(680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35, (780 81)
CONDE DE REDONDO — Salutar,
R. C. de Redondo, 9-A (44 58)
ESTRELA E LAPA — Paiva &
Parente, R. de St. António á
Estrela, 96-98 (665196) * S.
A. E. Silvas, Filhos, R. de S.
João da Mata, 74 (66 010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Á das Li-
nhas de Torres, 20-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Desvio, lote
12-C (790704)
MARVILA — Tavares, R. Direita
de Marvila, 25 (38 612)
MOURARIA — Tavares, R. da Pal-
ma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas,

R. C. 1, lote 99 (3 36 0)
PENHA DE FRANÇA — Zlonal, R.
Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariz, Calc. do
Picheleira, 40-B-C (720703 e
728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do
Beneficência, 91 (737328)
RESTELO — Tanara — Rua Rodri-
go Reinel, 3-A (á encosta do
Restelo—próximo dos Moinhos)
Telefone. 611814
S. BENTO — Silva Santos, R. da
Esc. Politécnica, 82-A (660.80)
* São Bento, R. dos Países de
S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Nova Luz, R. D. Domingos
Jardo, 28-A (843439) * Mar-
tins, Lda., R. Fernão de Maga-
lães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império — Rua
de Oliveira, 48-A (2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 2120701)
CAXIAS — Nova, Rua Bernard-
m Ribeiro, 1-A (247839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás
R. Costa Pinto, 86 (2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândo
dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da Re-
publica, 77-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — Lopes — R. Hanga-3
(Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Mar-
ginal (Tel. 280078) A. Costa —
Rua Freitas Res. 24-C (Tel.
2802 41)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Mar-
quês de Pombal, lote 9 (Tel.
934589); Campos — Rua Elias
Garcia, 85 (Tel. 300771). Cla-
bel — R. António Sardinha, 23-D
(Tel. 938551), S. Jorge — R.
Pedro do Negro, 5 — Rebolo (Tel.
938703)
DAMAIA — Damala, P. Alexandre
de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia, 51 (950043) * Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 23-A
(951841)
CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034)
MÉM MARTINS — Quimão, Est.
Mem Martins, 285 (29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr.
Gregório de Almeida, 2 (Tel.
VENDA NOVA — Nova, R. Elias
Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abrejo
(299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. Antô-
nio dos Santos Jorge, 15
(234 001)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R.
Cândo dos Reis, 30 (2240.20)
ALMADA — Castro Rodrigues —
R. Capitão Leitão 49 (Tel.
270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Alança.
Est. Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — Normal — Av. Al-
fredo da Silva, 116 (T. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso, P. 5 de Outubro 18
(270254)
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 5 (le. 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão
Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândo
dos Reis, 67 (2290.28)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do
Bocage (22484) * Nova, R. Ge-
neral Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 5 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhias das Águas, 361353
* Companhias Unidas, 537011
* Gazcilda 538821 * Gaz-
cilda (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 22222
* Voluntários, 538524
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítimo, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio 538524 * Centro
de Intoxicações (informativa),
767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
721101 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril) 361121 * Está-
ção fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém) 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 79 78
(frente
à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

QUINTA

DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES

DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS
VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

Ramborim

Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AGORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOSTA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

Café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32
RESTAURANTE

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1. andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

PARREIRINHA

DO RATO
Restaurante — snack-bar
cervejaria
Especialidades de churrasco
de frango, pato, porco
e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pela arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Juvenil

N.º 576

DOS JOVENS PARA TODOS

«... OS BONS POEMAS FALAM DE FLORES, NÃO DE FLORINHAS. FALAM DE AMOR, NÃO FALAM DE PIEGUICES. FALAM DO SOL, NÃO FALAM DO «ASTRO-REI». FALAM DA TERRA, DAS SEARAS, DAS CIDADES, NÃO FALAM DA BELA NATUREZA.»

ALICE VASSALO PEREIRA

Sr. SOUZA

por Manuel Queiroz Ribeiro

Chego à paragem do autocarro, e como sempre está o sr. Souza à espera do mesmo autocarro que eu encontro, solicito, imprimeiro, com um a-tarde caloroso na mão fechada, como um gato apalhado depois de mor-

Então o paizinho está em, está? Pergunta o sr. Souza, com aquela sua conhecida facilidade em argumentar as palavras, em fazer perguntas para as quais quase nunca espera resposta.

Claro que o paizinho está, sempre fino como um preste, e o sr. Souza pergunta aquilo só para se sentir mais à vontade consigo mesmo, até que ele é da velha guarda, dos que perguntam aos outros, nem que seja por perguntar.

Aliás permito-me acrescentar, que já fiz diligências junto do paizinho (o sr. Souza, que diabo, ficava tão sensibilizado, pois claro!) a respeito do sr. Souza, que diabo, ficava tão sensibilizado...

Mas ele diz que não faz a nenhuma sobre quem a o sr. Souza. Minto. Ele ou naquela história «do sr. Souza, que diabo, ficava tão sensibilizado...» que deveria pressupor um conhecimento prévio, mas não, até porque eu

também não sei se ele se chama mesmo Souza, ou se não será Silva, ou outro nome qualquer, mas como nunca ouvi ninguém chamar por ele, nem ele me disse nunca como se chamava, comecei a tratá-lo por sr. Souza. Ele aliás nunca disse nada em contrário, até porque Souza é um nome simpático, e até certo ponto prático de se dizer, se nos lembrarmos que já houve um cidadão americano (e não há ninguém mais prático que os americanos) chamado Souza (com Z) perdão J. F. de Souza como bom americano que era, afamado fazedor de marchinhas militares para o exército americano (mas ele era dos que preferia ficar em casa a ver filmes policiais na TV) que os críticos teimam em aparentar com as nossas marchinhas dos santos populares, tudo porque ele se chamava Souza; até porque os críticos gostam muito destes pequenos escândalos musicais dos «gedelhudos» daquele tempo, suas relações toponímicas, e respectivas implicações nas estruturas sociais, etc., etc. Enfim uma maçada.

Ah, é verdade, o sr. Souza (que mania esta de peçar numa ponta e ir por aí fora, chelo de pressa de chegar ao fim). Vocês até já estão a ver; chegou o

autocarro e houve aquelas praxes do costume, entra e não entra, vá você que é mais novo, e eu lá entrei, com um ar infeliz, quase culpado dos meus 19 anos tão bem tratados. Eu não queria mas ele obrigou-me!

Sentei-me ao pé da varina do canto esquerdo (ai esta tendência marítima para as descobertas) e o sr. Souza seguiu-me o exemplo, vocês entendem-me, não foi para ao pé da varina não senhor, veio sentar-se no meu banco, eu o menino do paizinho está bom bom e do entra não entra que é mais novo, que a varina cheira mal, e como o paizinho dela se calhar é tuberculoso ou já morreu...

Mas as minhas relações com o sr. Souza datam já de há longos anos, mesmo antes de eu nascer, pelo menos é o que diz o sr. Souza, tão absorto a contar histórias lá de «ximas», que ainda nem reparou que eu quase nem tenho barba nem nada. É muito estranho este sr. Souza.

Aliás como quase todas as tardes acontece, chegamos à conclusão de que somos da mesma terra, quer dizer, não é bem isso, ele foi mas é funcionário da Câmara lá «ximas», e ficou sempre muito ligado àquilo, até lá comprou

umas terrinhas à falecida Jaquininha do Torcato para a sua senhora que Deus tenha no céu que eu fico bem graças a Deus. Ia-me perguntar se eu a conhecia, mas aí deu por mim e fitou-me de tal maneira que aí eu até me comecei a sentir a mais pois a falecida já tinha batido com licença a bota faz 25 anos em Outubro.

Depois lá continuou a contar que foi ele que montou a instalação eléctrica lá no concelho (veja lá sr. Freitas, quase 50!). Falava daquilo com tanta convicção como um filósofo falava da luz da verdade de isto é, sem nenhuma. Enfim uma maçada. O que é a luz dele era eléctrica.

2. E de vez em quando, baixa levemente a cabeça para o meu lado, dá-me duas cotoveladas com um certo arzinho de cumplicidade e conta-me uma daquelas sobre as aventuras do Silva da Contabilidade que era muito bom rapaz (olhe, coitado, morreu faz no domingo 4 anos), mas um dia foi o diabo, descobriu um processo de desligar o contador lá de casa, e não pagou um tostão de luz durante uma data de anos.

E ri-se, ri-se, o sr. Souza, cheio de vontade, como quem me revela os segredos

da casa, me abeira a portinha do «PROIBIDA A ENTRADA AOS ESTRANHOS AO SERVIÇO», à laia de recompensa de eu o estar a ouvir. E eu claro, também rio, como quem engole a pilula, só para ver a satisfação do sr. Souza, se calhar a julgar que eu me estou a rir das histórias dele. Ah, mas não, isso é que não, que eu não vou nisso.

Olhem para ele, todo satisfeito que até parece que tem o mundo nas mãos. Mas não, coitado

É só um bilhete rasgado. Está tão satisfeito, que ninguém diria que é o sr. Souza que daqui a bocadinho vai atravessar a rua, coitado, com as mãos nos bolsos, a dar chutos em sonhos feitos de nada, em todos os fantasmas que ele inventa para dar que fazer a si mesmo durante todo o resto do dia, e são 15 horas, descontando as horas, de dormir e a do autocarro, que essa claro, o sr. Souza fala comigo, Freitas, um vosso criado mas só para alguns serviços, sim não julguem que eu sou parvo ou filantropo ou alguma dessas coisas.

E depois o sr. Souza entra triunfante no café, pendurado no seu sorriso largo de funcionário público reformado (sim sr. Freitas já lá vão quase 15!) e não lhe chegam as mãos que trazia nos bolsos para cumprimentar o Gomes e o Ferreira que era guarda-freios e tocava gaita de belcos nas horas vagas. Bem agora não julguem que lhes vou contar o que faz o sr. Souza todas as tardes. Mas se quiserem saber, basta irem a um café qualquer da Baixa aí pelas 3 ou 4 da tarde, e vão ver que concerteza lá está um sr. Souza a contar histórias a uma data de Gomes e ferreiras tristes e cansados, que além de ouvirem histórias, lêem os casos do dia e as páginas dos anúncios de todos os jornais, e quando se macam disso tudo põem-se a olhar os espelhos quase com uma vontade de se sumirem por eles adentro. e... Ah, mas não, desta vez o sr. Souza encontrou um amigo, um dos da velha guarda, e depois das habituais despedidas e dos cumprimentos ao paizinho, lá se foi todo satisfeito, de braço dado com o outro a falar de negócios, ou talvez a contar aquela de quando esteve na terra do sr. Brito (o outro), e eles faziam umas farras valentes, «amais o falecido Neves da drogaria, que tinha um presunto, que aquilo sr. Freitas perdão sr. Brito, só visto».

TU E A VÉSPERA

por Maria Cristina Viana Ferreira

cedo. Havia frio e nevoeiro em toda a rua. A véspera foi-se reflectindo no passeio... a véspera aos quadradinhos assustou-me. Mantive os olhos e vi-a na neblina: A véspera livre. Minha véspera livre:

autocarro iam já a Carmo mais a Ana. A tarde entrou a Mena. Peguei a temer que ela se sentasse ao meu lado no autocarro onde tu ias. Felizmente ficou-se lá pelo rés-do-campo. e eu soltei outra vez a véspera. Mas, tu e a véspera são muito iguais. Creio mesmo que a cara que ela tivesse havia de ser igual à tua. Tinha a mesma cara... Uma véspera com a tua cara... Tu com cara de véspera?

liceu, na turma, os porquês sobre o que acontecera, críticas à véspera, a cara da Marta que até hoje eu julgara escandalizável... fim, a metamorfose da véspera e o adeus que lhe chorei.

autocarro pra casa, nem tu nem a véspera vieram comigo.

AS CIDADES

por Maria Gertrudes Ildefonso da Costa

Ainda não tinha percebido porque é que naquele dia os ramos das árvores dum largo que normalmente era escuro, se agitavam com reflexos dourados ou os carros eléctricos descendo a uma velocidade considerável, espalhavam amarelo por cima dos toldos encarnados das lojas ou que a claridade se ia tornando de círculos cada vez maiores. — Há dias assim em que se acorda — Os papéis mesmo os mais amachucados vinham de encontro às pernas das pessoas e eu já desejando chegar ao 4.º andar e ouvir de lá como o vento soa. Ocorria-me as cidades que eu pensava serem muito grandes, quando pequena. Mais tarde distingui quais as grandes realmente. A liberdade de movimentos. Onde se ama mais. No entanto onde é menos perigoso viver era o que eu desejava saber e nunca cheguei a al-

guma conclusão e o fato do porteiro do hotel em frente, com botões curvos e onde se pode ver a deformação de imagens e é engraçado ver como ele sorri, não pelo que está nos seus botões porque naturalmente não deu conta mas tem de sorrir e acha-se graça ver assim uma pessoa sorrir, a maneira de pôr a boca. Mas isso ao fim pouca importância tinha e havia uma correria que me obrigavam também, às tantas estava cansada e pensava no 4.º andar virado para o mar, ainda distante nas horas em que poderia, era uma promessa ténue que me pacificava.

Objectos apropriados; o chefe, as máquinas de escrever, os caixotes de metal, os continhos, as pastas com documentos importantes, transportadas com cuidado, as portas abrindo e fechando e eu pensando como ainda a harmonia dos reflexos

impedindo não nos espetarmos nos utensílios demasiadamente pontiagudos; furadores, tesouras, raspadeiras, mas dali podia continuar olhando o hotel onde sabia lá dentro uma velha que aparece de vestidos folheados, pondo as mãos brancas para fora da janela, a bronzear. Mas isso por agora também me não importava muito, era necessário pacificar o meu corpo demasiado agitado porque bastava que a circulação não se fizesse nas condições normais ou que rebentasse alguma veia para que a magia que eu esperava se quebrasse.

Sabia do jogo e entrava no jogo obstinadamente porque há silêncios feitos de chamamentos doces, longínquos, — há revelações ainda não percebidas, há catedrais das quais não se absorveu completamente a dispersão violeta.



Há semanas que o «Juvenil» não recebe um único desenho de qualidade. Morreram em Portugal os bons desenhadores e pintores. Morreram todos. Que a terra lhes seja leve!

PASSADO

por Augusto Frade

O rádio transmite uma melodia lenta. Lenta até ao desespero, nesse dia em que eu estava alegre. Lá fora chovia. E sempre motivo de alegria para mim a chuva. Há muito que esperava. Escutei a canção que parecia não querer ter fim. Dei mais uma vista de olhos pelo quarto. Mesmo em frente num quadro uma mulher buscava refugio nos braços de um homem que parecia distraído. O rosto co-nhecia-o bem havia muito tempo. Abri a janela. Entraram algumas gotas que me salpicaram o rosto. Na rua como que convicia a água embrulhava-se com ansiedade. Eram mais negras as pedras da calçada. Era maior a minha felicidade. Percebia-o. Depois ela chegou. Não interessa como. Como das outras vezes. Ela era uma rapariga que eu conhecera há muito tempo. Conversámos durante a tarde toda. Indiferentes à chuva e ao que dizíamos também. Quando a noite chegou ela quis ir embora. E foi. Despedi-me dela com um sorriso. Nessa altura eu voltava a ser feliz. E sempre assim. Saboreio

sempre a consequência ou o prolongamento. Apetece-me ignorar o momento em quanto momento. Assim ninguém me poderá acusar de saudosista. Lá fora continuava a chover. Agora com mais intensidade. Os pobres iam decerto molhar-se. Não eram necessárias lágrimas. Agora podia passear nas ruas como as notites. Estão desertas. Então iniciou-se um lapso na consciência. E verdade que contradizia com o que estudara a tarde mas não importava. Ia desde o peitoril da janela até à chuva. Era longo. Depois ela voltou. Como a manhã sem surpresa. De novo fomos diferentes ao tempo. Conversámos apenas. Era bom fazê-lo como nós. Despreocupados. Sem gestos. Eu continuava deitado no sofá. E a chuva continuava a desprezar as lágrimas. A música esqueceu-me por momentos. Depois voltou mais triste. Nessa altura eu estava triste. Depois ela partiu. A alegria penetrava-me. A mim que escolhi um dia de chuva em vez dum dia de sol.

POEMA

por Isabel Sousa Ribeiro

toda a noite sonhei com violetas roxas e tu eras todo violetas corrias pelos campos fora a apanhar braçadinhos e no fim vinhas dar as violetas todas a mim e eu ficava muito contente —eu gosto muito de violetas depois ias-te embora e eu ficava sózinha a passear por entre os campos roxos e nunca mais era capaz de me esquecer de ti por causa das violetas roxas que eu sonhava

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

crítica
aos
trabalhos
recebidos

A DEUSA

por José Agostinho Baptista

E nessa primeira vez seu rosto não mais era que um chão sem ocupar espaço e as mãos pareciam frágeis como as veias de um corpo recente as mãos tocavam a morfologia de objectos imerecidos e essas mãos permaneciam longe longe de outras mãos porque ela vivia para além de mim e das coisas mesquinhas e era por isso que os homens lhe deixavam loucura no tempo de sua presença quando não mais puderam no sonho refugiaram os desejos insatisfeitos mas ela ela a minha deusa continuou a seguir indiferente distribuindo tentações e poemas nessas noites em que o mundo parecia ficar

distantes era assim que caminhava sem magoar o chão sem ocupar espaço e as mãos pareciam frágeis como as veias de um corpo recente as mãos tocavam a morfologia de objectos imerecidos e essas mãos permaneciam longe longe de outras mãos porque ela vivia para além de mim e das coisas mesquinhas e era por isso que os homens lhe deixavam loucura no tempo de sua presença quando não mais puderam no sonho refugiaram os desejos insatisfeitos mas ela ela a minha deusa continuou a seguir indiferente distribuindo tentações e poemas nessas noites em que o mundo parecia ficar

multo muito ao longe e se sentava na terra banhada pela lua desse tempo e então seu corpo ali mesmo estava tó era tomá-lo na fúria dos braços mas os braços meus continuavam inertes em regiões remotas e ela quando sorria mostrava um sorriso de um lado de lá dos homens e do tempo e quando o escuro de seus olhos possuía tristeza era uma tristeza de há muito era uma tristeza por explicar e enfim ela a minha deusa acabou por partir quando meu sangue calou numa angustia de absurdo sim porque ela a minha deusa era a lonjura do infinito que urgente mente teria de esquecer.

MÃOS GASTAS

por José Rogério Mineiro Carrola

E alargava os braços, apontando ao longe com a ponta da bengala, desenhando no espaço uma curva aberta.

Era a aldeia inteira que ele apontava. A aldeia esquecida, soterrada ao fundo da montanha. E a criança, de olhos nas mãos, tecia sonhos estranhos com pelixes, barcos, água.

— Água. Muita água!... O velho, esse, recordava. Indizia-se. Porque só recordava o que há muito lhe contaram. O que ele nunca viu.

Houve quem pensasse que um dia próximo tudo terminaria ali e todas as pessoas mudariam de terra. A mudança vivia nos sonhos de todos. E no fundo dos seus sonhos, contudo, havia pequenas raízes que os prendiam e que acabavam sempre por ser mais

— E depois avô? Tem muita muita muita água? — Muita, sabes! Dizem que só se vê a água. É muito grande... muito grande.

fortes que tudo. Houve quem pensasse que a dança seria qualquer coisa como lamais se esperou e que essas cidades sonhadas com luz e movimento tinham sempre coisas para se descobrirem. Coisas que todos os dias se renovavam e aparecem de modo diferente.

Houve quem pensasse, não se sabe muito bem quem, que talvez uma mudança de lugar resolvesse o problema. Mas isso fora já há bastantes anos, era o velho ainda criança talvez e como o tempo voa! Talvez até, quem sabe, fosse ele mesmo. Talvez algum dia que tivesse um sonho e acordasse sobresaltado. Mas entretanto gastou-se uma geração. E a mudança não se deu ainda. Ou por outra, não se deu ainda completamente. Porque há raízes que embora pequenas se agarram bem e fe-

— Ó avô! E as casas não se molham? — Não! Bate nas rochas, o mar. E na areia.

— Tem areia o mar?...

— Muita! Onde a gente se deita a aquecer ao sol. Onde ouvira ele isto? Que memória a sua, tão complicada! Alguém por certo em pequeno lhe contara ou lera histórias estranhas. E agora, ali, com perguntas da rede para as quais não encontrava respostas bem certas.

Eram a aldeia toda aqueles dois rostos. Os outros, se bem que diferentes, tinham a mesma angustia, o mesmo horizonte, as mesmas interrogações.

Cheirava a terra fresca e a verde. Lá parece que tudo entra pela respiração dos que habitam a aldeia. Houve quem pensasse, não se sabe muito bem quem, que talvez uma mudança de lugar resolvesse o problema. Mas isso fora já há bastantes anos, era o velho ainda criança talvez e como o tempo voa! Talvez até, quem sabe, fosse ele mesmo. Talvez algum dia que tivesse um sonho e acordasse sobresaltado. Mas entretanto gastou-se uma geração. E a mudança não se deu ainda. Ou por outra, não se deu ainda completamente. Porque há raízes que embora pequenas se agarram bem e fe-

— Não, não! O avô está já muito velho, já não pode ver essas coisas. Tu de pois contas. Um dia vens cá e contas tudo ao avô, está bem?

Fol assim. Foi muitas vezes esta história. Na aldeia não a contam, porque a vivem. Na aldeia que aos poucos se tem mudado, ninguém se apercebe dela. Porque os homens um dia pensam em novos lugares com luz, com outras cores

ATENÇÃO A...

... Manuel Queiroz Ribeiro. Uma prosa fluente, segura, onde as súbitas pausas emocionam o leitor: «Mas não, coitado. É só um bilhete rasgado.» Quem escreve assim aos dezasseis anos escolheu, sem dúvida, um caminho: o de escritor. Esta voz, que nos leva habilmente de parágrafo para parágrafo, através de uma observação comovida e de uma ironia fina, fica no ouvido, cai no coração «JUVENIL», publicando o conto «Sr. Souza», revela um nome que bem poderá vir a ilustrar as nossas letras. Parabéns, Manuel Ribeiro! São textos como o teu que transformam as palavras no desenho das coisas da vida.

PEDRO ALVIM

rem muito quando se cor-tam. Mas chegou o tempo, este tempo, que tudo parece já acabado.

— Ouve, minha netinha, se o teu pai for, tu vais também. Mas o avozinho tem que ficar cá. Já me doem muito as pernas e não posso andar muito.

— Ficas sózinho avô? Não queres ir ver a água... os peixes...

— Não, não! O avô está já muito velho, já não pode ver essas coisas. Tu de pois contas. Um dia vens cá e contas tudo ao avô, está bem?

Fol assim. Foi muitas vezes esta história. Na aldeia não a contam, porque a vivem. Na aldeia que aos poucos se tem mudado, ninguém se apercebe dela. Porque os homens um dia pensam em novos lugares com luz, com outras cores

diferentes. Sonham noutra vida que não conseguem localizar bem, deixam a entrada abandonada na quinta e vão. A aldeia não se muda para outro lugar. Muda-se para muitos lugares. O sonho, esse é que é igual. Mas não se localiza em nenhum espaço. Vive como uma coisa diferente, bela. Como os homens da aldeia nunca tiveram. O desejo absurdo é o de uma coisa diferente. Qualquer coisa diferente não se sabe bem o que mas diferente e melhor.

— Vens avô? — disse a pequena puxando-o para dentro de casa.

— Já vou, já vou!

E os olhos percorreram o silêncio negro da tarde. Parecia-lhe que tudo estava perdido. Que já não valia a pena ter sonhos. Porque de velho, afinal, também se sofre.

CHEGADA DIRECTAMENTE

por vítor de oliveira jorge

DE

por Alice Vassalo Pereira

MARIO CORDEIRO (Abrantes) — Não há fome que não dê em fartura! Agora tenho aqui colaboração que nunca mais acaba! E, ainda por cima, colaboração boa, que me deixa feliz, contente, com vontade de saltar! Por enquanto recebo-me que os teus poemas são melhores do que os meus trabalhos em prosa, mas mesmo assim isto não é razão para os pores de lado. Ficaram-me na memória aqueles teus dois versos tão verdadeiros

V. FARIA (Coimbra) — Os contos que hoje mandaste não estão melhores do que o primeiro. Por que complicas tanto as coisas? Deixa o Sartre tranquilo. Não caias em literatices que podem fazer-te perder as qualidades que tens. Amadurece. E depois dá notícias.

DINA MARIA (Lisboa) — Os teus poemas poderão, um dia, vir a ser bons. Por enquanto são ainda muito incertos, muito de quem procura um caminho. É preciso que leias muito, que trabalhes — e então veremos.

A. L. C. (Castelo Branco) — O teu diálogo ou teatro ou lá como lhe chamas é de uma fraqueza impressionante. Tuberculoso em último grau, coitado. Quanto ao conto, embora não seja muito bom e tenha um final desastroso, sempre consegue mostrar que tu deves ser capaz de escrever coisas melhores. Vamos a ver se é verdade?

MARIA FLOR (Porto) — (Já houve uma colaboradora do «Juvenil» com este nome, mas aviso desde já que não é esta. Que isto fique bem esclarecido, para não haver dúvidas...) Os teus contos são mais interessantes do que todas as fotonovelas que conheço. A continuáres por este caminho, garantiste um ótimo lugar em revistas peritais no género. A história da Evangelina (parece-me que é este o nome) que aparece «acabrunhada e rubicunda» e depois de muitas e desvairadas desgraças acaba por casar com um africano que se chama João — já não é má de todo. Mas então a história da Marimha, «de cútis mimosas», «camponesinha (...), que desfolhava raminhos de margaridas», a quem o namorado (que era doutor, que é que vocês pensam!) para «não macular aquela alma» dava «beijos na covinha do queixo» — essa deixou-me absolutamente eufórica. Só não percebi lá muito bem o que era aquela história da «pa-

M.ª ISABEL P. B. (Porto) — Uma vez que pedes resposta porque não podes ficar na dúvida ela aí vai. Eu não sou contra os poemas feitos às flores, ao sol, à natureza, ao amor. Eu sou contra os poemas feitos contra os maus poemas feitos a quem o namorado (que era o «Juvenil») com atenção en-contras lá muitos poemas que falam de tudo isto. Mas são bons poemas. Falam de flores, não falam de florinhas. Falam de amor, não falam de pieguices lambe-chas. Falam do sol, não fa-

crítica aos trabalhos recebidos

que Deus deitou ao mundo

«e mergulhei na expoição incógnita da estrondosa carraspana»

Compreendes, está tudo muito misturado (e mal) dentro da tua cabeça. Quer seguir um caminho certo, dizes. Acho muito bem. Acho mesmo que é a única solução. Mas tens de ser tu a encontrá-lo, que eu não estou aqui a fazer de polícia sinaleiro...

No entanto, parece-me que nenhum destes será o melhor. O melhor é tu seres verdadeiro e não dares aos teus poemas este ar de com-boio Fantasma que já não assusta ninguém.

J. M. SANDE (Lisboa) — Por enquanto ainda estás no período das boas-intenções. No entanto tens já uma linguagem directa e sem metafísicas descabidas — o que já é uma vantagem. Espera mais uns tempos, trabalha, lê autores modernos, e depois dá notícias.

LICASTRO (Viseu) — O teu conto não passa de um apontamento com pouco interesse, embora se note nele que tens certa facilidade em escrever. Mas parece-me que os teus poemas são melhores. E na poesia que eu espero coisas boas de ti. Manda mais. O final de «Mertilação», o último verso, é bastante fraco e empo-brece assim todo o poema. Quanto ao outro, tem pouca originalidade. Espero mais colaboração.

ALCINA MARIA (Castelo Branco) — O teu conto é ainda muito fraco. E depois esta mania do café... Se eu te contasse a quantidade de contos que me vêm parar às mãos a dizer o mesmo que o teu — café para a esquerda, café para a direita, entra fulano no café, estão todos a endireitar o mundo no café, amare-se (...) no café, estuda-se (?) no café, vive-se (?) no café... talvez tu nem acreditasses. Olha, faz-me um favor: sai do café. Há tanta coisa a fazer fora dos cafés. Há tanta coisa a ver, tanta coisa a entender. Se quiseres, volta a dar notícias.

«no seio das trevas nocturnas permiti-me soborbar no negro e porco vício [do esquecimento]»

Ora cais no lirismo piegas dos tempos idos

«a minha mão ousou afiorar aquele sublimar templo [de pureza]»

Para no fim caíres (de vez) no realismo mais inteliz

numa pequena cidade periférica e com o meu estojo de intelectual venho de atingir a glória: podem prová-lo uma série de fotos, algumas mulheres e os meus olhos se vierem a tempo. na minha sobrecasaca mergulhem as mãos e verão a luminosa cena que o mármore do meu túmulo eternizou: eram milhares de folhas [brancas manuscritas] esvoaçando nervosamente sobre mim. um ensurdecedor silêncio acompanhou a minha partida de silver city abafou o ruído alegre de uma impressora trabalhando-me. não me voltei uma só vez para trás sobre a montada sabia ter roubado a tão pequena cidade o centro momentaneamente [saboreado].

A CARTA DA SEMANA

por M. Isabel P. Barbosa

Curando a seguir ler tudo o que lá se indica como sendo futura publicação. E claro que eu com esta «tre-ta» toda não disse ainda grande coisa (ou será que disse?). No entanto, o meu único objectivo, não pos-sito (preciso) é fazer uma pequena crítica à crítica que leio, embora, e eu sei-o bastante bem, não tenha a experiência literária suficiente para poder expor pontos de vista com altivez e sabedoria.

Mas o importante, o necessário e até (quem sabe?) o suficiente pode ser dito mesmo assim. O que acontece é que eu não percebo certos poemas que dizem ter qualidade literária, tratando conteúdo de assuntos esquisitos. Tem títulos ainda mais estranhos e então quando se chega ao fim, não se percebe nada... Tenho pena de não possuir agora aqui um para concretizar a afirmação. Você deve já ter lido inúmeros, portanto isso dispensa-me um pouco, não acha? Mas como a dizer-do, eu não percebo nada. E há mais quem diga isso. Não quero dizer, nem sub-trair a possível boa qualidade dos referidos poemas.

talvez seja pretensioso da minha parte vir para aqui defender causas que não são minhas e que provavelmente não conheço na íntegra. Mas o que me leva a tomar esta atitude é o seguinte: Há bastante tempo que sou leitora assídua do JUVENIL. Tenho o hábito de ler todos os poemas, con-tos (etc. ...) e de apreciar outros trabalhos aí publicados. Embora nunca en-viasse colaboração (mas es-tou agora a enviar) costumava ler «RECEPÇÃO», pro-

duzindo-me a seguir ler tudo o que lá se indica como sendo futura publicação. E claro que eu com esta «tre-ta» toda não disse ainda grande coisa (ou será que disse?). No entanto, o meu único objectivo, não pos-sito (preciso) é fazer uma pequena crítica à crítica que leio, embora, e eu sei-o bastante bem, não tenha a experiência literária suficiente para poder expor pontos de vista com altivez e sabedoria.

Mas o importante, o necessário e até (quem sabe?) o suficiente pode ser dito mesmo assim. O que acontece é que eu não percebo certos poemas que dizem ter qualidade literária, tratando conteúdo de assuntos esquisitos. Tem títulos ainda mais estranhos e então quando se chega ao fim, não se percebe nada... Tenho pena de não possuir agora aqui um para concretizar a afirmação. Você deve já ter lido inúmeros, portanto isso dispensa-me um pouco, não acha? Mas como a dizer-do, eu não percebo nada. E há mais quem diga isso. Não quero dizer, nem sub-trair a possível boa qualidade dos referidos poemas.

por Vítor de Oliveira Jorge

NÃO OUVIR O DESESPERO

por Rogério Braga

Eles partiram de manhã, quando o partir é que era importante. Ela tinha um vestido leve. Ninguém adivinhava que ia chover naquele dia. E esse era o motivo, porque ele tinha *blue-jeans* e camisa de seda. Se tivessem flores, eram *chippies*, mas as flores, tinham-nas eles esquecido nos dias, em que o importante era amar. Mas, eles não partiam para ver a chuva... Os rios eram es-

tranhos em todas as vibrações da água. E, se nem tudo era monótono, eles não o notavam, porque não olhavam os caminhos e as sebes, as ervas e o cantar dos pássaros; nos dias em que o importante era ver, eles olhavam-se acolhedoramente; e davam-se as mãos, lentamente, numa carícia, que apenas, lhes deixava sentirem mutuamente a pele. Porém, deixou de ser importante ve-

rem-se, amarem-se. Agora eles querem olhar os caminhos, as sebes e os pássaros, querem sentir a falta da chuva, querem, talvez, despir a camisa, mas são incapazes, de se olharem verdadeiramente nos olhos, para dizerem a eles próprios, que as mutuas carícias não lhes interessam, porque agora o importante é não ouvir o desespero.

LEONEL OU EU

por Mário Cordeiro

MANHÃ — 1 —

Leonel acordou cedo, eram aí umas nove horas. Acendeu o rádio e foi até à janela. A janela de onde podia ver a rua com o largo ao fundo com os homens e mulheres que iam para as lojas, para a praça, para os escritórios, para as fábricas. O cauleiro ia gritando alto: vinte cinco mil trezentos e trinta e quatro ao ver a lista. Havia sol para quem quisesse caminhar na manhã fresca. Por isso Leonel vestiu as calças, a camisa enrugada e calçou os sapatos (com as solas rotas porque o pai ainda não tinha recebido o ordenado para os poder mandar ao sapateiro) e saiu do quarto descendo a escada que possui dezanove degraus cobertos por uma passadeira velha.

— 2 —

Abriu a porta lentamente e ainda a mastigar o resto da merenda com manteiga. Atirou-se para a rua num mergulho rápido suave e olhou os prédios com lojas e os empregados à porta como habitualmente a colocarem os artigos bem à vista das pessoas que não olhavam. As pessoas. As pessoas que abrem portas e entram e fecham portas e saem. Portas que li-

mitam a rua, a cidade, os rostos outros do sítio onde choram, riem e batem nos filhos. Leonel caminhou pelas ruas abarrotadas com carros, cães, pessoas, calções de lixo e foi comprar um gelado à velha do costume que lhe pergunta sempre por exames se passou ou não e que diz para ele estudar bastante e ser um grande homem. E ri-se arreganhando a boca desdentada pelos anos. Antes de Leonel se ir embora ela pergunta-lhe as horas. Fica a apregoar com a voz rouca uns «gelados quem quer» todo o dia. Boa pessoa essa velhota.

— 3 —

Sentou-se num banco do jardim do costume. O calor apertava. Já não estava fresco como às nove horas pudera eram onze e tal! No jardim havia ameixeiras, Leonel sentiu vontade de meter uma entre os dentes. Por isso subiu ao banco. Esticou o braço e apertou duas. Meteu uma no bolso e a outra depois de a limpar à camisa levou-a à boca e deu-lhe uma trincadela. Era doce. Sentiu o sumo fresco correr-lhe pela garganta. Mastigou, deu outra trincadela, outra, outra e atirou o caroço fora? Não guardou-a no bolso das calças e comeu a ou-

tra. Guardou também o caroço no bolso. Iria tirar-lhe a semente que enterraria no quintal, mais tarde já grande ela daria ameixas para todos. Para quem gostasse de ameixas. Já não tinha sede, ali à sombra estava-se bem. Tirou um bocadinho de pão do bolso e um osso que atirou a um cão que passava, um cão como todos os cães da cidade: magro, sujo, esfoameado que ladra aos carros e tem um lugar reservado no canil. Leonel tem pena desses cães. Porquê isso? Para quê que dizem que os cães?

NOITE —

Foi almoçar nos mesmos pratos com os mesmos talheres a ouvir as mesmas conversas. Sempre assim, sentia vontade de não sei o quê mas o dia, hora a hora envelhecia, até que veio a noite, a noite com os gatos a miarem, com televisões acesas, com as raparigas do orfanato a cantarem, um cigarro mais, o pai não sabe que ele fuma. Se soubesse partia-lhe a cara com bofetadas. As pessoas e os carros foram desertando das ruas, o sol no vello aos poucos, vieram os guardas-nocturnos empurrar as portas. Leonel não tem sono mas abre a porta de casa e entra.

CRIANÇAS E CÃES

por António de Castro

Numa casa adormecida e de paredes sem homens um ponteiro marcou alterno a manhã suave e vieram crianças.

A porta uma jovem mulher de cabelos louros distribuíu lábios por sorrisos de acaso e vieram cães.

Em frente havia um lago onde caíam pedras sem círculos de água.

Eu passava perto

um cão rosno

um miúdo perguntou se eu não tinha pena de ser grande

PANORAMA

TOMATES E OVOS PODRES

«BRUNSWICK (Alemanha Ocidental) — Adolf von Thadden, chefe do Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da extrema direita, foi hoje impedido de proferir um discurso eleitoral, em Brunswick, por uma multidão hostil de milhares de pessoas

A varanda de onde von Thadden tencionava discursar á multidão foi bombardeada, durante cerca de meia hora, com tomates, ovos podres e sacos de plástico contendo tinta, enquanto a Polícia assistia impassível, sem esboçar um movimento para intervir.

Von Thadden encontra-se empenhado numa campanha tendo em vista a eleição de conselheiros municipais de várias localidades da Baixa Saxónia. O escrutínio realizar-se-á no fim deste mês.

Dos jornais

OLHEMOS PARA A CRIANÇA

António Augusto Menano falou em «Mar Alto» (9-10-68) sobre uma entrevista que a poetisa Maria Alberta Meneses concedeu á TV. Respingamos algumas passagens:

«Falando de poesia para crianças, de uma certa incomodidade (o termo é meu) que os escritores portugueses têm em se dedicar a te-

REGISTADOR

«Há 25 anos tínhamos melhor cinema que futebol. Hoje temos melhor futebol que cinema.»

São palavras do realizador António de Macedo («Seara Nova», Agosto 68). Verdadeiras, uma perfeita comparação que explica tudo (ou quase). Porque um dia se pensou que era altura de prestar atenção ao nosso futebol que andava a fazer tristes figuras pelo estrangeiro. E gastou-se dinheiro, vieram técnicos do outro lado do mar e hoje o bom futebol fala português através dos pés dos Eusébios, dos Simões e C.ª

E a partir daqui começamos logo a pensar que, realmente, o procedimento devia ser igual para tudo, para o Teatro, para o Cinema, para o Ballet. Pois há no País, outras actividades a necessitarem de promoção.

E voltamos às palavras de António Macedo. Se se tivesse gasto dinheiro construindo salas, equipando estúdios, mandando vir técnicos do estrangeiro «provavelmente teríamos hoje um cinema (PANORAMA acrescenta: um teatro, um «ballet», etc.) de grande classe internacional — tal como hoje temos um futebol de grande classe internacional.»

Não somos contra o futebol. Até o defendemos como dimensão popular. Somos é contra o excesso de atenções (do público, dos dirigentes e demais pessoas e entidades) que lhe devotam. Na mesma medida em que somos contra o ópio, a LSD em detrimento do leite, dos capilés e águas minerais.

DIFERENÇAS

«Surge evidente que ouvir Bob Dylan ou o sr. Salvatore Adamo é bem distinto. O que o primeiro nos comunica é diverso do que o segundo nos impinge, com uma vozinha aguçada. A «Balada de Hollis Brown» nada tem a ver com «La nuit». (Seria até interessante, na primeira, substituir Dakota do Sul por Alentejo)

Por estes dois exemplos breves, é fácil verificar que: a) há cantores que não se demitem de viver o seu tempo e denunciá-lo; b) há cantores que continuam, com as suas lindas cantiguinhas de embalar corações de juvenzinhas (e juvenzinhos), a trair e a trair-se, flutuantes e inconsequentes.

Nos primeiros, uma atitude consciente. Nos segundos, tacho e reaccionarismo.

É claro que, á falta de informação, os segundos são os mais consumidos — e grande parte da juventude (e não só da juventude, diga-se de passagem) continua por isso de olhos fechados á realidade que a cerca.

«Litoral», 28-9-68

Penso dela o melhor que posso pensar. Como mulher é um encanto. Como «amadora de trabalho não pode haver melhor. Como artista, os leitores de «Jornal do Oeste» que aguardem e depois me dirão se ela é ou não é assombrosa.»

CORRIDA ESPACIAL?

«Se bem avaliarmos o procedimento dos dois colossos, poderemos até duvidar se há de facto uma corrida.

A União Soviética, que sempre foi mais prudente que os E. U. A., aprendeu á sua custa que, mesmo assim, o não era bastante. A morte de Komorov não foi facilmente esquecida. Mas, em Cape Kennedy, parece que já não há memória do trágico acidente que vitimou os três cosmonautas do projecto «Ápelo».

Os Estados Unidos tentam desesperadamente vencer uma corrida, sem que o competidor pareça, pelo menos nas suas declarações, interessado em competir.

A. V. C., «Diário de Lisboa», 16-10-68.

- Em numerosos países, o cinema faz hoje parte integrante dos programas escolares e é utilizado quer como forma de enriquecer um ensino já aperfeiçoado, quer para suprir a falta de manuais, material e professores qualificados.
- Na Europa, existem numerosos países que utilizam, em certa medida, filmes para fins educativos; no entanto, em países como a Finlândia e a Holanda, o filme faz parte dos programas escolares.
- Graças aos grupos itinerantes, os filmes educativos e documentários chegam até um público que antes nunca poderia assistir a qualquer exibição cinematográfica. Estas equipas itinerantes penetram no interior africano, actuando nas mais recônditas aldeias, o mesmo acontecendo na Ásia e na América Latina, cujos habitantes não sabem ler nem escrever.

CINEMA PORTUGUES?

Francisco Saafeld, realizador com «prémios conquistados em Portugal e no estrangeiro», falou para o «Jornal do Oeste» (7-10-68) sobre o seu próximo filme. A pergunta do entrevistador — «Poderá dar-me uma ideia do argumento?» — F. S. respondeu:

«Ideia geral não. Se não leva a mal. Temos preparado tudo no sentido de o filme constituir uma autêntica «bomba» para o público. E o argumento é um dos pontos que decidimos não divulgar. Poderá dizer-lhe que a base é um caso de amor. Dir-me-ão assim: o costume... E eu garantir-lhe-ei: está enganado! A Madalena vai amar — no filme, claro está! — como se ama na vida. Realmente é hábito dos nossos filmes as cenas de amor serem tão chochinhas que até fazem rir. Mas nós decidimos trabalhar a sério. Vai sendo tempo. O público português merece o que lhe vamos oferecer. A Madalena terá que beijar em algumas cenas de amor e fá-lo-á! É uma moça que até nesse ponto merece a minha admiração porque é uma profissional autêntica.»

E sobre a protagonista:

«A Madalena é uma artista com a grande e, desta vez o público irá empolgar-se com a interpretação a que o papel a obriga.

VÁRIA

● SAIGÃO — O comando norte-americano no Vietnam estuda actualmente a forma de reduzir os 535 mil homens que se encontram no teatro de guerra sem afectar grandemente as unidades da primeira linha — afirma-se nos círculos militares norte-americanos geralmente bem informados.

● TOQUIO — A população de Tóquio, a maior cidade do mundo, era no dia 1 de Setembro de 11 339 189 habitantes, segundo uma comunicação oficial hoje vinda a lume.

Aquele numero divide-se em 5 783 918 indivíduos do sexo masculino e 5 555 271 do feminino.

● WIESBADEN — As alemãs têm tendência para conhecerem cada vez mais cedo as alegrias da maternidade. É o que se depreende de um relatório do Departamento Federal de Estatísticas de Wiesbaden.

O relatório menciona que em 1966 foram registadas 28 466 jovens mães com menos de 18 anos. Nove delas tinham 13 anos.

Ainda em 1966, as mães de dez por cento dos recém-nascidos não tinham chegado á maioridade, e as de 13 a 20 anos deram á luz 15 500 crianças ilegítimas e 88 000 legítimas.